JACKIE BROWN ROBERT DE NIRO E CIA. NO FILME DO MOMENTO

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592

SEAN PENN
WILL SMITH
TOM HANKS
KATHY BATES
KEVIN SPACEY
WILLIAM HURT
JACK NICHOLSON
ROBERT REDFORD
MORGAN FREEMAN
STEVEN SPIELBERG
SUSAN SARANDON

QUENTIN TARANTINO + 62 pessoas que fazem Hollywood ser mais legal

Fevereiro, 1998 - Ed. 128 - Ano

MICKEY ROURKE

A LIBERDADE
E A JUSTIÇA
NAS MÃOS
DE UM
SÓ HOMEM...

VINGANÇA À QUEIMA ROUPA

POINT BLANK

DOS MESMOS PRODUTORES
DE "DNA" e "TNT".

AÇÃO - PRODUÇÃO 1997 - PROCURE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

NESTA edição

Na Capa: Quentin Tarantino (Retna)

12 63 PESSOAS QUE FAZEM HOLLYWOOD SER MAIS LEGAL
Teimosos, independentes, criativos e acima de tudo talentosos: os atores e diretores que fazem o cinema valer mais a pena

14 O MUNDO SEGUNDO TARANTINO
O que passa pela cabeça do diretor mais cultuado dos anos 90

18 DUSTIN HOFFMAN
Como trinta anos de sucesso não tiraram a garra deste grande ator

22 BLACK POWER
Morgan Freeman e Samuel L. Jackson, dois homens de muito respeito

26 OS INTOCÁVEIS
Os atores e diretores que se confundem com a história do cinema moderno

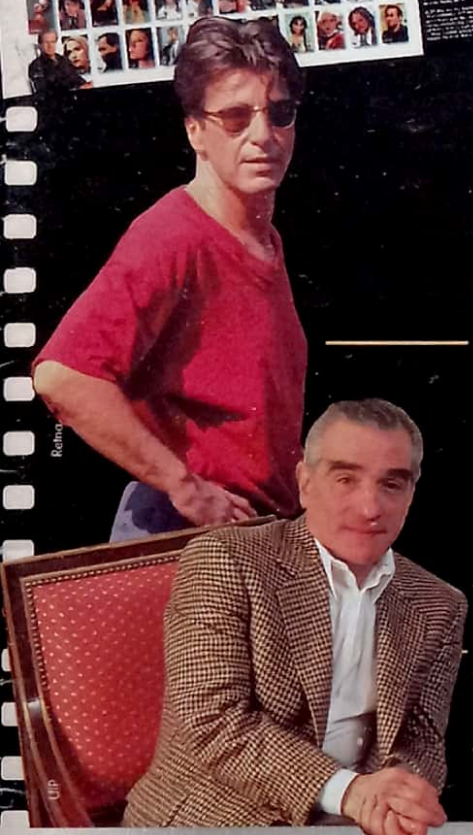
30 ELES SEMPRE VALEM O INGRESSO
Não importa o filme: sozinhos, eles já são uma boa razão para sair de casa

38 FIQUE DE OLHO NELES
As revelações que vão sobreviver até a próxima temporada – ou mais

46 ELES MERECIAM MAIS
Falta de sorte ou opção? Eles são geniais, mas nem sempre acontecem

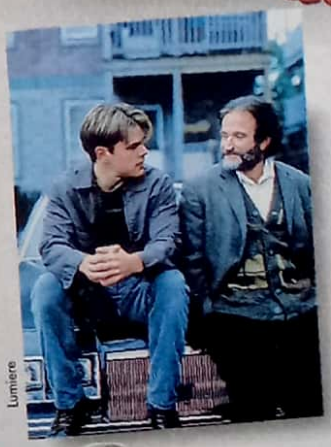
50 ETERNOS INSATISFEITOS
Eles têm um público muito exigente: eles mesmos

54 EMPREGO GARANTIDO NO ANO 2000
De Ewan McGregor a Jack Lemmon & Walter Matthau, os sujeitos de quem a platéia nunca se cansa


Retna

Up

Abril


Lumière

58 JACKIE BROWN
Uma sacola de dinheiro, vários interessados no prêmio: Quentin Tarantino volta a atacar

62 TROPAS ESTELARES
O diretor de *RoboCop* vai à guerra contra uma nação de insetos alienígenas – todos tamanho-família

66 GÊNIO INDOMÁVEL
O novato Matt Damon mostra por que é o assunto do momento

Columbia

SEMPRE EM SET

5 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

70 NOVOS FILMES O ator inglês Ian Holm tenta resolver uma tragédia no fascinante *O Doce Amanhã*

73 VIDEOLANÇAMENTOS Nicolas Cage e John Travolta se superam em *A Outra Face*

80 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

81 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

Abril

SEUS FILMES PARA VER E REVER.

IMPERDÍVEL

R$ 15,90 cada

TRILOGIA KRZYSZTOF KIESLOWSKI.

FST 142 - A LIBERDADE É AZUL

FST 141 - A IGUALDADE É BRANCA

FST 140 - A FRATERNIDADE É VERMELHA

R$ 39,90

FST 143 -PACK COM A TRILOGIA COMPLETA

R$ 9,90

FST 019 - O EXTERMINADOR DO FUTURO

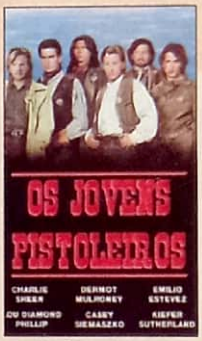
FST 035 - O SOBREVIVENTE

AVENTURA

TERROR

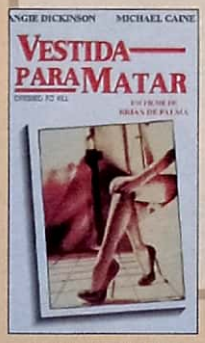
ROMANCE

MUSICAL



FST 138 - OS JOVENS PISTOLEIROS

FST 139 - COLHEITA MALDITA II



FST 020 - VESTIDA PARA MATAR

FST 102 - OS AMORES DE MOLL FLANDERS

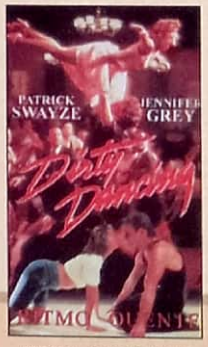
AVENTURA

FICÇÃO

SUSPENSE

ROMANCE

FST 137 - A PRINCESA PROMETIDA



FST 083 - DIRTY DANCING

R$ 15,90

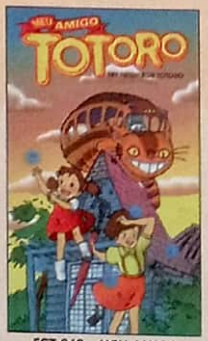
INFANTIL

R$ 9,90 cada

FST 012 - O SEGREDO DA FOCA

FST 065 - SONIC

FST 042 - DENNIS O PIMENTINHA



FST 063 - MEU AMIGO TOTORO

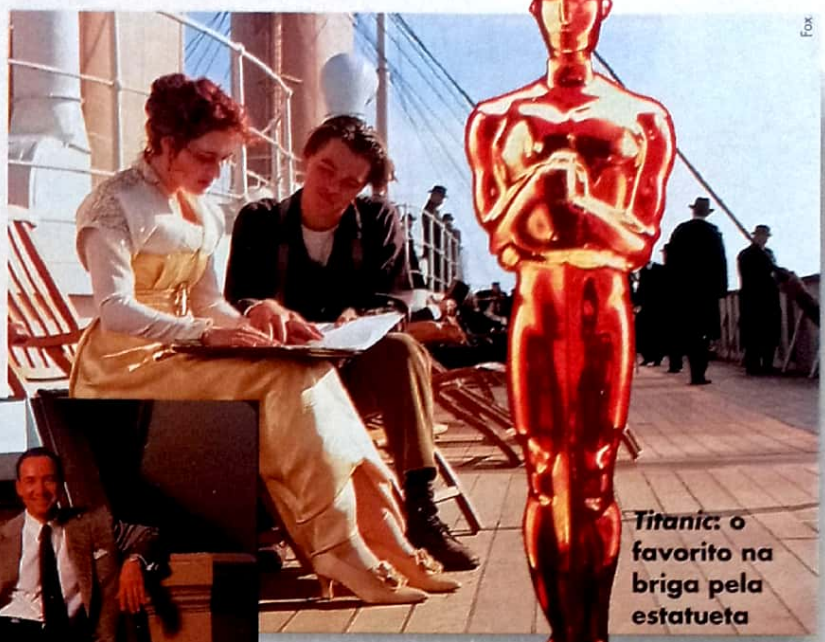
FST 009 - O JARDIM SECRETO

FITAS COM ALTA QUALIDADE DE SOM E IMAGEM.CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS TÍTULOS.

À VENDA NAS MELHORES LOCADORAS
OU LIGUE GRÁTIS 0800-16-9911

FLASHSTAR SELL-THRU

TAKES



Fox

Titanic: o favorito na briga pela estatueta

Los Angeles – Cidade Proibida: o preferido da crítica americana

POLICIAL ENFRENTA NAUFRÁGIO NA DISPUTA PELO OSCAR

Los Angeles – Cidade Proibida dispara na bolsa de apostas das indicações e abala o favoritismo de *Titanic*

Pelo jeito, parece que existe um outro obstáculo capaz de deter o poderoso *Titanic*, além daquele iceberg que afundou o transatlântico em 1912: um trio de tiras californianos muito determinado. Como quem não quer nada, o suspense *Los Angeles – Cidade Proibida* foi conquistando o público e já amealhou os prêmios dos críticos de Nova York e de Los Angeles e do National Board of Review – que, unanimemente, também elegeram o diretor e roteirista Curtis Hanson como o melhor do ano.

Resta saber agora se a Academia vai se sensibilizar com o *film noir* de Hanson, ou se vai preferir o épico de James Cameron. Sem falar, é claro, em outros nomes que vêm despontando fortes no boca-a-boca, como a comédia *Melhor É Impossível*, com Jack Nicholson, o drama *Amistad*, de Steven Spielberg, e o arrebatador *Gênio Indomável*, com Robin Williams e o astro-revelação Matt Damon. Há muita gente, aliás, que garante que pode sobrar uma vaga para o azarão escocês *Ou Tudo ou Nada* entre os indicados a melhor filme – o que não seria nada mau, já que a deliciosa comédia estrelada por Robert Carlyle é uma das melhores surpresas do ano.

As apostas só se transformarão em certezas no dia 10 deste mês, quando a Academia publica a lista oficial de indicados ao Oscar deste ano (que será realizado no dia 23 de março). Alguns palpites, porém, vêm sendo dados como imbatíveis. É o caso de Rupert Everett e Joan Cusack, que têm 99% de chances de liderar o páreo de ator e atriz coadjuvantes, respectivamente pelas comédias *O Casamento do Meu Melhor Amigo* e *Será Que Ele É?*. Ou da inglesa chatinha Helena Bonham Carter, que agradou muito aos americanos como a protagonista do drama de época *The Wings of the Dove*. A maior certeza, no entanto, é que o público vai ter muito mais emoção do que no ano passado, quando desde o início *O Paciente Inglês* aparecia como favorito absoluto aos prêmios principais. ■

TAKES

Mariah Carey: soltando a voz num filme da Disney

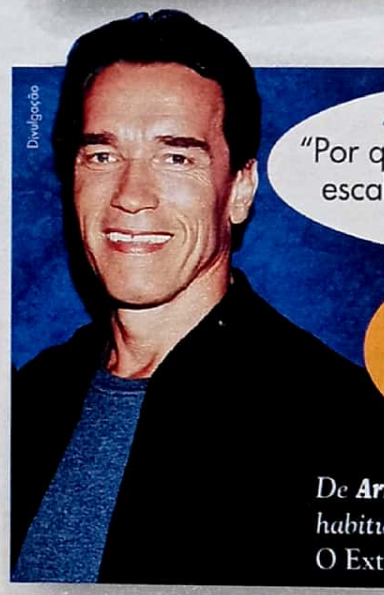
MARIAH CAREY
COM OS PÉS EM HOLLYWOOD

A cantora Mariah Carey está louca para começar uma carreira como atriz – e o caminho é o estúdio mais "família" de Hollywood. Ela será a protagonista de *All That Glitters*, uma filme da Disney que mostra – você já adivinhou! – a jornada de uma jovem cantora até o estrelato. Mas, se sua interpretação for tão sofrível quanto no vídeo da música "Honey", sua carreira terá uma vida bem curta. Por outro lado, Madonna já ganhou até um prêmio de melhor atriz por *Evita*...

EDWARD NORTON
NO SUBMUNDO DO JOGO

O ator Edward Norton, que deixou todo mundo impressionado com seu talento em filmes como *As Duas Faces de um Crime* e *O Povo Contra Larry Flynt*, vai se unir ao novo queridinho da mídia americana, Matt Damon. Em *Rounders*, o novo filme de John Dahl, ele será um ex-prisioneiro que pede ajuda a um ex-jogador (Damon) para pagar uma dívida e não ser morto. Norton, namorado da roqueira Courtney Love, concluiu recentemente as filmagens do drama racista *American History X*, que chega às telas ianques no meio do ano.

Norton: talento superlativo



A PERGUNTA

"Por que James Cameron não escalou você para o elenco de *Titanic*?"

A RESPOSTA

"Mas é claro que estou no filme. Eu faço o navio!"

De ***Arnold Schwarzenegger***, *colaborador habitual de Cameron, que o dirigiu nos dois* O Exterminador do Futuro *e em* True Lies

HOMEM-ARANHA
LUZ NO FIM DO TÚNEL

Nas dezenas de entrevistas que o diretor James Cameron concedeu para falar sobre *Titanic*, ele encheu de esperança o coração dos fãs de um certo cabeça-de-teia: em meio a seqüências de *O Exterminador do Futuro* e *True Lies*, e mais um punhado de outros projetos em andamento, Cameron garantiu que começaria outro filme num piscar de olhos se seu nome fosse *Spiderman*. Apaixonado pelo herói, o diretor disse ter o roteiro pronto – que ele mesmo escreveu no começo da década –, e que já possui o ator ideal para viver o adolescente Peter Parker: Leonardo DiCaprio. Agora é só esperar que os direitos do filme sejam liberados – o que deve acontecer este ano – e se preparar para a primeira adaptação decente de um personagem de quadrinhos na telona.

Leonardo: a escolha de James Cameron para ser o Spiderman

HARRISON FORD E CLINT EASTWOOD
CAUBÓIS ESPACIAIS

A sempre crescente indústria dos boatos na Internet produziu mais uma pérola capaz de deixar os cinéfilos babando: o próximo projeto do diretor Curtis Hanson, de *Los Angeles – Cidade Proibida*, pode ser a aventura *Space Cowboys*. O filme mostra dois astronautas que, depois de perder a chance de ir para o espaço nos anos 60, são convocados pelo governo para resolver uma emergência em órbita. A dupla seria formada por ninguém menos que os astros Clint Eastwood e Harrison Ford – desempregado desde que o projeto do drama *Age of Aquarius* foi engavetado por tempo indeterminado.

Clint e Harrison: em órbita

COMO É MESMO O NOME DELA?

KIRSTIE ALLEY

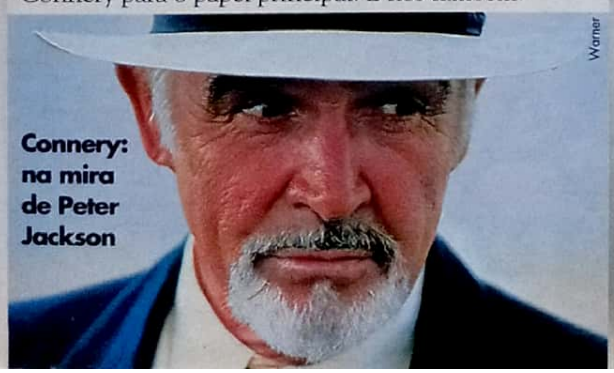
OLHE QUEM ESTÁ DE VOLTA!

Pense em Kirstie Alley, pense em bebês. A mamãe da série *Olha Quem Está Falando* é velha conhecida do público norte-americano, que a adorava no papel da Rebecca Howe do seriado *Cheers*. No Brasil, seu talento para o humor foi notado em comédias bobocas como *A Casa Maluca* e *As Namoradas do Papai*. Kirstie é daquele tipo que, quanto mais séria, mais engraçada – uma característica que chamou a atenção de ninguém menos que Woody Allen. O diretor conta que assistia a uma reprise de *Cheers* quando notou que o humor contido de Alley era exatamente o que procurava para o papel de uma psiquiatra neurótica no novo *Deconstructing Harry*. Nascida em 12 de janeiro de 1955, em Wichita, Kansas, Kirstie era superprotegida por seu pai, mas desde pequena sonhava em partir para Hollywood – tanto que abandonou o curso de arte dramática na Universidade do Kansas e caiu na estrada rumo à Califórnia. Devota da controvertida Igreja da Cientologia, a mesma da família Cruise e do clã Travolta, a atriz recentemente deixou o marido, o ator Parker Stevenson, e arranjou um namorado doze anos mais novo (James Wilder, da série *Melrose Place*). Para coroar a nova fase, sua série de TV, *Veronica's Closet*, é um sucesso de público e de crítica.

THE HOBBIT

FANTASIA DE PRIMEIRA

Os fãs do clássico *The Hobbit*, do escritor J.R.R. Tolkien, podem começar a pular de alegria. O diretor neozelandês Peter Jackson – responsável pelo subestimado *Os Espíritos* – está adaptando o clássico da fantasia para a telona. Jackson estava para começar a filmar uma nova versão de *King Kong*, mas decidiu colocar o macacão na geladeira para o filme não bater de frente com *Godzilla* e *Mighty Joe Young*. *The Hobbit* ainda está em fase de pré-produção, mas Jackson sonha com Sean Connery para o papel principal. E nós também!



Warner

Connery: na mira de Peter Jackson

SHALOM HARLOW

UM ROSTINHO BONITINHO... E SÓ?

Não é só na Globo que dezenas de modelos encaram o trabalho de atriz para deixar de ser só mais um rostinho bonito – e um bom exemplo hollywoodiano é a belíssima Shalom Harlow. Depois de exercitar seus dotes interpretativos na série *House of Style* da MTV americana – na qual ela substituiu Cindy Crawford – e de fazer uma ponta no documentário *Unzipped*, Shalom passou para a tela grande na comédia *Será Que Ele É?*, no papel da namoradinha do astro de cinema Cameron Drake (Matt Dillon). Mas já está mais do que provado que a fama no cinema não depende só de beleza – do contrário, a bomba *Atração Explosiva*, com Cindy Crawford, teria sido a maior bilheteria da história.

Columbia/TriStar

Shalom: um belo rosto e um belo corpo para enfeitar a tela do cinema

TAKES

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Clooney: de fora

Warner

★ Vários objetos de cena de ***Titanic*** foram postos à venda através do catálogo J. Peterman. Entre os mais baratos, os coletes salva-vidas (95 dólares cada) e placas com os números das cabines (125 dólares). Os itens mais caros – 25 mil dólares a unidade – foram imediatamente vendidos: a âncora do navio e as réplicas dos botes salva-vidas. Um dos vestidos usados por Kate Winslet no filme saiu por 11.550 dólares. ★ **George Clooney** está fora da adaptação para o cinema da série de TV ***The Wild Wild West***, que será dirigida por Barry Sonnenfeld. Em seu lugar, para fazer parceria com Will Smith, entra Kevin Kline. ★ **Sofia Coppola** – ela mesma, filha de Francis, vista ao lado de Al Pacino em ***O Poderoso Chefão 3*** – estréia como diretora com ***Virgin Suicides***, do mesmo gênero terror *teen* a que pertencem a série ***Pânico*** e ***Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado***. ★ O escritor **Paul Auster** (autor de ***Cortina de Fumaça*** e ***Sem Fôlego***) dirige seu primeiro filme solo, depois da parceria com Wayne Wang em ***Sem Fôlego***. Ele é o responsável por ***Lulu on the Bridge***, com Harvey Keitel e Willem Dafoe. ★ Mãe é mãe: B.J. Hanson, mãe do diretor Curtis Hanson, é quem encabeça a campanha pela indicação do filho para o Oscar de direção e melhor filme por ***Los Angeles – Cidade Proibida***. ★ Versão do diretor às avessas: a cópia de ***O Que É Isso, Companheiro?*** que está passando nos Estados Unidos – com o título de ***Four Days in September*** – é sete minutos mais curta do que a brasileira.

Sofia: terror *teen*

CIC

Companheiro: cortado

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

ANNE HECHE
MUDANÇAS RADICAIS

Quem pode prever o que se passa na cabeça das pessoas que movem o cinemão americano? Um exemplo é *Wag the Dog*, uma furiosa sátira política dirigida por Barry Levinson e protagonizada por Robert De Niro e Dustin Hoffman. No filme, Anne Heche interpreta uma conselheira do presidente americano, mas seu personagem era originalmente um homem de sessenta anos. O roteiro foi reescrito às pressas assim que o diretor fez a opção pela namorada de Ellen DeGeneres, mas as mudanças não chegaram a ser radicais: apenas uma frase, na qual o personagem se referia à sua mulher, teve de ser mudada para "seu marido". No caso de Anne, talvez nem fosse necessário...

Anne: atriz versátil

SE ARREPENDIMENTO MATASSE...

"Eu fiz filmes realmente pavorosos, como *O Juiz* e *Cobra*. Mas *Pare! Senão Mamãe Atira* foi, de longe, o pior. Se você quiser que alguém confesse um assassinato, é só colocar o sujeito para assistir àquele filme."

De ***Sylvester Stallone****, que decidiu jogar no lixo a última década de sua carreira*

Divulgação

STEVEN SPIELBERG
ETERNAMENTE JOVEM

Steven Spielberg provou que sua alma de criança não entra em ação apenas na hora de dirigir seus filmes. O diretor de *O Mundo Perdido* mostrou que não é nenhum dinossauro em uma visita à sua empresa Gameworks, que produz jogos para computador: ao testar o mais novo jogo baseado na continuação de *Jurassic Park*, Spielberg derrotou quatro de seus filhos em diversas partidas, e deixou os produtores da aventura digital muito satisfeitos. Peter Pan é isso aí.

mais TAKES na pág. 81

Nordeste de Sol a Sol

Nas bancas.

EDITORA AZUL

REVISTA Viagem E TURISMO

Sarah Hutchings - Agência Keystone

TEM PRAZER QUE A DROGA NÃO PROPORCIONA.

DROGAS. PROBLEMAS SÉRIOS NO CORAÇÃO. PARTES DO CORPO QUE NÃO SE DESENVOLVEM.

AUSÊNCIA DE CÉREBRO. PREMATURIDADE. BAIXO PESO. CONVULSÕES.

BENDITO O FRUTO DO VOSSO VENTRE. AMÉM.

DROGAS. NEM MORTO.

DPZ

63 pessoa
Holl
ser m

QUENTIN

MORGAN

SAMUEL

DUSTIN LEMMON MATTHAU

JACK

CLINT

WILL JEFF

ALAN

HARRISON

GENE

JODIE

JOHN

MERYL

PACINO KEVIN

MARTIN

FRANCIS

SEAN

JENNIFER

CHARLIZE

MATT

BARBARA

BENICIO

JULIANNE

JOAN

ANJELICA

WILLIAM SHARON

WOO

SUSAN

BRAD

TOM & NICOLE

HARVEY

s que fazem ywood ais legal

Todo engravatado de Hollywood sonha com um mundo sem artistas chatos e temperamentais, mas não tem jeito: mesmo que uma nave espacial um dia seqüestrasse todos os executivos, contadores e publicitários de Los Angeles, o futuro do cinema estaria garantido. Porque, para fazer um filme, basta haver um sujeito que invente uma história, outro que saiba como contá-la, alguém para vivê-la e um louco que se disponha a brigar com todo mundo para que ela chegue às telas exatamente como aqueles três outros caras imaginaram. Em outras palavras, um filme só precisa de um roteirista, um diretor, um ator e um produtor. E, para que um filme seja ótimo, é preciso que esses quatro sujeitos sejam especiais. Aí é que a coisa pega. Gente competente há de sobra em Hollywood. Gente criativa, original, talentosa e com personalidade, disposta a apostar tudo o que tem numa idéia que ninguém testou ainda... Essas devem ser uma centena, ou duas. E olhe que Los Angeles tem uns quatorze milhões de habitantes. Dentre essas cem ou duzentas pessoas, tratamos de imaginar um ambiente em que o ar é mais rarefeito do que no topo do Everest: um ambiente de 63 cabeças-duras que sabem fazer a engrenagem virar não no sentido da inércia, mas para o lado que eles querem – e que, por incrível que pareça, é mesmo o lado certo. Ou, para resumir, 63 pessoas que fazem a gente imaginar Hollywood como um lugar legal – e não como a linha de montagem que, no fundo, ela é.

P.S.: É claro que não esquecemos de James Cameron, o 64º teimoso que está faltando nesta lista. Mas, como andamos falando tanto dele (e vamos continuar falando), resolvemos dar a Jimmy as férias que ele fez por merecer depois de *Titanic*.

O MUNDO SEGUNDO TARANTINO

Bom de briga, de filme e de conversa, o diretor mais cultuado dos anos

O humor de Quentin Tarantino aparentemente é tão estável quanto a nossa precária economia – e caminha de mãos dadas com seus filmes. Durante o lançamento de *Cães de Aluguel*, por exemplo, ele se mostrava agressivo e explosivo. Depois veio *Pulp Fiction*, e Quentin assumiu uma personalidade frenética, acelerada. O Tarantino que todos encontram agora ainda parece guardar uma ansiedade imensa dentro de si, mas a manifesta sem pressa, com serenidade – mais ou menos seguindo o ritmo de seu novo filme, *Jackie Brown*.

Mas não se enganem com as aparentes boas maneiras do homem que mudou todo o conceito de cinema independente nos anos 90 com *Pulp Fiction*: ele continua sendo o dono de uma personalidade fortíssima, que pode lhe render uma tremenda dor de cabeça. Ou um processo de cinco milhões de dólares.

"Acho que enfiei um pouco de respeito nesse sujeito."

Em outubro de 1997, o diretor almoçava com Harvey Weinstein, um dos cabeças da Miramax, quando o produtor Don Murphy entrou no restaurante. Murphy escrevera *Killer Instinct*, um relato sobre as filmagens de *Assassinos por Natureza* que retratava Tarantino de maneira nada cavalheiresca. Quentin não teve dúvida: encostou o sujeito contra a parede e acertou umas duas bifas em seu rosto. Barraco armado, a polícia apareceu para separar os dois. Semanas depois, o cineasta recebeu uma notificação: Murphy estava processando-o em cinco milhões de dólares.

"Não foi assim que aconteceu, tipo eu sair da locadora para o primeiro dia de filmagens de *Cães de Aluguel*. Mas também não foi muito diferente..."

Diz a lenda que o jovem Tarantino, pouco após deixar seu emprego como atendente de videolocadora, tornou-se o mais festejado cineasta americano da nova geração num piscar de olhos. Um belo conto de fadas, que ficaria ótimo em celulóide se protagonizado por, digamos, Tom Hanks.

Mas a história, embora passeie perto da lenda, não foi bem assim. Tarantino não se tornou diretor (e fanático por cinema) só porque trabalhou atrás do balcão de uma locadora. As sementes de sua carreira já haviam sido plantadas há muito tempo, mais exatamente na infância. Sua mãe, Connie, engravidou aos dezesseis anos e se casou só para poder se emancipar. O casamento não deu certo, e o pai de Quentin nem soube quando ou como ele nasceu. Ela então se uniu ao músico Curt Zastoupil, que adotou o garoto e lhe deu seu nome. Enquanto Connie trabalhava o dia inteiro, ele passava as tardes com o pai adotivo, cercado de artistas, praticando um esporte saudável: ver filmes. Muitos filmes.

"Nem lembro de quando eu *não* queria ser ator. Por isso larguei a escola: para aprender a atuar."

Na adolescência, Quentin começou a canalizar suas ambições, assumiu o sobrenome de seu pai biológi- →

90 sabe como deixar o mundo sempre à espera de seu próximo passo

O MUNDO SEGUNDO TARANTINO

co – mais sonoro –, deixou os estudos e foi trabalhar. Passou a freqüentar as aulas de interpretação de James Best, um veterano da TV americana, e preparou um currículo com meia dúzia de fotos e uma mentira deslavada: Quentin dizia ter sido um dos coadjuvantes na versão de *Rei Lear* dirigida por Jean-Luc Godard. Além de impressionar, nenhum diretor de elenco teria conferido os créditos – e o nome de Tarantino chega a constar no elenco de *Rei Lear* em diversas enciclopédias cinematográficas.

Mas nem essas boas sacadas do ambicioso jovem conseguiam distingüir seu rosto dos milhares de aspirantes a ator que existem em cada esquina de Los Angeles. Quando percebeu que nunca teria a chance de ser mais do que um figurante, Tarantino decidiu escrever seus próprios filmes – e rascunhou o roteiro que acabaria se transformando em *Amor à Queima-Roupa*. Além disso, ele tentava manter contato com pessoas importantes da indústria, como os diretores John Milius e Joe Dante, com os quais passou tardes conversando, sob pretexto de escrever um livro.

"Cheguei na Video Archives e comecei a conversar com o dono sobre cinema. Quatro horas depois, o papo ainda não tinha terminado."

Foi nessa época que ele começou a trabalhar na locadora Video Archives. Quentin passava tanto tempo por lá conversando sobre cinema que o dono do lugar, Lance Lawson, lhe deu um emprego. Os clientes ficavam impressionados com o conhecimento de Tarantino e ainda se divertiam com as absurdas teorias que ele dividia com o colega Roger Avary (que viria a escrever o roteiro de *Pulp Fiction*), especialmente sobre o conteúdo homossexual do filme *Top Gun*.

Enquanto trabalhava na Video Archives, Quentin dedicava-se ainda mais aos roteiros, e sempre os mostrava a Lawson: "Vários diálogos e situações de *Amor à Queima-Roupa* e de *Pulp Fiction*", lembra o dono da locadora, "refletem conversas que tivemos ao longo dos anos". O personagem de Steve Buscemi em *Cães de Aluguel*, por exemplo, imita um irritante traço da personalidade de Quentin: ele se recusa a dar gorjetas.

"Não tenho paciência com roteiristas que ficam chorando pelos cantos que os diretores acabam com as suas histórias."

Em 1989, a Video Archives se tornou passado na vida do futuro cineasta, que começou a levar mais a sério sua vontade de dirigir um roteiro próprio, de preferência *Amor à Queima-Roupa*. Como os investidores não apareciam, ele decidiu vender o roteiro na esperança de conseguir bancar um filme do próprio bolso – e seu projeto mais pessoal foi passado à frente por 30 mil dólares, preço mínimo da Associação dos Roteiristas. Enquanto isso, ele cedeu os direitos de *Assassinos por Natureza* ao amigo Rand Vossler, que o convenceu ser capaz de obter um acordo com algum estúdio – e conseguiu, mas o filme foi parar nas mãos de Oliver Stone.

"Foi por pura frustração que escrevi *Cães de Aluguel*", revelou Tarantino, anos mais tarde. "Eu estava disposto a pegar o dinheiro da venda do roteiro, uma câmera de 16 milímetros e fazer tudo do meu jeito." Foi quando Harvey Keitel se interessou pelo projeto. Como Quentin estava se tornando um nome conhecido na indústria, os produtores lhe entregaram a direção. "Nunca havia dirigido nada em toda a minha vida", recorda o cineasta, "mas já ganhava a vida como roteirista profissional, então tinha um pouco de crédito".

"Eu realmente acredito que não fui corrompido por Hollywood. Na verdade, não acho que você tem que se corromper para se dar bem na vida – pelo menos não neste país."

O resto, como dizem, é história. *Cães de Aluguel* foi louvado como a maior revelação do cinema independente americano, e o nome de seu autor passou a ser associado às expressões "gênio" ou "o novo Martin Scorsese". Seu sucesso meteórico tomou toda a indústria de surpresa. Afinal, não é todos os dias que um jovem talento se impõe em meio a tantos tubarões e consegue manter a cabeça fora d'água. Oliver Stone afirma que nunca, em toda a sua carreira, testemunhou um ascensão tão rápida e duradoura: "Já vi pretensos talentos surgirem e desaparecerem rapidamente, mas nada como isso. Falta equilíbrio. E não é natural".

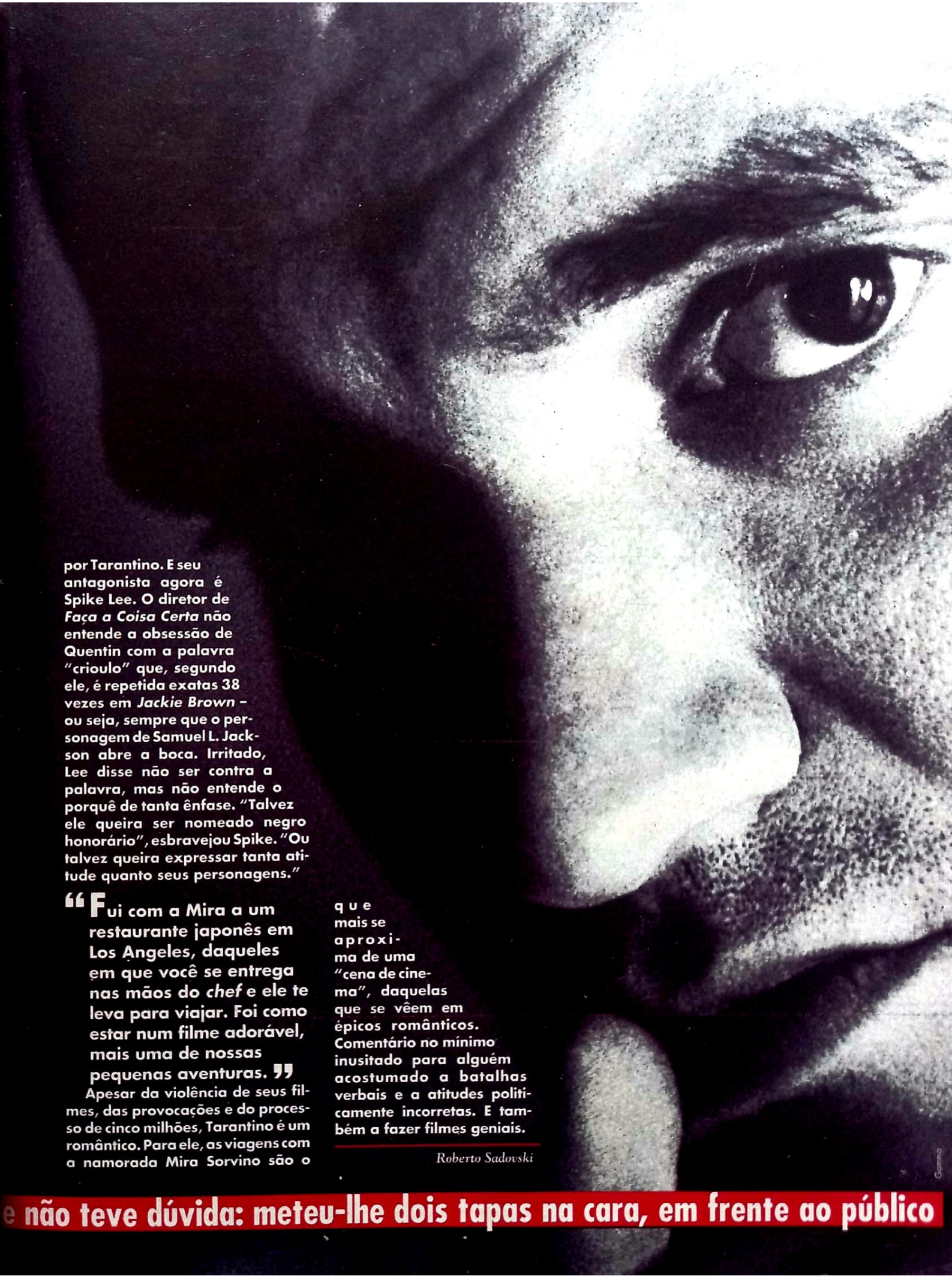
Cheio de moral com a repercussão de *Cães de Aluguel*, Quentin começou a transformar *Pulp Fiction* em realidade – e novamente deu um choque na indústria. Com pouco mais de oito milhões, ele teve a coragem de construir um filme totalmente diferente do padrão, e ainda por cima pôs o astro Bruce Willis para trabalhar pelo mínimo exigido pelo Sindicato dos Atores. Resultado: além de faturar mais de 200 milhões no mundo todo, *Pulp Fiction* mudou o modo de o mundo enxergar o cinema independente e, de quebra, ressuscitou a defunta carreira de John Travolta.

"Sempre acho que é arrogância pensar que algo foi copiado do meu trabalho. Mas vi uma porcaria de filme na TV outro dia, nem lembro o nome, que era uma cópia de *Amor à Queima-Roupa* com pitadas de *Pulp Fiction*."

Logo surgiram legiões de imitadores do "estilo Tarantino", que pode ser definido pela mistura de violência com um caldeirão de referências pop. Mas o próprio Quentin garante que não possui um estilo definido: "Basicamente, sigo meu instinto". Ainda assim, ele conta que, em seus próximos filmes, pretende gradualmente mudar o modo como conduz a ação – algo que pode ser claramente notado em suas três primeiras produções. "Quando *Pulp Fiction* foi lançado", afirma, "todos pensavam que ia ser igual a *Cães de Aluguel* – e não foi". O mesmo pode ser dito de *Jackie Brown*, que definitivamente não é igual a *Pulp Fiction*. "Prefiro levar minha carreira desse jeito, sempre experimentando coisas novas. Não sou astro de rock e não tenho que me prender a um estilo."

Jackie Brown, por sinal, é o motivo de mais um briga protagonizada

Quentin encontrou por acaso um produtor que andara falando mal dele



por Tarantino. E seu antagonista agora é Spike Lee. O diretor de *Faça a Coisa Certa* não entende a obsessão de Quentin com a palavra "crioulo" que, segundo ele, é repetida exatas 38 vezes em *Jackie Brown* – ou seja, sempre que o personagem de Samuel L. Jackson abre a boca. Irritado, Lee disse não ser contra a palavra, mas não entende o porquê de tanta ênfase. "Talvez ele queira ser nomeado negro honorário", esbravejou Spike. "Ou talvez queira expressar tanta atitude quanto seus personagens."

> **"Fui com a Mira a um restaurante japonês em Los Angeles, daqueles em que você se entrega nas mãos do *chef* e ele te leva para viajar. Foi como estar num filme adorável, mais uma de nossas pequenas aventuras."**

Apesar da violência de seus filmes, das provocações e do processo de cinco milhões, Tarantino é um romântico. Para ele, as viagens com a namorada Mira Sorvino são o que mais se aproxima de uma "cena de cinema", daquelas que se vêem em épicos românticos. Comentário no mínimo inusitado para alguém acostumado a batalhas verbais e a atitudes politicamente incorretas. E também a fazer filmes geniais.

Roberto Sadovski

e não teve dúvida: meteu-lhe dois tapas na cara, em frente ao público

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

007 – O AMANHÃ NUNCA MORRE James Bond (Pierce Brosnan), o agente secreto mais charmoso do mundo, está de volta para impedir que um magnata da imprensa detone a Terceira Guerra Mundial. O maior trunfo da nova aventura de 007 é a agente chinesa interpretada por Michelle Yeoh. Com Jonathan Pryce e Teri Hatcher.

JACKIE BROWN Dinheiro e violência se misturam neste novo filme do cultuado diretor Quentin Tarantino. Uma aeromoça (Pam Grier) tenta dar um golpe de meio milhão de dólares num traficante barra-pesada (Samuel L. Jackson). Ainda no elenco estão Robert De Niro, Bridget Fonda, Robert Forster e Michael Keaton.

ESQUECERAM DE MIM 3 A milionária série protagonizada por Macaulay Culkin ganha uma segunda seqüência – sem Macaulay, e sim com o esperto Alex D. Linz. Mas as mudanças param por aí. Neste filme, o pequeno Alex é perseguido por quatro ladrões altamente equipados, que se dão mal ao enfrentar o moleque em sua casa – e tudo acaba em muita violência de mentirinha.

TROPAS ESTELARES Quando a Terra se vê ameaçada por uma raça de gigantescos insetos alienígenas, a única esperança são os jovens soldados que vão combater a ameaça em outros planetas. Muita ação e violência nesta ficção científica dirigida por Paul Verhoeven, de *RoboCop* e *O Vingador do Futuro*.

O MUNDO DAS SPICE GIRLS As Spice Girls cometem seu primeiro longa-metragem em clima de anos 60. Elas interpretam a si mesmas, mostrando os percalços do conjunto para se dar bem no mundo do entretenimento. Com inúmeras citações a filmes famosos – como *Missão Impossível* –, *O Mundo das Spice Girls* traz ainda as participações de Roger Moore, Richard E. Grant e Elton John.

SPAWN – O GUERREIRO DAS TREVAS Após ser traído e morto por seu chefe, o agente da CIA Al Simmons volta à vida como Spawn, que tem a missão de liderar os exércitos do inferno na conquista da Terra. Mas ele renega as tropas do mal e combate o demônio Violador – tudo para poder reencontrar sua noiva. Adaptação para as telas da obra do quadrinista Todd McFarlane.

GÊNIO INDOMÁVEL Will Hunting (Matt Damon) é um órfão que trabalha como zelador numa conceituada universidade americana, vive se metendo em confusões com os amigos e é um gênio da matemática e da literatura. Um psicólogo (Robin Williams) tenta ajudá-lo a lidar com sua raiva, ao mesmo tempo em que o jovem descobre o amor. Sensível filme de Gus Van Sant, diretor de *Garotos de Programa*.

→

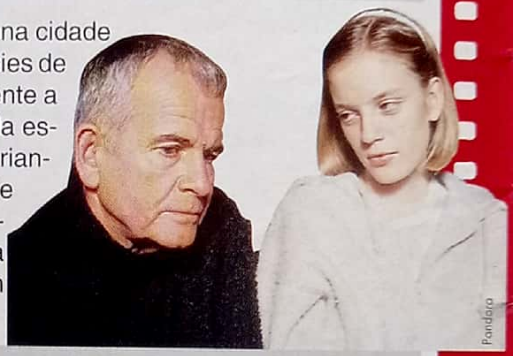
em CARTAZ

A PEQUENA SEREIA A sereia Ariel faz um pacto com a bruxa do mar Úrsula, mas depois é obrigada a salvar o reino de seu pai, o poderoso Triton. É *A Pequena Sereia*, o clássico da Disney que está de volta aos cinemas.

KULL, O CONQUISTADOR O trono do bárbaro Kull, imperador da imaginária Valúsia, é desafiado por uma feiticeira de três mil anos de idade. O rei é obrigado a deixar seu reino para combater a ameaça. Versão em celulóide da criação do escritor Robert E. Howard, responsável pelo bárbaro Conan. Com Kevin Sorbo e Tia Carrere.

COP LAND Stallone deixa para trás os heróis dos filmes de ação e protagoniza este drama policial com competência. Ele é o xerife Freddy Heflin, encarregado de manter a paz numa cidade habitada por policiais de Nova York, que vê sua lealdade ser colocada em xeque quando ele descobre um esquema de corrupção montado pelos próprios tiras. Com Robert De Niro, Harvey Keitel e Ray Liotta.

O DOCE AMANHÃ Em uma pequena cidade do Canadá, perdida entre vastas planícies de neve, uma tragédia modifica radicalmente a vida de todos: um ônibus escolar sai da estrada, provocando a morte de várias crianças. Chega ao local um advogado de renome (Ian Holm), que tenta convencer as famílias a processar a empresa de ônibus. Nada será tão simples. Com a estreante Sarah Polley.



UM RATINHO ENCRENQUEIRO Dois irmãos herdam uma mansão caindo aos pedaços, mas que pode render uma fortuna se reformada a tempo. Eles não contavam, porém, com o morador do lugar: um ratinho disposto a expulsar os "invasores". Diversão familiar protagonizada por Nathan Lane e Lee Evans.

EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO Em meio às comemorações do fim das aulas e a promessa de um futuro brilhante, quatro adolescentes atropelam acidentalmente um homem numa estrada vazia. Eles se livram do corpo, mas, um ano depois, passam a ser perseguidos por uma figura misteriosa que afirma saber o que eles fizeram no verão passado. Terror escrito pelo mesmo roteirista de *Pânico*.

TITANIC O artista pobretão Jack Dawson (Leonardo DiCaprio) se apaixona pela menina rica Rose Bukater (Kate Winslet) a bordo do navio Titanic. A paixão proibida é interrompida pela colisão do transatlântico com um iceberg, no filme mais emocionante e visualmente impressionante de James Cameron, responsável por *O Exterminador do Futuro* e *True Lies*.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

Após trinta anos de sucesso, ele segue intrigando o

dustin hoffman a mat

Difícil, teimoso, impossível – isso quando a fonte que está conversando com o repórter sabe que vai permanecer anônima. Grande, magnífico e, sim, muito *exigente* com seu trabalho e o dos outros – isso quando o entrevistado sabe que seu nome vai ser citado. Em algum lugar no meio dessas contradições fica Dustin Hoffman, sessenta anos, um ator tão respeitado pelo público e por seus pares quanto temido por diretores

público e aterrorizando diretores com sua exigência

e produtores, nos quais sabe dar canseiras magistrais – com mais ou menos humor, dependendo de como vai andando o clima no set de filmagens.

"Diretores que aceitam meus conselhos ganham o Oscar. Diretores que não aceitam meus conselhos fazem *Havana*", Dustin ironizava em alto e bom som no set de *Herói por Acidente*, em 1992, no dia em que um repórter da *Premiere* fazia uma visita às filmagens – e em que a equipe toda, inclusive o diretor Stephen Frears, estava lá para ouvir a gracinha. A referência a *Havana* não é casual; quem assinou o filme (aliás, muito mal recebido) foi Sydney Pollack, com quem Dustin (dizem) quase se atracou nos bastidores de *Tootsie*, um dos maiores sucessos de 1982.

Se ser difícil significa pegar um projeto que já recebeu luz verde do estúdio e devolvê-lo à prancheta até que o roteiro faça sentido, então Dustin é difícil. O mesmo pode ser dito de um ator que, na terceira semana de filmagens, insiste para que todo o trabalho realizado até ali seja refeito – encontrar a nota certa para um personagem, afinal, pode levar tempo. Se essas insubordinações não desembocam em demissão, é por um bom motivo. É porque não há como substituir Dustin por um outro ator sem acabar com um filme totalmente diferente (e provavelmente pior) nas mãos. Exceto talvez por Meryl Streep, poucos intérpretes hoje sabem combinar tanta técnica com uma compreensão tão profunda de seus personagens – além de tanta disposição para brigar por eles. "Nunca bati em ninguém, nunca berrei. Todas as minhas discordâncias aconteceram entre quatro paredes", explica o astro. Só que as paredes, como se sabe, têm ouvidos.

Mas, afinal, o que importa se Dustin é sinônimo de enxaqueca para seus diretores, produtores e roteiristas – todos, por sinal, muito bem pagos? Quem sai ganhando é a platéia, o objeto de desejo de todo ator (depois de si mesmo, é claro). Sem esse desejo furioso de interferir, talvez Dustin nunca tivesse saído da cozinha do apartamento de Gene Hackman, onde acampou durante o nada auspicioso início de sua carreira, para se tornar alvo de popularidade e respeito instantâneos em *A Primeira Noite de um Homem* – papel que roubou, no bom sentido, de Robert Redford, com quem nove anos mais tarde faria o igualmente emblemático *Todos os Homens do Presidente*. Sem tanta obstinação, *Rain Man* não teria passado de mais um projeto esquecido em alguma gaveta. E Dustin, apesar de todo o seu talento, não teria conseguido construir uma ponte com um público mais jovem, para quem títulos como *Serpico*, *Perdidos na Noite*, *Kramer vs. Kramer* ou *Maratona da Morte* soam como relíquias.

Não que Dustin não cometa erros, é claro. E eles têm nomes como *Isthar*, *Hook*, *Negócios em Família* e mesmo o novo *O Quarto Poder*, um violento ataque às transgressões éticas da mídia que deve estrear aqui em abril, e no qual o astro divide os créditos com outro peso pesado – John Travolta. É sintomático, porém, que em meio à acolhida pouco calorosa ao novo filme Dustin tenha sido quase que unanimemente poupado de críticas – todas elas endereçadas ao diretor Costa-Gravas. E em breve o ator terá uma nova chance de acertar: na comédia *Wag the Dog*, ele vive um produtor de cinema que, junto ao articulador político interpretado por Robert De Niro, encena uma guerra para desviar a atenção do público de um escândalo no governo. Nesse meio tempo, Dustin se mostra o entrevistado afável de sempre, alternando respostas reflexivas com anedotas colecionadas em trinta anos de carreira.

Você é conhecido por suas caracterizações profundas e meticulosas. Como você faz para entrar num personagem?

É uma questão de bom senso. Lembro do que Lee Strasberg (*o fundador do Actors Studio, que formou, entre outros, Marlon Brando e o próprio Dustin*) dizia: "Você algum dia conheceu uma pessoa que, vista de perto, não fosse um personagem?". Quando a gente procurava papéis nos jornais de teatro, eles traziam classificações – protagonista romântico, ou ingênuo, ou ator de personagem. Mas essas são figuras de cartolina; elas não existem de fato. Então, quando você ganha um papel, ele pode virar um personagem – desde que você se disponha a dar a ele essa dimensão. Quando você está no palco, a platéia muda a cada noite, de forma que o personagem vai emergindo. Qualquer ator que valha o sal que come vai te dizer para não ir assisti-lo nas primeiras seis semanas, até ele se encontrar. Mas no cinema não há esse tempo. Raramente há ensaios, e a câmera está lá, rodando, desde o primeiro dia. Alguns atores conseguem driblar essa desvantagem, como Al Pacino. Ouvi dizer que ele participa de todos os testes duran- →

Vestido de mulher, Dustin passou uma cantada no ator J

"Quando fui fazer *Tootsie*, eu tinha a fantasia de que poderiam me transformar numa mulher maravilhosa. Quando vi até onde era possível chegar, fiquei deprimido"

dustin hoffman

te a seleção do elenco, para ter a chance de ensaiar. É uma boa idéia. Porque... Você está gravando, sem saber o que está fazendo. Daí, na segunda semana, você tem uma idéia – mas ela não combina com o que foi filmado antes. E aí? Você descarta essa boa idéia, ou pede para refazer todo o trabalho? É lógico que é mais fácil quando você está fazendo um personagem que já conhece. Como Humphrey Bogart, que sabia interpretar Bogart com um pé nas costas.

Você tem uma meta quando está fazendo um filme?

Eu gosto de seguir meu nariz. Se você der sorte, surge algo que pode te conduzir através daquela experiência. Outras vezes isso não acontece. Mas, quando dá certo... Em *Rain Man*, Temple Grandin, uma autista que escreveu uma autobiografia, me disse que um dos sintomas que eles usam para diagnosticar o autismo em crianças pequenas é que elas se retraem quando são tocadas. Ela se lembra de ouvir o médico dizer, "Sim, ela é autista, porque ela não gosta de ser tocada ou abraçada". Mas o que ela mais queria no mundo era ser abraçada. Perguntei a ela então o porquê da retração, e ela respondeu: "Quando finalmente alguém me tocava, era insuportável". Isso foi decisivo. Isso eu pude entender. "Eu sou assim", pensei. Somos todos assim – e acho que essa é a razão de o filme ter feito tanto sucesso. Todo ser humano tem esse aspecto autístico. É fácil dizer coisas como "seu desempenho foi maravilhoso", ou "seu cabelo está lindo". Mas o momento de receber esses elogios pode ser quase insuportável.

Há muitas histórias sobre como você se preparou para *Tootsie* (no qual Dustin interpretava um ator que se fazia passar por mulher para conseguir um emprego)...

Pessoal, eu sempre me surpreendo com vocês. Esta é a sua profissão. Vocês não acreditam em tudo o que lêem, não é?

Você chegou mesmo a dar uma cantada no José Ferrer?

É a mais pura verdade (*risos*).

Como foi a cantada?

Bem, a história é meio longa. Havia um trato: eu só faria *Tootsie* se a maquiagem desse um jeito de eu não parecer um homem travestido. E eu teria de achar uma voz que não fosse de falsete; a idéia era enganar mesmo as pessoas. Bem, consegui chegar nesse ponto, e decidimos fazer o filme. Um dia fui bater um papo com o Jon Voight, vestido de Dorothy Michaels, no Russian Tea Room e ele nem desconfiou quem eu era. Em outra ocasião, alguém me perguntou se eu – ou melhor, Dorothy – não gostaria de conhecer o Woody Allen, já que o escritório dele ficava a uns poucos quarteirões de onde estávamos filmando. Woody, porém, não estava. Quem estava lá era o José Ferrer, apanhando um cheque pela participação dele em *Sonhos Eróticos Numa Noite de Verão*. Ele sempre foi um dos meus ídolos. Quando eu era criança, eu adorava as caracterizações dele, coisas como Toulouse Lautrec e Cyrano. Ele era um sujeito baixinho, tanto quanto eu, e muito distinto, de terno, gravata e aquela voz grave, sonora. Ele entrou no elevador quando estávamos descendo e o diretor assistente que estava me acompanhando nos apresentou: "José, como vai? Você conhece a Dorothy?". Ele me cumprimentou e eu pirei – às vezes eu saio mesmo dos trilhos. Eu disse: "Você é um dos meus atores favoritos! Você é Cyrano! Eu nunca vou ter outra chance como esta! Que tal se eu chupasse seu...? Simplesmente saiu. Você tem de ser ator para entender que não há coisa mais genial do que enganar um outro ator. José ficou lá olhando para mim, atônito, sem nenhuma expressão. Passou-se um segundo, e ele respondeu: "Agora não, obrigado". Quando a porta do elevador abriu, eu saí correndo, antes que caísse na gargalhada. Mas o assistente ficou para trás, e o José perguntou a ele: "Quem é aquela vagabunda?". O rapaz contou que era eu, mas ele não acreditou. Um ano depois, encontrei José numa festa. Ele me deu um tapinha nas costas e disse: "Você me enganou".

Que tal a sensação de ser um herói contemporâneo das drag queens?

Bem, hoje fazer papel de drag queen é a coisa mais comum. Mas, na verdade, nunca achei que estivesse fazendo isso. *Tootsie* foi feito numa época em que os homens estavam tentando reavaliar seus sentimentos em relação à masculinidade, ou entender seu lado feminino. Então Murray Schisgal e eu escrevemos um roteiro chamado *Shirley*,

...sé Ferrer, que se espantou: "Quem é essa vagabunda?"

baseado na figura de Renee Richards – que, na vida real, era tenista. Como homem, ele nem estava no ranking; depois da operação de mudança de sexo, ele entrou no ranking feminino como número dez, ou algo assim. A idéia era fazer um filme sobre um tenista que forja uma cirurgia para conseguir uma colocação. Mas a coisa não estava funcionando, até que mudamos o personagem para um ator que faz qualquer negócio para conseguir trabalho – como qualquer ator. Não há nada de mais em se fingir de mulher; como mostramos no filme, se for preciso você interpreta até um tomate. Mas Murray me fez uma pergunta crucial: se eu fosse mulher, que tipo de mulher eu seria? Eu nunca tinha pensado nisso, e a primeira coisa que me ocorreu foi, que *cara* eu teria? Eu tinha essa fantasia de que Hollywood poderia me transformar numa mulher maravilhosa. Quando me mostraram o que seria *possível* fazer, eu pedi: "Agora me deixem linda". "Não", eles disseram, "não vamos conseguir melhorar você". Fiquei muito deprimido, e isso acabou se tornando a chave para a personagem – que me emociona mais do que qualquer outra que eu tenha interpretado até hoje. Quando alguém levava um amigo ao set, o cara logo pedia para conhecer a Jessica Lange; eu, por outro lado, podia ser invisível – eu não era atraente. Esse é o tratamento brutal dispensado às mulheres que não passam nesse "teste". Se eu fosse Dorothy Michaels, eu nunca teria me casado, porque os homens para quem eu olharia não olhariam para mim. Eu nunca teria passado uma cantada em mim, e no entanto eu era uma mulher muito interessante – o que me fez pensar em todas as mulheres interessantes que eu dispensei ao longo da vida porque elas não pareciam modelos da *Vogue*. Foi uma revelação. *Tootsie* para mim não é uma comédia, é uma experiência emocionante.

Como você explica o fato de estar onde está agora?

É um mistério. Ninguém deveria ter apostado em mim. Gene Hackman, Robert Duvall e eu éramos sujeitos que tinham apenas a esperança de conseguir papéis em produções alternativas para o resto da vida, e nem sonhávamos... Se alguém tivesse dito que iríamos virar astros, teríamos achado uma piada de mau gosto. Tudo que queríamos era continuar trabalhando. E, sem isso, talvez tivéssemos acabado como tantos outros atores que conhecemos, que não só deram errado como também levaram vidas trágicas, sem nem saber por quê. Quando você está numa profissão há um certo tempo, é inevitável ver talentos de primeira acabarem na sarjeta.

Bem, você está nesta profissão há muito tempo, e sempre mostrando excelência. O que é preciso para manter esse espírito vivo?

Uma vida não é o suficiente. Cada dia é um renascimento, no qual não somos mais a pessoa que éramos no dia anterior. Os acontecimentos de um dia nos mudam de forma imperceptível, que nem sempre somos capazes de reconhecer. Acho que é por isso que os pintores fazem auto-retratos. Você tem Rembrandt aos vinte anos, aos trinta, aos quarenta – mas não é que essas mudanças aconteçam a cada dez anos. Elas são constantes, diárias. Por isso uma vida não basta para perceber todas essas alterações. Pessoalmente, não sei como alguém pode se entediar. Eu entendo a depressão (*risos*), mas não o tédio.

Você é um homem sensível. O quão doloroso é ouvir, às vezes, que não é fácil trabalhar com Dustin Hoffman?

É sempre doloroso, porque seu trabalho vive para sempre, mesmo quando ele é péssimo. É como ir a julgamento em público. Não sou nem mais nem menos difícil do que qualquer outro ator que tenha poder – ou seja, que não tenha medo de ser despedido por discordar. E por que não falam dos outros? Nunca agredi ninguém fisicamente, nunca berrei em um set na minha vida. Todas as minhas discordâncias aconteceram entre quatro paredes. E, quando você trabalha com um diretor pela primeira vez, é como um casamento arranjado. Às vezes você descobre que vocês não riem das mesmas coisas, não têm a mesma visão. Faz pouco tempo, Anthony Hopkins me disse que um diretor reclamou com ele: "Isto aqui não está engraçado. Faça de novo". E Anthony respondeu: "Mas eu sou assim. Sou seco. Eu acho que isto é engraçado, e não vou fazer de novo". Perguntei a ele como ele evita essas dificuldades e ele explicou que, a uma certa altura, ele pede licença e diz que vai ao banheiro – no qual, ele já se certificou antes, há uma janela. Ele pula a janela e ninguém o vê de novo naquele dia. É preciso lembrar, por exemplo, que Jack Nicholson não consumiu mais drogas do que ninguém naquele período em que todo mundo usava drogas – mas ele é que foi designado como bode expiatório. Warren Beatty não dormiu com mais mulheres – talvez até menos – do que a maioria dos astros daquela época. Mas ele é que ficou com a fama. E Warren é tão romântico quanto um homem pode ser. Quando ele se apaixonava, ele seguia a mulher por meses, fazia dela um projeto. A reputação dele foi distorcida. Eu até entendo como isso pode acontecer. Se você vai fazer uma entrevista, no que você a baseia? No que foi escrito antes – e que, por sua vez, foi escrito com base em outras coisas escritas antes.

Seu novo filme, *O Quarto Poder*, está sendo lançado num momento em que a mídia está sob reavaliação – especialmente desde a morte da princesa Diana...

Com certeza. *O Quarto Poder* é um filme muito importante e, eu acrescentaria, muito oportuno. Todo ator diz que seu filme é importante, mas este aqui é, eu acho, especial. O tema é a mídia, ou a questão ética da mídia. Vou dar um exemplo: numa exposição sobre mídia da Biblioteca Pública de Nova York havia uma entrevista com um sujeito chamado Brown, aquele que fotografou o monge que ateou fogo a si mesmo durante a Guerra do Vietnã. Segundo o fotógrafo, a pergunta que mais lhe fazem desde que a imagem foi publicada é, "Por que você não apagou o fogo?". A resposta dele: "Primeiro, porque aquele monge estava cercado por outros, que teriam impedido o socorro. Mas, mesmo que fosse possível, eu não teria apagado o fogo. A função do repórter é cobrir a história, e não tornar-se parte dela". Ou, como disse um outro repórter – e eu achei essa afirmação sinistra –, "você não pode interferir no desenvolvimento da notícia". Esse repórter admitiu saber dos planos do IRA de bombardear uma loja em Londres. Mas ele se plantou do outro lado da rua, testemunhou o atentado, fotografou-o e deixou-o acontecer. É dessas coisas que *O Quarto Poder* fala.

Qual é o seu papel no filme?

Eu sou o repórter.

Você não sentiu um certo temor em fazer mais um repórter (*Dustin ficou célebre por sua interpretação do jornalista Carl Bernstein, um dos responsáveis por trazer à tona o escândalo de Watergate, em Todos os Homens do Presidente*)?

Bem, *Todos os Homens do Presidente* de certa forma retratava os repórteres como heróis. E em *O Quarto Poder* temos o outro lado da moeda. Outro tema importante do filme é esse estreitamento cada vez mais dramático da fronteira entre o jornalismo ético e o que costumava ser considerado jornalismo anti-ético – por causa do dinheiro que ele rende. Não há como acompanhar os tablóides, ainda mais porque esse tipo de jornalismo hoje permeia toda a TV. A televisão já tinha tudo para enterrar a mídia impressa, e agora então...

Laura Gross

black

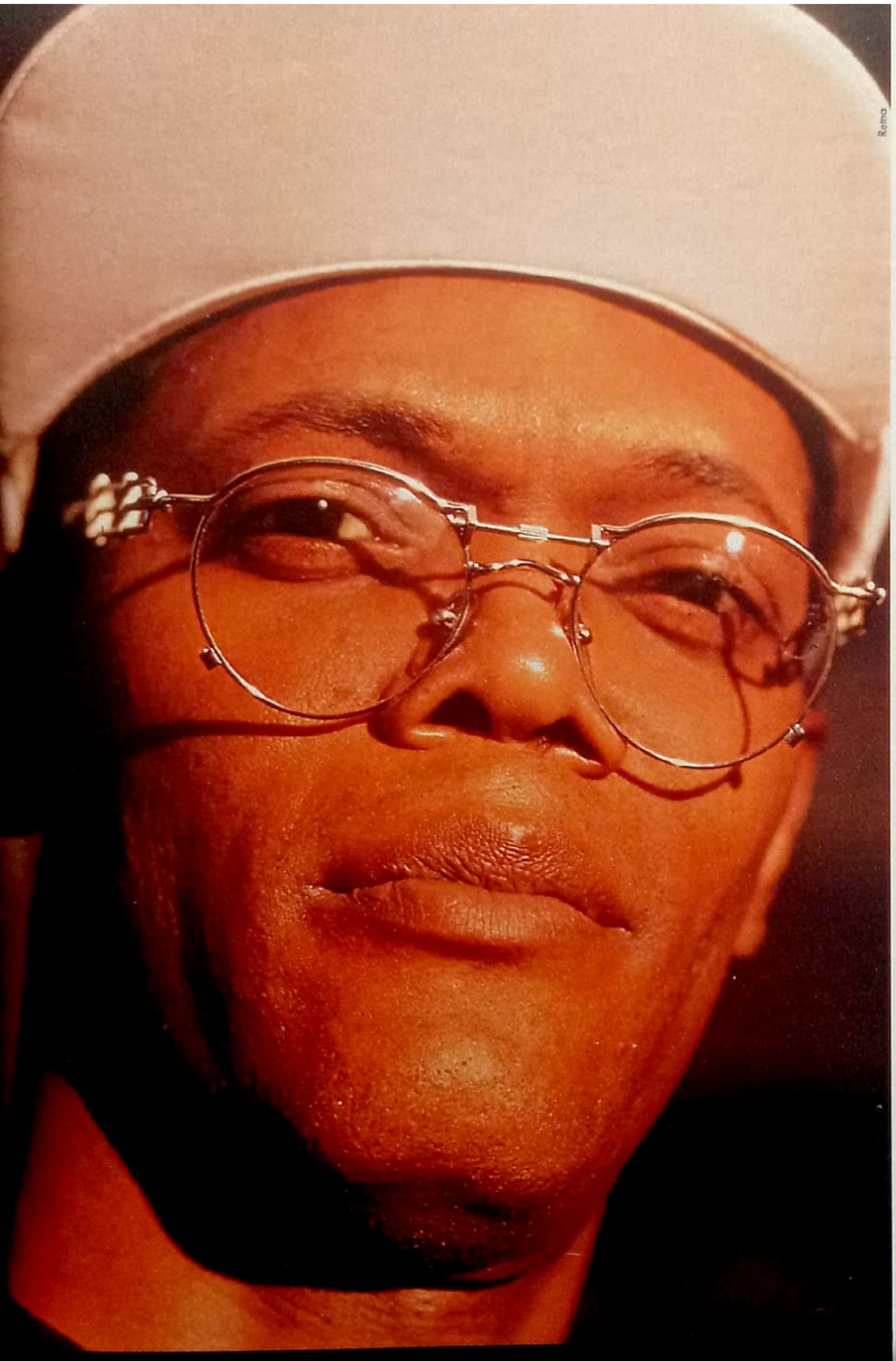
Para quem acha que beleza, juventude e sorte são o segredo

morgan freeman

Ao final de uma sessão de *Conduzindo Miss Daisy*, em 1989, a platéia invariavelmente saía do cinema com a sensação de ter descoberto algo único e importante: um ator maravilhoso, capaz de combinar graça e dignidade com sabedoria sem nunca parecer didático ou cansativo. Não era de admirar, portanto, que a recalcitrante personagem interpretada pela veterana Jessica Tandy se rendesse afinal à discreta oferta de amizade de seu motorista: qualquer espectador estaria pronto a aceitá-la, e retribuí-la. Mas de onde poderia ter saído esse ator? O nome dele estava lá, nos créditos, mas ninguém poderia afirmar sequer se se tratava de um jovem ou de um velho, já que seu personagem atravessava as décadas parecendo perfeitamente convincente em qualquer uma delas.

O público de cinema, é verdade, fez uma descoberta um pouco tardia. Dois anos antes, em 1987, a crítica Pauline Kael já descrevia Morgan Freeman como "o melhor ator americano", ao comentar o lançamento de *Street Smart*. Considerando que nessa ocasião Morgan tinha cinqüenta anos – e que estreara na Broadway aos 31 –, também Pauline, como se pode ver, demorou um tantinho a perceber que um talento de tal magnitude andava à solta por aí.

Até *Conduzindo Miss Daisy* Morgan era, na melhor das hipóteses, um rosto familiar para os americanos, graças à sua participação em programas de TV como o bem-sucedido *The Electric Company*. Nada se compara, no entanto, à imensa popularidade e ao prestígio de que ele vem desfrutando desde que o filme do diretor Bruce Beresford virou um →



power

do sucesso, estes dois atores têm muito o que ensinar

samuel l. jackson

Se Morgan Freeman é o emblema da serenidade e do equilíbrio, Samuel L. Jackson é quase sempre a imagem do perigo, da ameaça, ou do vigor. Trata-se, na verdade, de uma herança do papel que o tirou da esfera dos coadjuvantes para jogá-lo na liga dos grandes protagonistas: o inesquecível Jules Winnfield de *Pulp Fiction*, tão hábil em recitar passagens da Bíblia quanto em eliminar desafetos de seu chefe. Tirando proveito do sucesso trazido pelo filme de Quentin Tarantino com a mesma energia de seu parceiro de cena, John Travolta, ele é hoje um dos nomes mais assíduos nos cartazes de filmes produzidos em Hollywood – e também um dos mais versáteis.

Em *Jackie Brown*, o novo filme de Tarantino, Samuel é um traficante – mas, nesse meio tempo, ele interpretou um pai desesperado (*Tempo de Matar*), um sujeito comum (*Duro de Matar 3*), um empresário sacana (*Golpe Baixo*), um policial (*Beijo da Morte*), um professor (*187*), um médico mulherengo (*Eve's Bayou*) e um cientista (no ainda inédito por aqui *Sphere*). Foram quatorze filmes desde *Pulp Fiction*, e mais quatro já confirmados, ainda por estrear. Não é à toa que os jornalistas sediados em Hollywood acham que algo está errado quando se passa um mês sem que eles tenham de entrevistar Samuel.

Não que a tarefa seja um fardo. Inteligente, provocador e bem-humorado, o quase cinqüentão Samuel responde a qualquer pergunta com todas as letras, sem economizar franqueza. É por isso que, quando as câmeras o focalizaram no exato instante em que ele soube que perdera o Oscar de coadjuvante para Martin Landau,

→

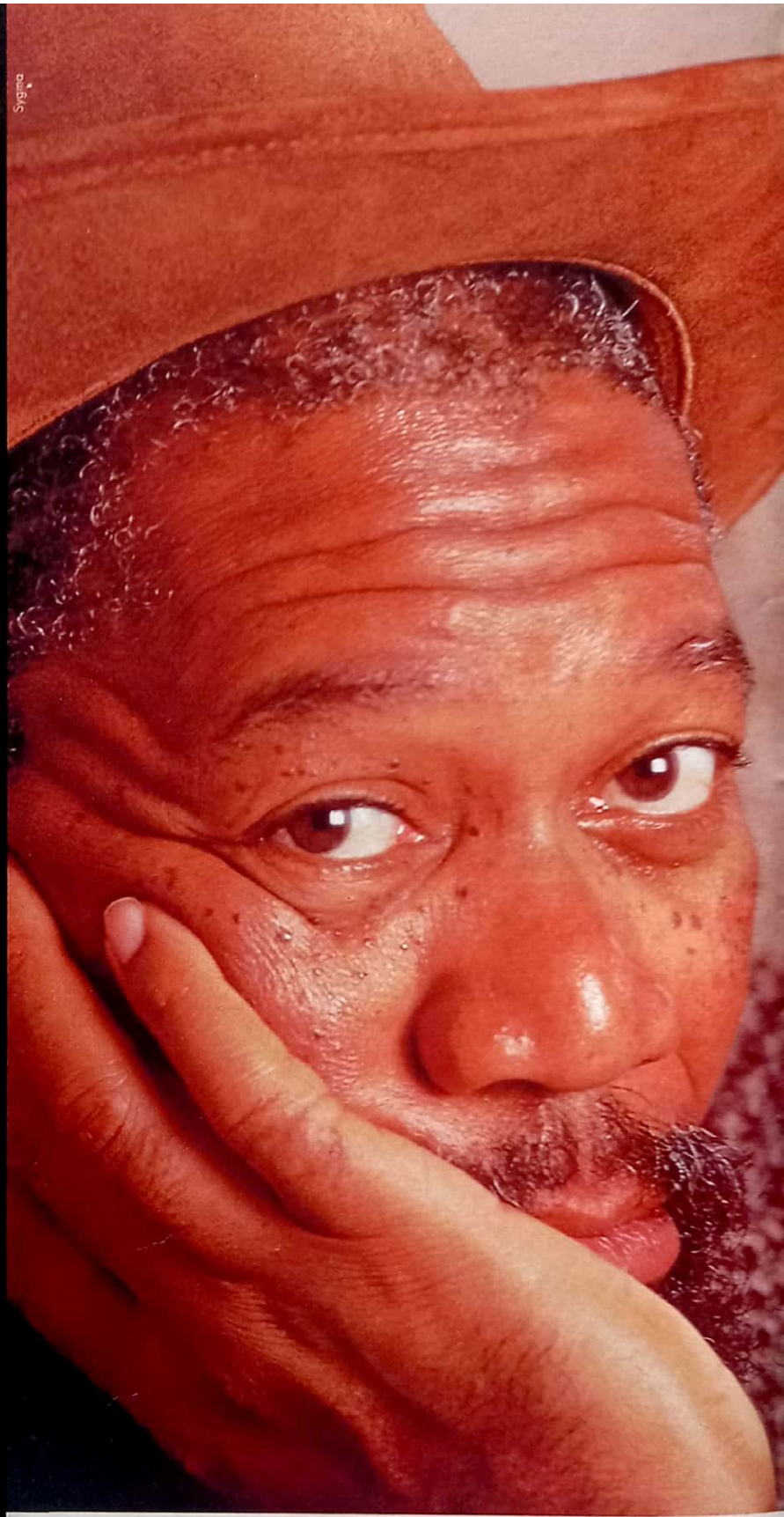
sucesso-surpresa. Hoje Morgan é visto também pelo público como um dos maiores atores americanos da atualidade – um status que só dois outros negros, Sidney Poitier e Whoopi Goldberg, estiveram perto de atingir.

Não se trata, porém, de um sucesso medido em dólares: astros negros como Eddie Murphy e Will Smith ganham muito mais, mas permanecem confinados aos limites da comédia e da aventura, sem muitas chances de se aventurar no território muito mais elitizado do drama. Trata-se, acima de tudo, de uma questão de *respeito*.

No final dos anos 50, porém, Morgan certo dia constatou que estava há 72 horas sem comer, e pensou: "Deste jeito eu posso morrer". Nessa época, o rapaz alto e magro criado em Greenwood, Mississipi, procurava em Los Angeles por um papel, qualquer papel, sem se dar conta do quão impossível essa missão poderia se revelar. Morgan chegara até ali após uma estada de cinco anos na Força Aérea, que escolhera em razão de um sonho alimentado pelo cinema: o de voar. Na infância e na adolescência, tudo o que ele precisava fazer para ver um filme era vender dois cascos de Coca-Cola e um de cerveja – doze centavos, ou o preço do ingresso.

Quando finalmente se viu sentado no cockpit de um jato T-33, no entanto, Morgan percebeu que errara de sonho, como contou à revista *Movieline*: "Eu tinha acabado de assistir a um filme em que o piloto do avião vê logo abaixo dele uma coluna de soldados norte-coreanos. No momento em que dispara sobre os soldados, ele se dá conta de que há montes de civis ao redor. Eu estava sentado ali, no assento do piloto, imaginando que ao final daquela cena todo mundo no set se levantou, limpou a poeira e se preparou para uma nova tomada. Mas o que eu ia fazer era diferente – era real. No meu avião só havia balas e bombas de verdade. E o que eu queria era uma câmera ali, eu queria o faz-de-conta".

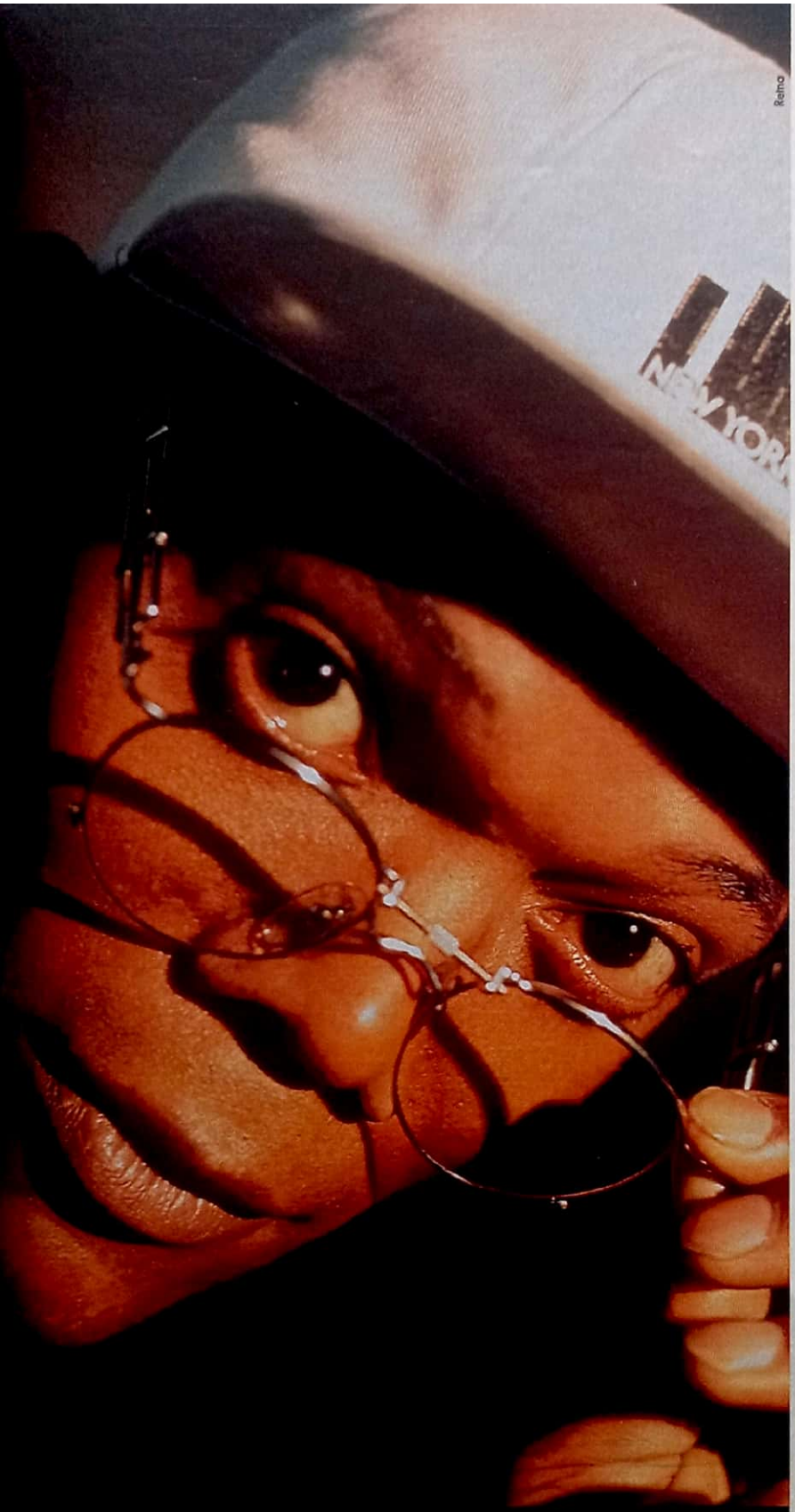
Por muito tempo depois desse dia, Morgan não conseguia nem "pegar cadeia", como ele diz, quanto mais trabalho. Mesmo o emprego regular no *Electric Company* não chegava a ser um refresco – o tédio de interpretar sempre o mesmo personagem era tão grande que Morgan começou a beber até beirar o alcoolismo. Hoje, ele não bebe, não fuma e tem uma agenda lotada de compromissos, na qual não há lugar para nada que ele não queira realmente fazer. E, depois de *Tempo de Glória*, *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*, *Os Imperdoáveis*, *Um Sonho de Liberdade*, *Seven*, *Epidemia*, *Beijos que Matam* e o novo *Amistad*, Morgan tem provas mais do que suficientes de que valeu a pena não desistir. "Quem sabe? Se o sucesso tivesse chegado antes, eu talvez tivesse estragado as minhas chances", pondera Morgan. "Eu era meio idiota, sabe?" ■



Um dia, Morgan percebeu que estava há três
Samuel, por outro lado, precisou se livrar das

morgan freeman

black



dias sem comer e teve medo de morrer.
drogas para poder interpretar um viciado

power

samuel l. jackson

o que havia em seus lábios não era um sorriso amarelo: era, sem sombra de dúvida, a palavra "Shit!". "Fiquei decepcionado, e apostei com um amigo que, se isso acontecesse, eu não iria fingir", ele explica.

É por causa dessa sinceridade que uma história já entrou para o folclore de Hollywood: quando chegou ao set de *Febre da Selva* para interpretar o viciado Gator, fazia apenas duas semanas que ele deixara uma clínica de reabilitação, onde se curou de uma dependência de drogas que vinha arrasando sua vida havia anos. Samuel nunca escondeu o fato de ninguém, e nunca foi ostracizado por admiti-lo. Pelo contrário. O Festival de Cannes abriu uma exceção histórica naquele ano, premiando-o com o até então (e desde então) inexistente troféu de ator coadjuvante. Os prêmios que se seguiram, no entanto, foram muito mais saborosos: primeiro, a chance em *Pulp Fiction* e toda uma nova carreira; e, depois, a sobrevivência de seu casamento com a atriz LaTanya Jackson, a quem ele não se cansa de admirar por ter suportado tantos altos e baixos durante 27 anos.

Seja em meio ao pesadelo do vício e da falta de perspectiva profissional, seja em meio à aclamação que vem marcando esta segunda fase de sua carreira, Samuel sempre resistiu à tentação de se vender barato. "Nesta máquina que é Hollywood, você tem duas opções: ser a sensação da temporada ou se tornar o ator preparado que, acho, eu me tornei. Venho durando algum tempo porque as pessoas acham que eu acrescento algo aos seus filmes."

Prova de que leva a sério o seu lema é o fato de ele não estar no elenco de *Malcolm X*. Samuel conhece o diretor Spike Lee desde que este era um estudante de cinema que o abordou no camarim de um teatro e disse: "Quando eu estiver pronto para fazer um filme, vou chamá-lo". De fato o chamou – e exigiu que ele fizesse um teste. A mesma coisa em *Febre da Selva*. Quando Spike exigiu um teste para um papel em *Malcolm X*, porém, o ator deu um basta – ainda mais depois de ser informado que ganharia pela tabela do sindicato, como todo mundo, à exceção do protagonista Denzel Washington. "Não culpo o Spike", diz Samuel. "O trabalho dele é conseguir me contratar pelo mínimo que puder. Mas Spike é como todos os outros produtores de Hollywood – o negócio dele é ganhar dinheiro para o Spike."

Outro lema de Samuel é só aceitar papéis que permitam uma guinada de 180 graus em relação a seu papel anterior. Só há um momento em que ele não se incomoda nem um pouco de ser identificado com o Jules de *Pulp Fiction*: é quando os namorados de sua filha de quinze anos aparecem em casa. "Eles acham mesmo que eu sou esse sujeito perigoso. E eu definitivamente não estou a fim de que eles mudem de idéia." ■

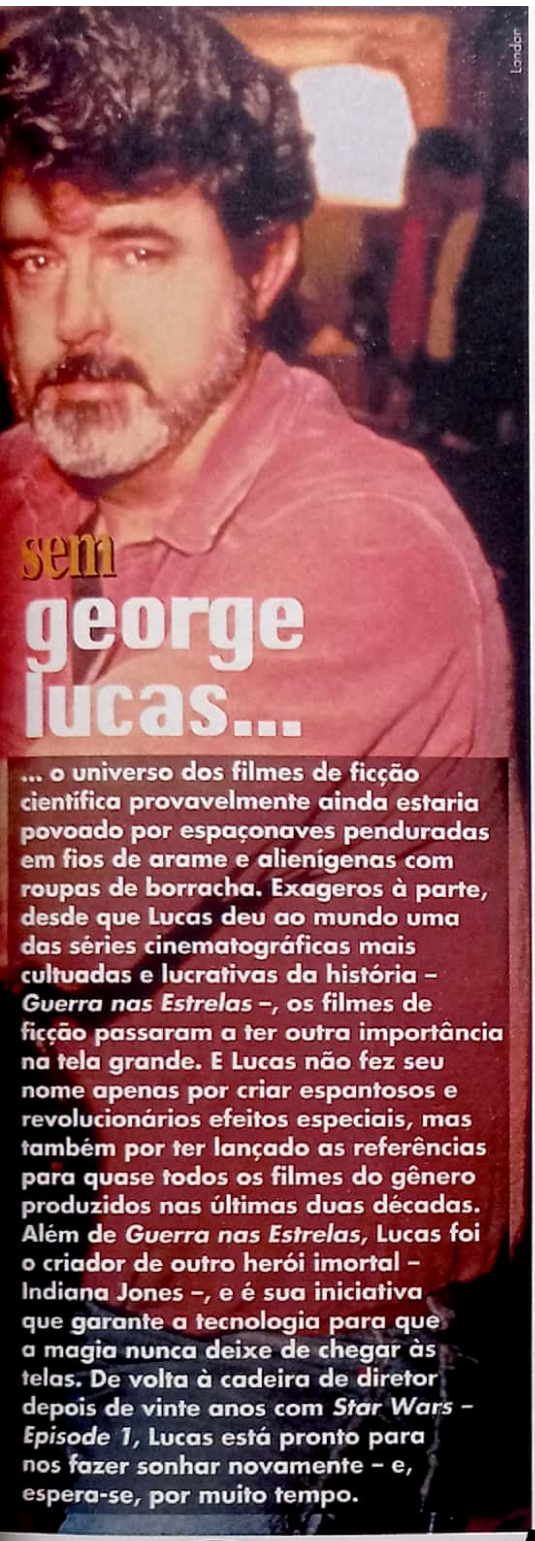
Warner

sem stanley kubrick...

... o cinema teria sido privado de um verdadeiro gênio, capaz de, mesmo sem filmar durante dez anos, mobilizar a mídia mundial quando finalmente anuncia seu novo projeto. Na verdade, diretores que trabalham no piloto automático há aos montes no mundo inteiro, mas poucos cineastas são capazes de revolucionar a arte de fazer um filme. E, no caso de Kubrick, "arte" é realmente a palavra mais adequada: ele não apenas dirige filmes revolucionários – *Glória Feita de Sangue*, *2001*, *Laranja Mecânica*, *O Iluminado*... – como também consegue fazer com que as pessoas passem a encarar o cinema de outra forma. E não é qualquer um que consegue deixar o público transfigurado, transformando a ida ao cinema numa experiência sempre inovadora. O que nos faz imaginar como será *Eyes Wide Shut*, o projeto de Kubrick que começou a ser filmado em novembro de 1996 e que – teoricamente – deveria ter sido concluído na última semana de janeiro. Pensando bem, uma década de espera não é nada se o resultado for capaz de transformar nossas vidas. De novo.

OS INTO

Sem estes diretores, a história do cinema moderno não seria só



Landor

sem george lucas...

... o universo dos filmes de ficção científica provavelmente ainda estaria povoado por espaçonaves penduradas em fios de arame e alienígenas com roupas de borracha. Exageros à parte, desde que Lucas deu ao mundo uma das séries cinematográficas mais cultuadas e lucrativas da história – *Guerra nas Estrelas* –, os filmes de ficção passaram a ter outra importância na tela grande. E Lucas não fez seu nome apenas por criar espantosos e revolucionários efeitos especiais, mas também por ter lançado as referências para quase todos os filmes do gênero produzidos nas últimas duas décadas. Além de *Guerra nas Estrelas*, Lucas foi o criador de outro herói imortal – Indiana Jones –, e é sua iniciativa que garante a tecnologia para que a magia nunca deixe de chegar às telas. De volta à cadeira de diretor depois de vinte anos com *Star Wars – Episode 1*, Lucas está pronto para nos fazer sonhar novamente – e, espera-se, por muito tempo.

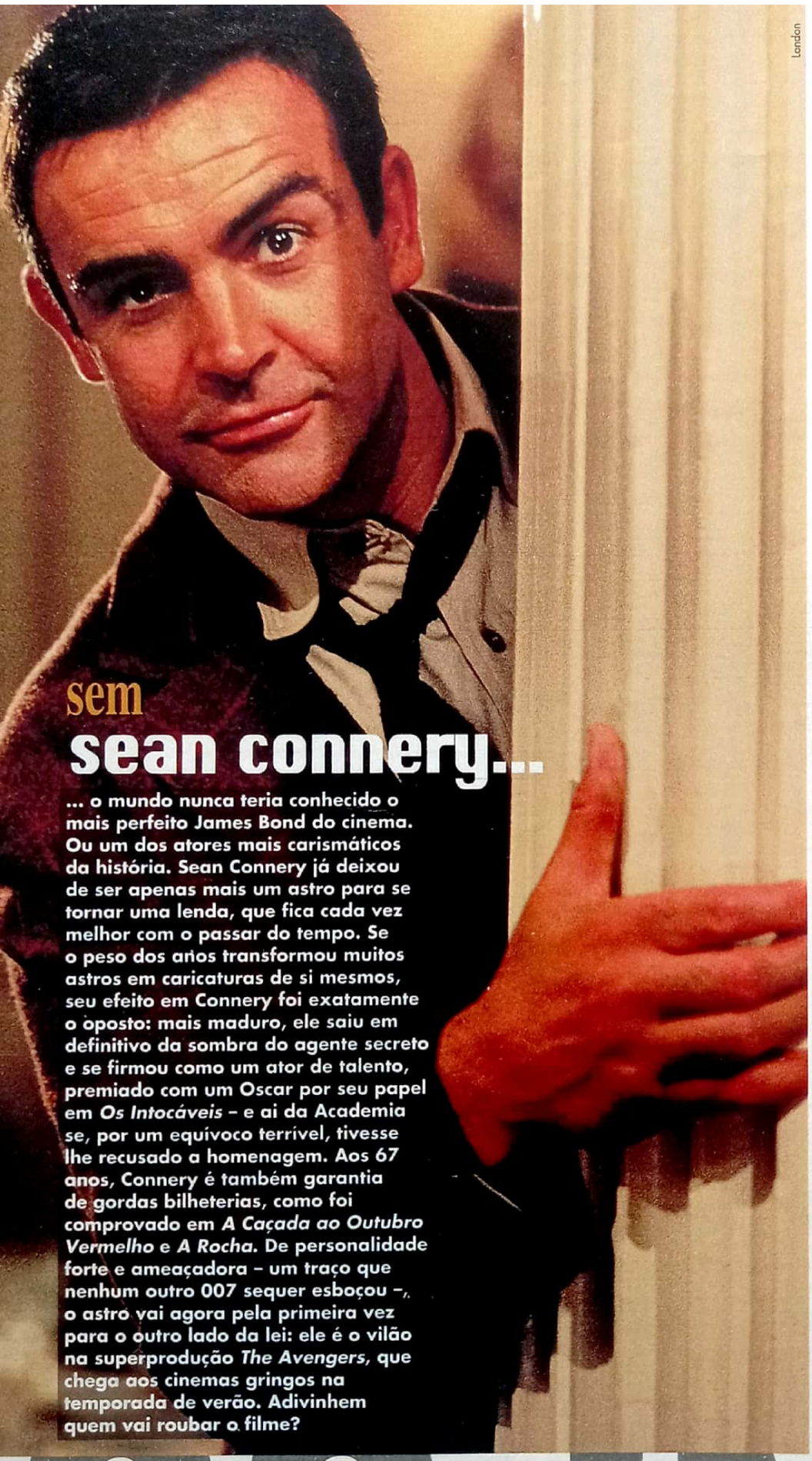
Gamma

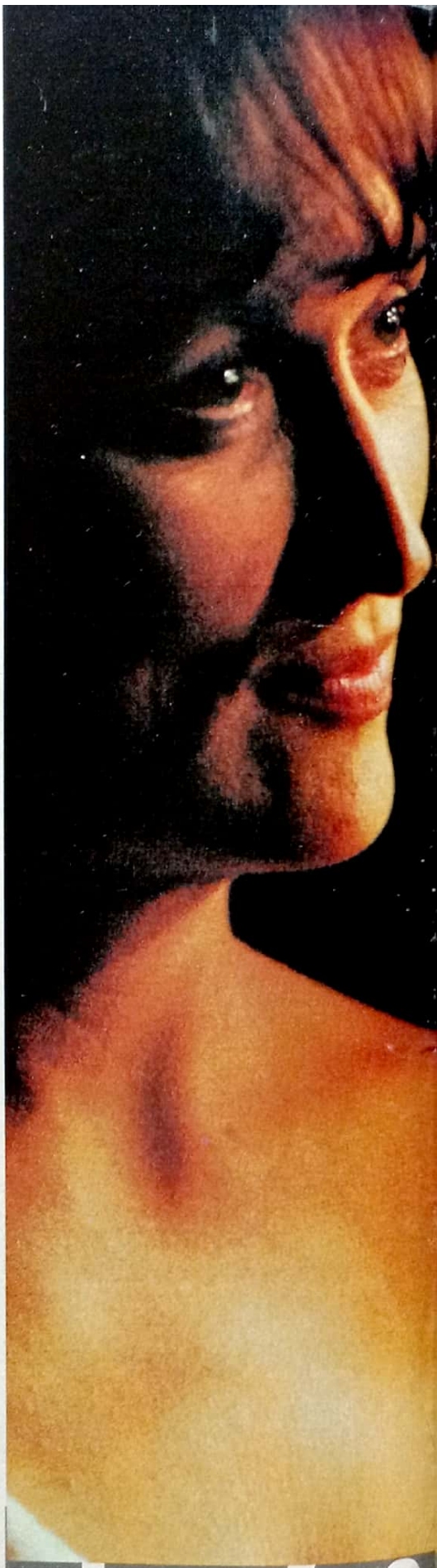
sem steven spielberg...

... o mundo não teria se aterrorizado com *Tubarão*. Não teria se divertido com *Indiana Jones*. Não teria voltado a ser criança com *E.T.* Não teria ficado pasmado com os dinossauros de *Jurassic Park*. E não teria derramado lágrimas em *A Lista de Schindler*. Sem o cineasta, o mundo do entretenimento seria, enfim, incompleto. Spielberg é o eterno Peter Pan. Tem alma de criança e se diverte com os filmes que faz. O respeito, o diretor ganhou não só pela fama de seu cinema-espetáculo, mas por sua atitude diante da riqueza e da consagração. Spielberg é do tipo que freqüenta restaurantes finos, mas não vê a hora de comer panquecas com ovos no Wendy's. O mundo está a seus pés, e ele não liga: não gasta demais (raramente estoura orçamentos), não sofre de estrelismo e não se deixa abalar por críticas negativas. Spielberg sabe que o público continuará ávido por assistir à sua próxima produção. E o drama *Amistad* vem aí.

OCÁVEIS

diferente. Seria, talvez, muito pior. Ou quem sabe nem existisse...





London

sem sean connery...

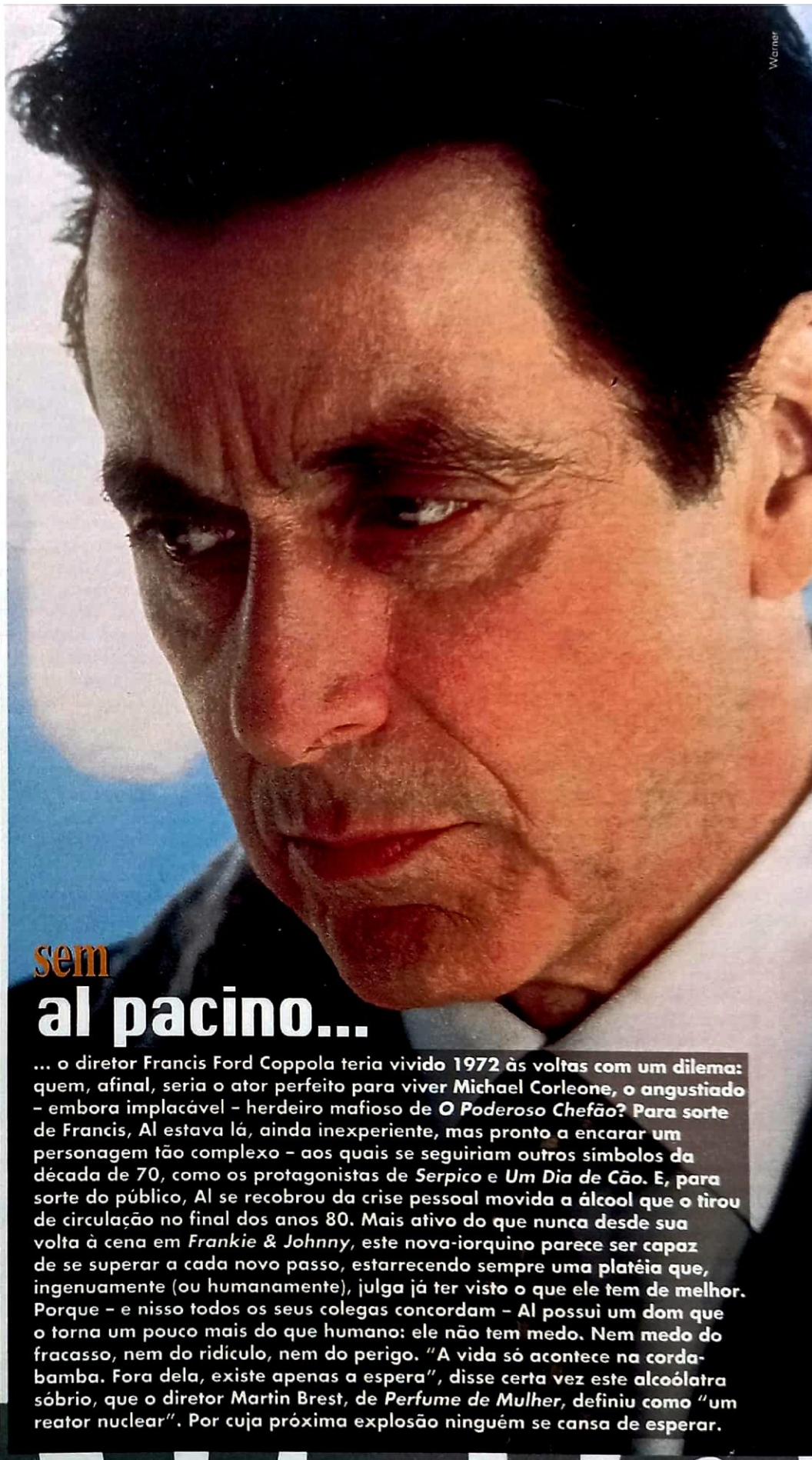
... o mundo nunca teria conhecido o mais perfeito James Bond do cinema. Ou um dos atores mais carismáticos da história. Sean Connery já deixou de ser apenas mais um astro para se tornar uma lenda, que fica cada vez melhor com o passar do tempo. Se o peso dos anos transformou muitos astros em caricaturas de si mesmos, seu efeito em Connery foi exatamente o oposto: mais maduro, ele saiu em definitivo da sombra do agente secreto e se firmou como um ator de talento, premiado com um Oscar por seu papel em *Os Intocáveis* – e ai da Academia se, por um equívoco terrível, tivesse lhe recusado a homenagem. Aos 67 anos, Connery é também garantia de gordas bilheterias, como foi comprovado em *A Caçada ao Outubro Vermelho* e *A Rocha*. De personalidade forte e ameaçadora – um traço que nenhum outro 007 sequer esboçou –, o astro vai agora pela primeira vez para o outro lado da lei: ele é o vilão na superprodução *The Avengers*, que chega aos cinemas gringos na temporada de verão. Adivinhem quem vai roubar o filme?

OS INTO

Ninguém tem mais carisma do que Sean, mais técnica do que

sem meryl streep...

... ficaria provado de vez que, em Hollywood, as chances mais preciosas são realmente reservadas aos homens. Mas, graças a esta californiana de 47 anos, as grandes atrizes norte-americanas sabem que há luz no fim do túnel – ou melhor, que um dia podem alcançar o prestígio conquistado por astros nem sempre tão merecedores dele assim. Meryl é a demonstração de que a mulher madura ainda pode ter lugar, e destaque, em grandes produções. Acima de tudo, porém, ela é a garantia de uma boa interpretação. Essa ex-aluna de arte dramática de Yale tem o dom da versatilidade: muda de cara e de sotaque com a mesma facilidade que o grande amigo Robert De Niro, e com seu inesgotável arsenal de idéias deu vida a filmes insossos como *Amor à Primeira Vista* e *Lembranças de Hollywood*, além de abrilhantar produções como *As Filhas de Marvin* e *As Pontes de Madison*. Meryl jura que seus dois Oscar e nove indicações só lhe fizeram bem para o ego, e que ainda tem muito a aprender. Com toda essa moral, e ela ainda consegue ser humilde...



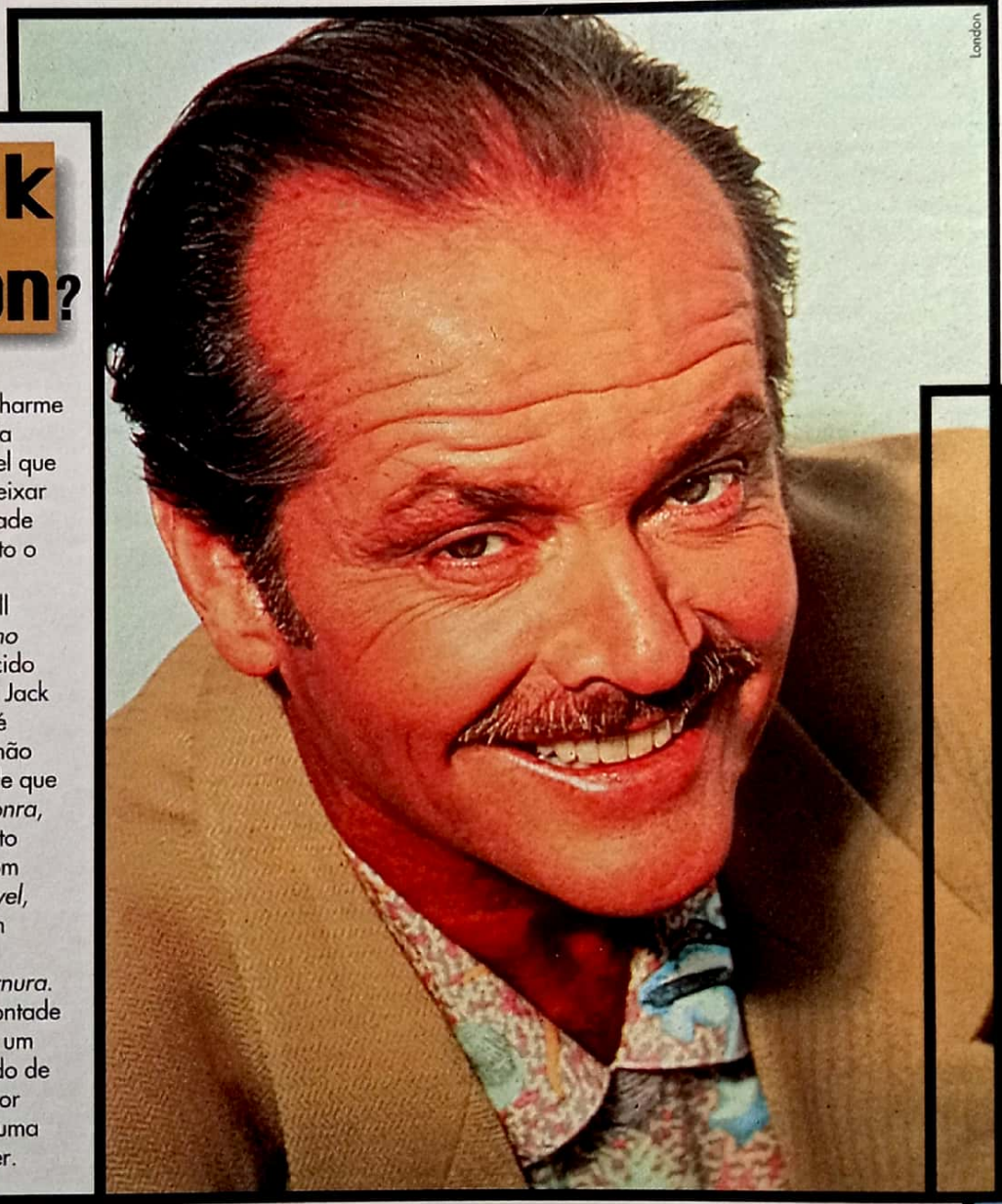
sem al pacino...

... o diretor Francis Ford Coppola teria vivido 1972 às voltas com um dilema: quem, afinal, seria o ator perfeito para viver Michael Corleone, o angustiado – embora implacável – herdeiro mafioso de *O Poderoso Chefão*? Para sorte de Francis, Al estava lá, ainda inexperiente, mas pronto a encarar um personagem tão complexo – aos quais se seguiriam outros símbolos da década de 70, como os protagonistas de *Serpico* e *Um Dia de Cão*. E, para sorte do público, Al se recobrou da crise pessoal movida a álcool que o tirou de circulação no final dos anos 80. Mais ativo do que nunca desde sua volta à cena em *Frankie & Johnny*, este nova-iorquino parece ser capaz de se superar a cada novo passo, estarrecendo sempre uma platéia que, ingenuamente (ou humanamente), julga já ter visto o que ele tem de melhor. Porque – e nisso todos os seus colegas concordam – Al possui um dom que o torna um pouco mais do que humano: ele não tem medo. Nem medo do fracasso, nem do ridículo, nem do perigo. "A vida só acontece na corda-bamba. Fora dela, existe apenas a espera", disse certa vez este alcoólatra sóbrio, que o diretor Martin Brest, de *Perfume de Mulher*, definiu como "um reator nuclear". Por cuja próxima explosão ninguém se cansa de esperar.

Meryl ou mais paixão do que Al: três atores indispensáveis

Eles sempre valem

Jogar aquele molho sobre um filme legal, salvar um trabalho da ru



Por que jack nicholson?

É um prazer ver Jack atuar, principalmente quando seu charme cínico está a mil por hora. Na verdade, não importa o papel que faça, ele sempre consegue deixar esse traço de sua personalidade em papéis tão diversos quanto o investigador J.J. Gittes de *Chinatown*, o rebelde Randall McMurphy de *Um Estranho no Ninho* ou mesmo o ensandecido Coringa de *Batman*. Embora Jack venha enfrentando uma maré baixa em sua carreira – ele não faz um filme de sucesso desde que participou de *Questão de Honra*, de 1992 –, o astro está pronto para dar a volta por cima com a comédia *Melhor É Impossível*, que retoma sua parceria com o diretor James L. Brooks – responsável por *Laços de Ternura*. No filme, Jack está mais à vontade do que nunca, interpretando um escritor famoso, mas recheado de neuroses, que se apaixona por uma garçonete. E nós, mais uma vez, vamos fazer fila para ver.

Por que clint eastwood?

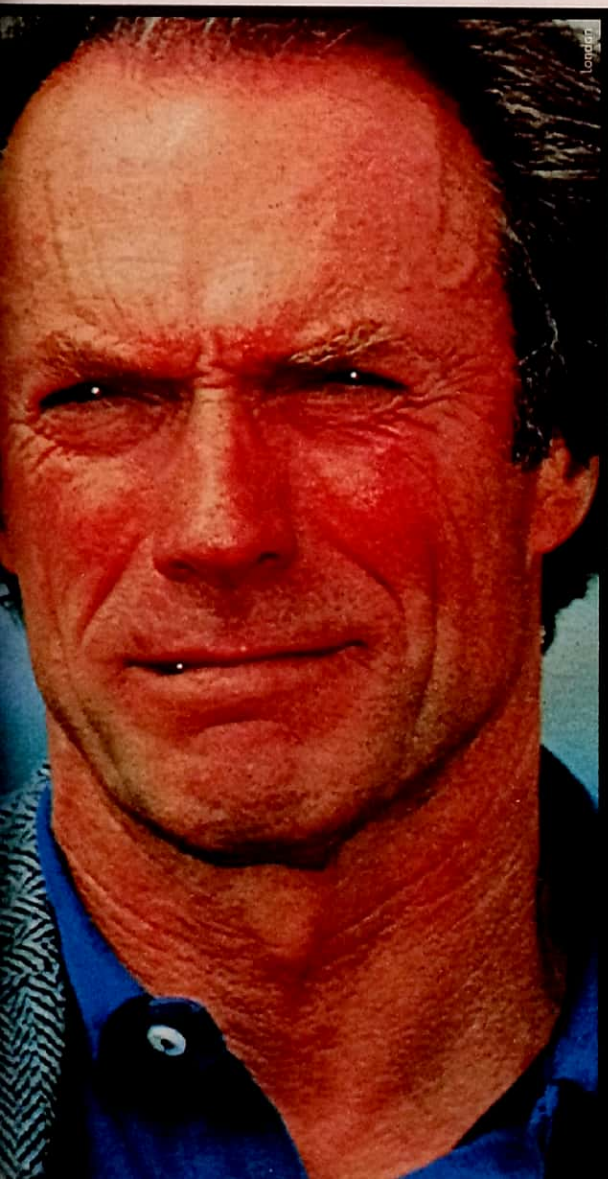
Ninguém chama Clint de diretor independente, mas bem que ele merecia. Mais do que isso: Clint é um homem independente. Desde que trocou uma carreira segura e sonolenta pelo risco insondável dos western-spaghetti, nos anos 60, ele provou que se conselho fosse bom não era dado – e por isso ele só aceita os seus próprios. Para o bem ou para o mal. Com mais carisma do que versatilidade, ele forjou à frente das câmeras uma carreira sem paralelo nos anos 70, a ponto de se tornar o grande mito americano da atualidade; como diretor, porém, ele ousa. Ou faz o que quer. Dos maravilhosos *Perversa Paixão*, *O Estranho Sem Nome* e *Os Imperdoáveis* aos decepcionantes *Rookie*, *Um Mundo Perfeito* e o novo *Midnight in the Garden of Good and Evil*, Clint se dá o direito de não aderir a estilos ou cortejar opiniões. Ele apenas entrega seus filmes ao mundo como se fossem filhos que têm de se virar sozinhos – como ele mesmo, afinal, vem fazendo.

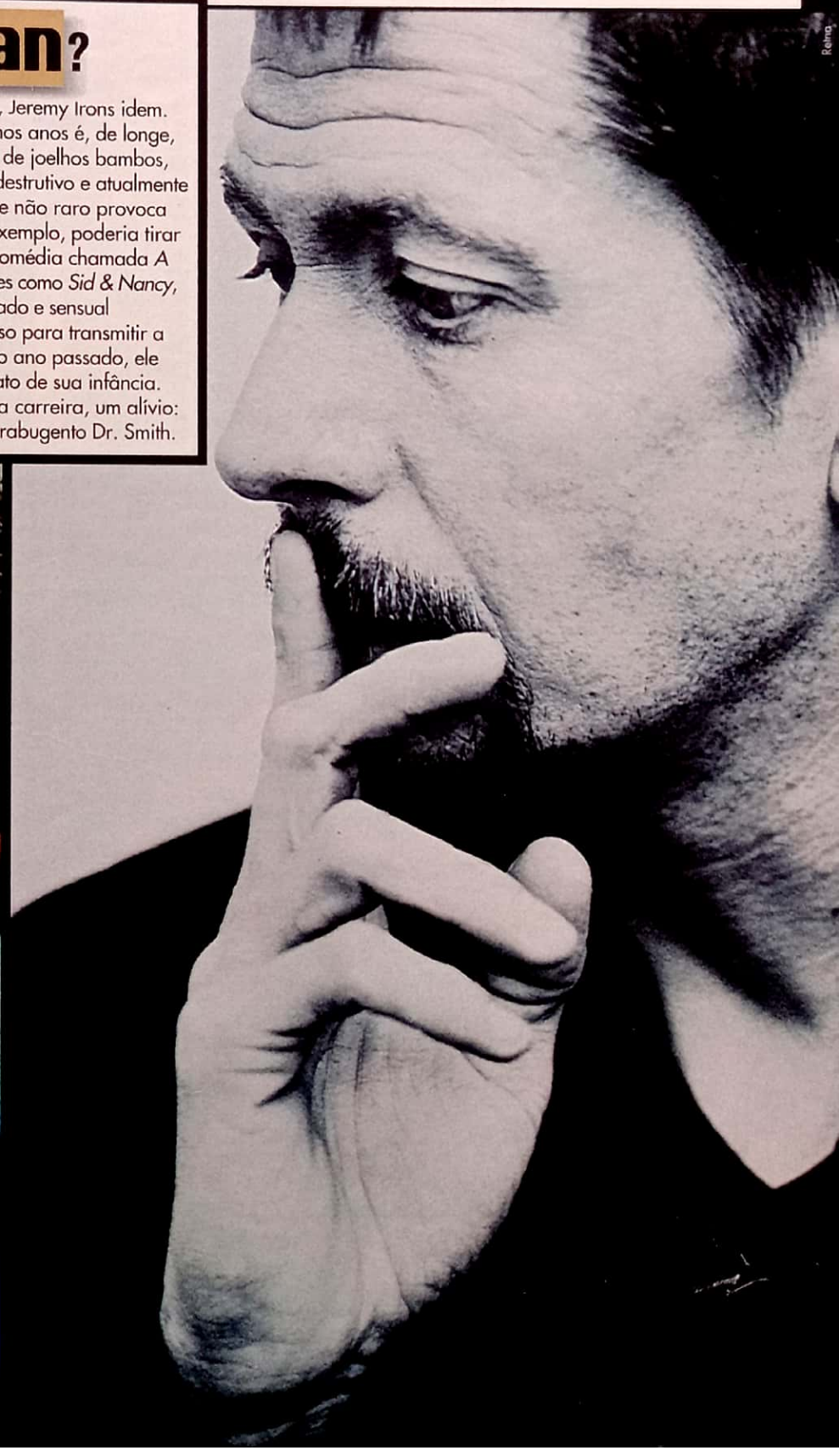
O ingresso

ína ou melhorar o que já é bom não é tarefa para qualquer um...

Por que gary oldman?

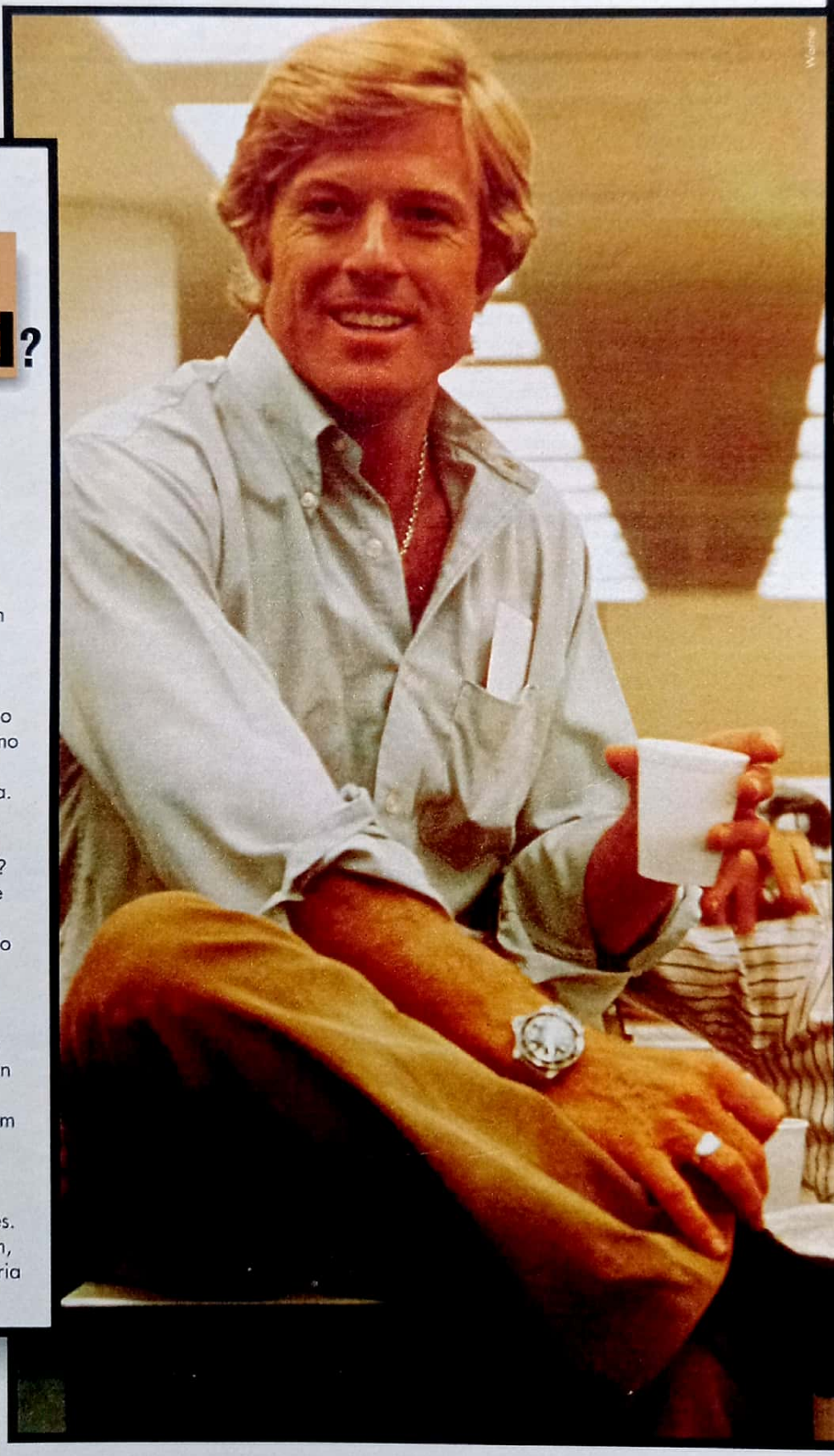
Daniel Day-Lewis é ótimo, Anthony Hopkins é maravilhoso, Jeremy Irons idem. Mas a melhor contribuição britânica a Hollywood nos últimos anos é, de longe, Gary Oldman. Feio mas capaz de deixar qualquer mulher de joelhos bambos, exagerado sem nunca perder o controle da situação, autodestrutivo e atualmente sóbrio, ele é um ator que não permite comparações – e que não raro provoca sensações extremas, de ódio ou de rendição. Quem, por exemplo, poderia tirar um desempenho impecável, comovente até, daquela tragicomédia chamada *A Letra Escarlate*? Apesar de participações memoráveis em filmes como *Sid & Nancy*, *JFK* e *O Profissional*, Gary é mais lembrado como o angustiado e sensual protagonista de *Drácula*, no qual usou um truque engenhoso para transmitir a idéia de morte em vida: nunca piscar os olhos em cena. No ano passado, ele estreou na direção com *Nil by Mouth*, um deprimente retrato de sua infância. Mas, para quem teme que ele se anime demais com a nova carreira, um alívio: Gary já está no set de *Perdidos no Espaço*, no qual fará o rabugento Dr. Smith.





Eles sempre valem o ingresso

Kathy Bates não precisa do papel principal. Ela tem outro segredo para atrair os holofotes: talento



Por que robert redford?

Porque ele é lindo! Bem, é verdade que este astro dos velhos tempos continua a arrasar corações com seus intensos olhos azuis, mas seria injusto explicar o sucesso e o respeito que conquistou sem considerar o eficiente trabalho que tem feito como ator, diretor e produtor. Redford não é daqueles atores que só fazem filmões – mas, mesmo em produções infelizes, como o meloso *Íntimo e Pessoal*, sua atuação é arrebatadora. Como esquecer, então, de sua performance em *Butch Cassidy* e *Golpe de Mestre*? De uns anos para cá, ele se dá ao luxo de se dedicar apenas a poucos e, segundo ele, especiais projetos. O mais recente é o western romântico *The Horse Whisperer*, que dirige e no qual atua, ao lado de Kristin Scott Thomas. Redford ganhou notoriedade também como o fundador do Sundance Institute e hoje é aclamado como o paizão dos cineastas independentes. Também, com um pai assim, quem é que não se esforçaria para ser um bom filho?

Por que kathy bates?

Kathy tem o poder de se transformar de uma doce e apaixonada fã em uma mulher cruel e desequilibrada. Tudo isso num piscar de olhos. Depois que o diretor Rob Reiner a escalou para ser a Annie Wilkens de *Louca Obsessão*, nem o público nem a Academia tiveram mais dúvidas: ali estava uma atriz merecedora do Oscar. A impressão é que Kathy se deixa embriagar pela personagem de tal forma que não mais representa, apenas abre espaço para que essa nova pessoa ganhe vida. Ela foi a cativante Evelyn de *Tomates Verdes Fritos* e a amargurada Dolores de *Eclipse Total*. Em *Diabolique*, ela desbancou as beldades Sharon Stone e Isabelle Adjani. Kathy não faz questão do papel principal. Ela tem outro segredo para atrair os holofotes para si: talento.

Por que kevin spacey?

Há atores – grandes atores – que gostam de pintar com pinceladas mais largas. Um Al Pacino, por exemplo, ou um Jack Nicholson. Kevin Spacey, no entanto, pertence a outra escola: a dos miniaturistas. Como um maestro que estivesse regendo uma orquestra na qual os instrumentos são as mãos, o olhar ou até a fumaça que sai da boca depois de uma tragada, Kevin sabe colocar o mais ínfimo detalhe de sua pessoa a serviço de um personagem. É aquele brilho que por um instante cruza o olhar de Verbal Kint em *Os Suspeitos*, por exemplo, que faz a platéia balançar e imaginar que aquela figura inofensiva pode ter algo a esconder; e é deixando sua expressão se esvaziar por um mero segundo em *Los Angeles – Cidade Proibida* que ele faz o policial oportunista Jack Vincennes mergulhar numa terrível crise de consciência. Talvez por exigir tanta atenção é que Kevin tenha demorado quinze filmes até ser "descoberto" – mas, tal e qual um continente, hoje já é impossível imaginar um mapa do qual ele não constasse.

Eles sempre valem o ingresso

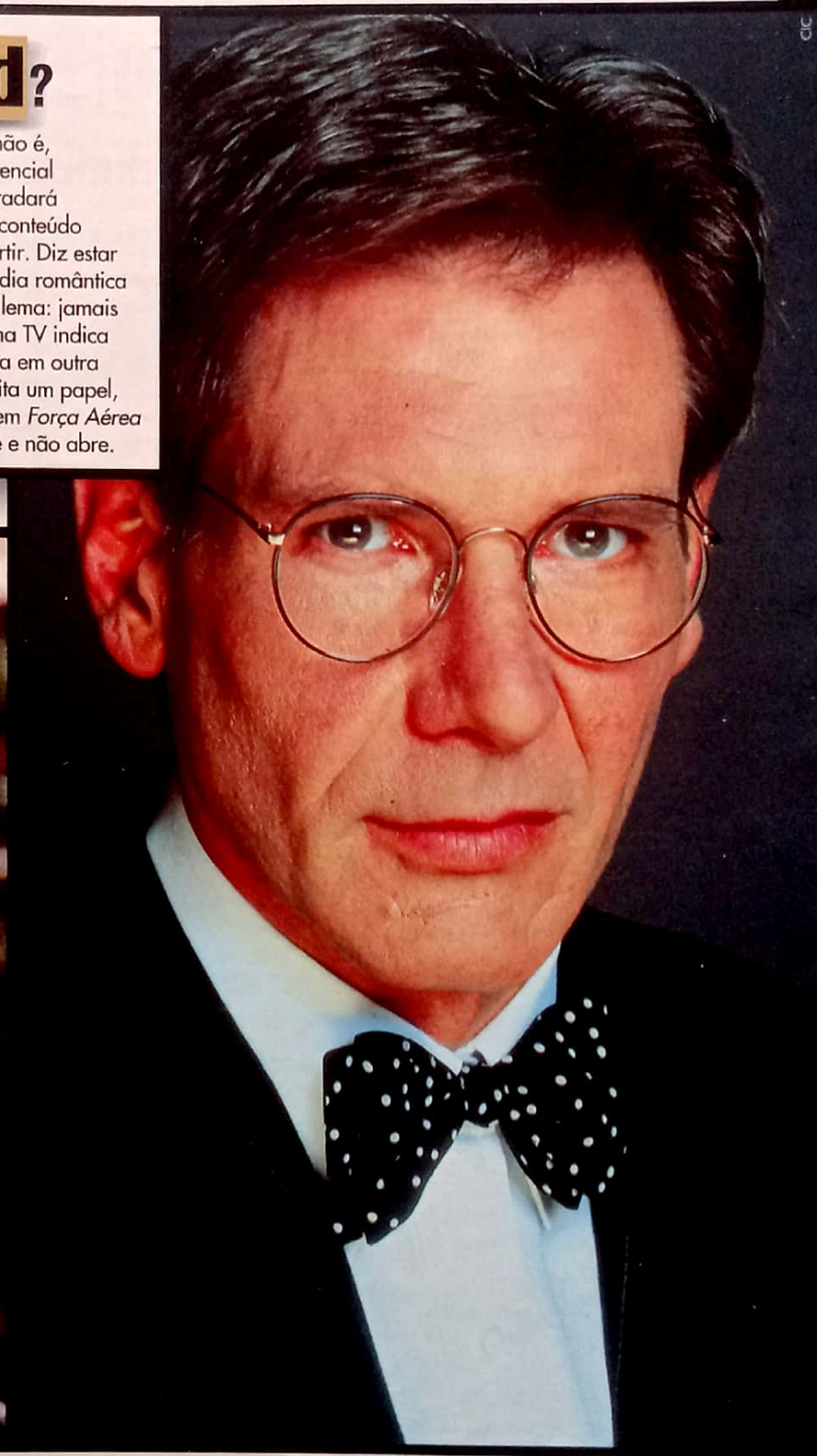
Harrison Ford só faz filmes que possam agradar ao público, e não está nem aí quando os críticos picham suas escolhas

Por que tom hanks?

Tom nos faz lembrar da criança que existe em cada um de nós. Certo, pode parecer bobagem, mas não há outra explicação para o arrasador sucesso de *Forrest Gump*. Com sua simplicidade, Tom deu ao mundo um dos mais belos retratos da ingenuidade que já foram mostrados no cinema. Quando esse ingrediente se mistura ao seu contagiante bom-mocismo, a fórmula é imbatível. Alçado à condição de astro depois de ganhar o Oscar por *Filadélfia*, Tom sabe mostrar o que o ser humano tem de melhor, de mais nobre – mesmo quando seu personagem não é um sujeito cem por cento íntegro, como o milionário envolvido num assassinato de *A Fogueira das Vaidades* ou o técnico de beisebol alcoólatra de *Uma Equipe Muito Especial*. O que esperar então de um encontro entre o cineasta que melhor nos sabe fazer sonhar com o ator que é sinônimo de inocência? A resposta será conhecida ainda este ano em *Saving Private Ryan*, um drama de guerra protagonizado por Hanks e dirigido por Steven Spielberg.

Por que harrison ford?

Harrison escolhe seus filmes a dedo. E o que o atrai em um roteiro não é, como muitos acreditam, a psicologia de um personagem, mas o potencial de entretenimento de um filme. Ford só faz aquilo que acha que agradará ao grande público e não dá a mínima quando os críticos picham o conteúdo ou a superficialidade de suas escolhas. Ele quer trabalhar, e se divertir. Diz estar adorando filmar em Honolulu, o cenário paradisíaco da nova comédia romântica de Ivan Reitman, *Six Days and Seven Nights*. Ford revela seguir um lema: jamais desistir. Mas o tempo que trabalhou como carpinteiro após estrear na TV indica que quase mudou de ramo. O segredo de seu sucesso, então, estaria em outra definição: disciplina. Ele garante que, a partir do momento que aceita um papel, sua dedicação independe das condições no set. "Dei tanto de mim em *Força Aérea Um* quanto no problemático *Inimigo Íntimo*." O público está com ele e não abre.

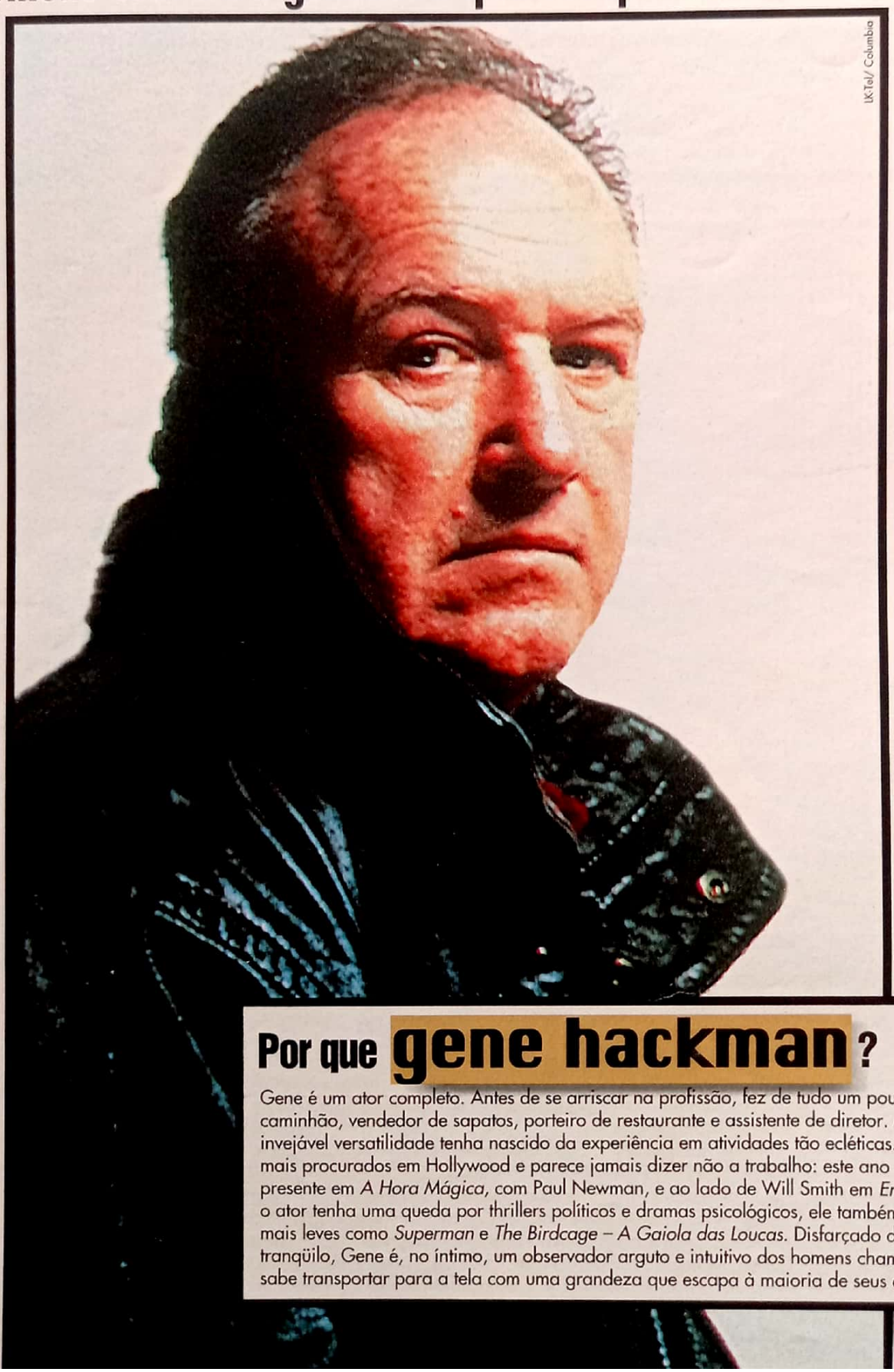


Por que alan arkin?

Entender por que Alan Arkin sempre vale o preço de um ingresso não dá trabalho nenhum: basta assistir a uma das performances deste ator e diretor de 63 anos, seja em um dos filmes que lhe valeram indicações ao Oscar – *Os Russos Estão Chegando* e *Tem de Ser Assim?* –, seja em um de seus trabalhos mais recentes, como *Matador em Conflito* ou o brazuca *O Que É Isso, Companheiro?*, no qual ele interpreta o embaixador americano seqüestrado. Alan, que é um ás tanto na comédia quanto no drama, tem o dom de se transformar no ponto de equilíbrio de um filme – ou, se preferir, no seu catalisador. Como se não bastasse, ele é um ótimo roteirista, já dirigiu mais de cem comerciais ("um jeito rápido de ganhar dinheiro e de aprender a explicar a pessoas sem nenhum senso de humor por que algo é engraçado") e escreveu vários livros sobre temas ligados ao espiritismo. Este ano, Alan deve retornar ao Brasil para uma missão incomum: dirigir um filme sobre o médium Zé Arigó.

Eles sempre valem o ingresso

Arguto e intuitivo, Gene Hackman sabe retratar homens comuns com uma grandeza que escapa aos outros atores



Por que gene hackman?

Gene é um ator completo. Antes de se arriscar na profissão, fez de tudo um pouco: foi motorista de caminhão, vendedor de sapatos, porteiro de restaurante e assistente de diretor. Muito provavelmente, sua invejável versatilidade tenha nascido da experiência em atividades tão ecléticas. Hoje ele é um dos atores mais procurados em Hollywood e parece jamais dizer não a trabalho: este ano seu sorriso maroto estará presente em *A Hora Mágica*, com Paul Newman, e ao lado de Will Smith em *Enemy of the State*. Embora o ator tenha uma queda por thrillers políticos e dramas psicológicos, ele também se sai bem em filmes mais leves como *Superman* e *The Birdcage – A Gaiola das Loucas*. Disfarçado de sujeito comum e tranqüilo, Gene é, no íntimo, um observador arguto e intuitivo dos homens chamados comuns, que ele sabe transportar para a tela com uma grandeza que escapa à maioria de seus companheiros.

Reina

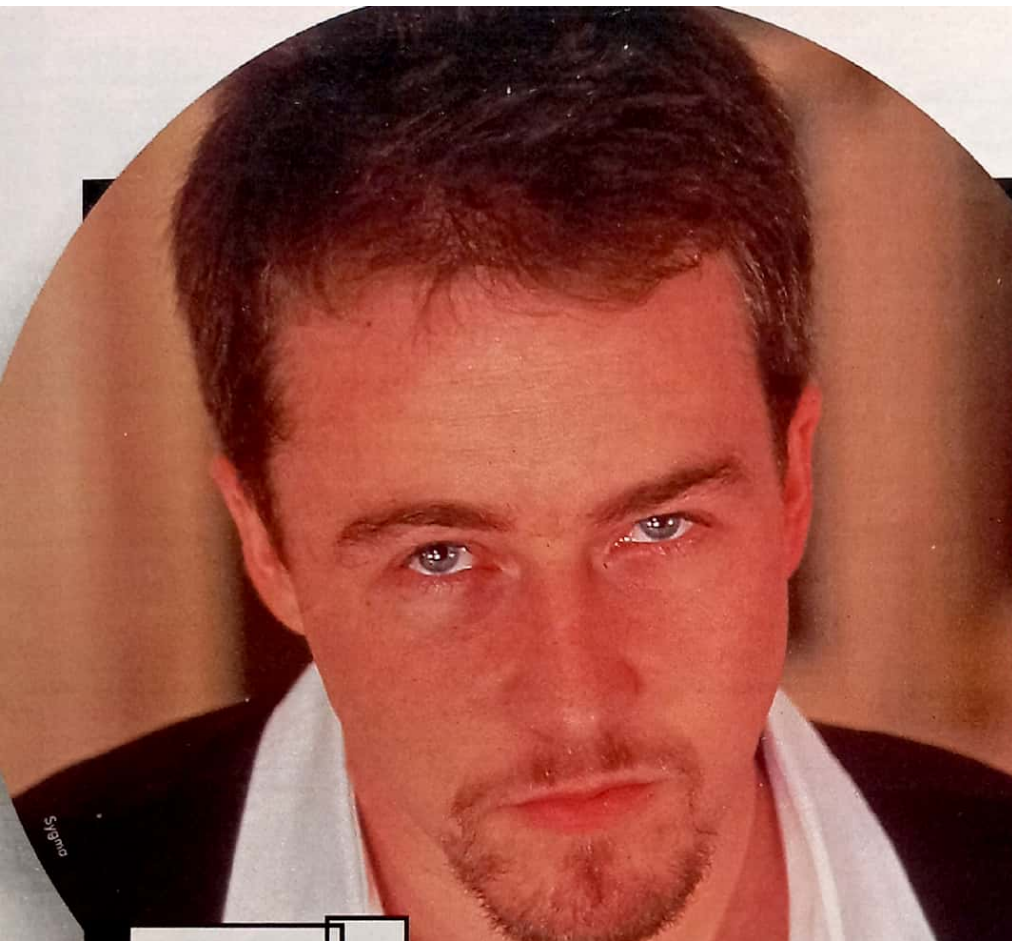
Por que jodie foster?

Porque ela é uma gracinha. Brincadeira. Jodie há muito tempo deixou de ser uma "gracinha", aquela menina prodígio que encantava os adultos com seu talento cru que se desenvolvia cada vez mais com a idade. Parecia até que Jodie já havia nascido madura e esperava apenas alcançar a idade certa para demonstrar cada uma de suas habilidades. O início da década de 80 foi decisivo para a atriz. Ela deixava a adolescência para trás, mas não conseguia encontrar seu rumo – ou melhor, apesar de saber exatamente o que queria, os diretores estavam receosos de apostar numa "ex-atriz-mirim". Em 1988 ela fez *Acusados*, recebeu seu primeiro Oscar e tudo mudou. A década seguinte tratou de consagrar Jodie como uma artista completa. Ela ganhou mais um Oscar por *O Silêncio dos Inocentes* e dirigiu seu primeiro filme – *Mentes que Brilham* – em 1991, e ainda se deu ao luxo de ficar afastada das telas por três anos para retornar em grande estilo no ano passado com o excelente *Contato*. Jodie já deixou a "menina" para trás, mas vai continuar sendo um prodígio por muito tempo.

Por que john cusack?

Robert Downey Jr. no xadrez, Rob Lowe rebaixado a coadjuvante de luxo, Molly Ringwald curtindo sua eterna ressaca, Matthew Broderick contracenando com Godzilla, Emilio Estevez e Charlie Sheen desaparecidos em ação, Demi Moore e Tom Cruise ganhando muito, mas muito dinheiro. De todos os *brat packers* que fizeram a glória dos filmes juvenis dos anos 80, quem estaria habilitado a levar adiante aquela bandeira feita de muito cinismo e algum idealismo? Íntegro, inteiro e cada vez mais cheio de idéias só sobrou mesmo John Cusack. Especializado em heróis improváveis na adolescência, ele chegou aos 31 anos com uma bagagem um pouco diferente: homens conflituosos, perdidos ou perplexos como os de *Os Imorais*, *Tiros na Broadway*, *City Hall* ou *Matador em Conflito*. Hoje, além de um ator cada vez mais surpreendente, John (que breve poderá ser visto aqui em *Midnight in the Garden of Good and Evil*) é diretor – por enquanto, só de teatro –, roteirista, produtor e gênio em driblar as armadilhas da notoriedade. Como bem disse um crítico da *Newsweek*, ele tem metade da fama que merece – e duas vezes a que gostaria de ter.

Look



...edward nort

ator e dono da bola

Aos 28 anos, este historiador formado em Yale entrou no cinema pela porta da frente, deixando a platéia absolutamente atônita com as reviravoltas de seu personagem no suspense *A Outra Face de um Crime* – que lhe valeu uma indicação ao Oscar de coadjuvante. Ele não é particularmente bonito, mas tem um rosto marcante e, o principal, uma versatilidade que tem se mostrado útil a diretores como Woody Allen (*Todos Dizem Eu Te Amo*), Milos Forman (*O Povo Contra Larry Flynt*) e David Fincher, que o convidou para protagonizar *The Fight Club*. Edward também já confirmou presença em *American History X*, em que interpretará um neonazista. E tem mais: *Rounders*, de John Dahl, *RKO 281*, de Ridley Scott e, possivelmente, a comédia romântica *Keeping the Faith*, projeto que o ator pretende dirigir e estrelar. Pelo jeito, o garoto é viciado em trabalho. Ainda bem.

Fique de

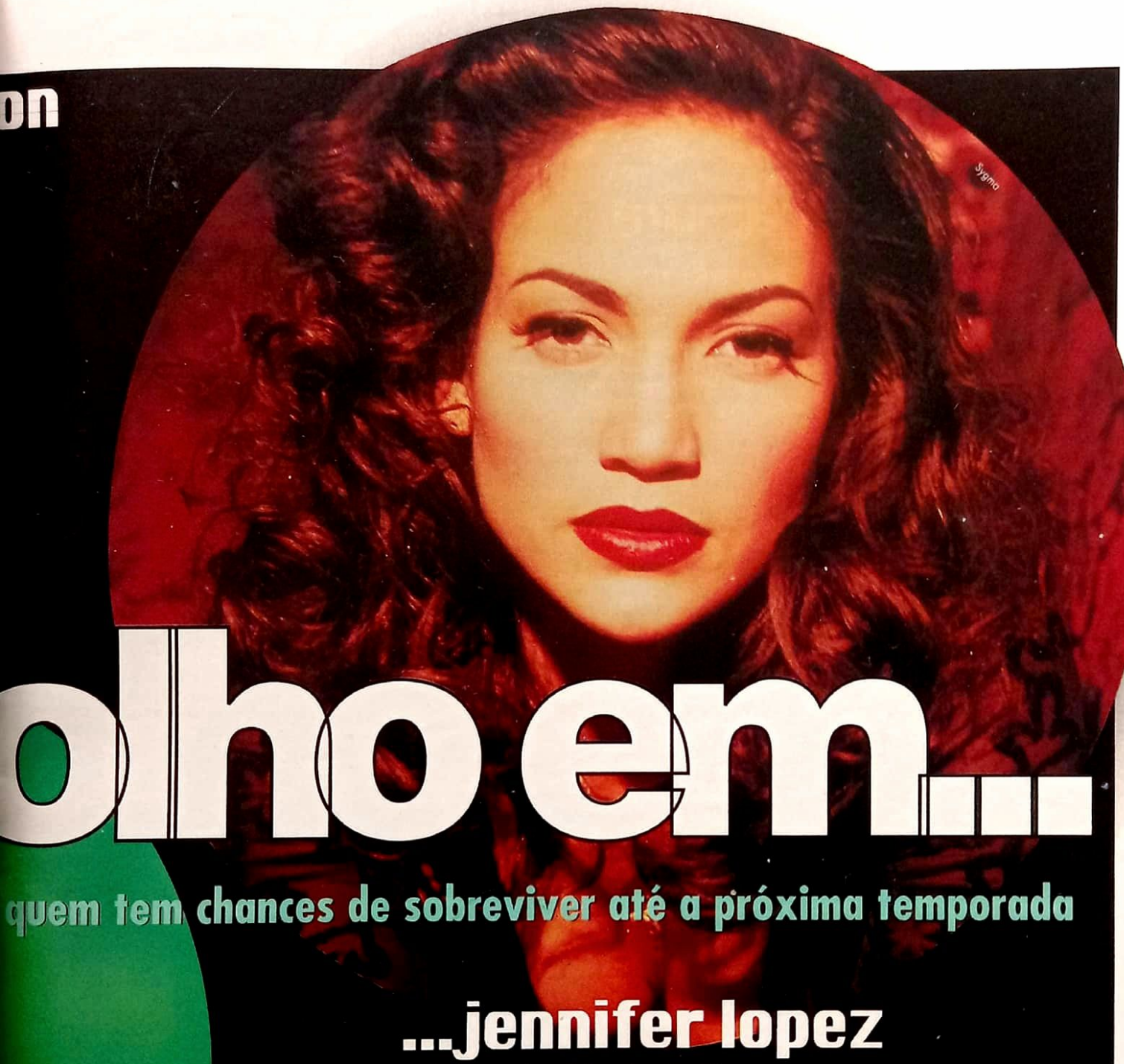
Todo ano, o cinema assiste a uma série de revelações. Saib

...jonathan frakes

ator, diretor e mochileiro das galáxias

Poucos atores conseguem chegar "onde nenhum homem jamais esteve". Jonathan Frakes conseguiu. Após construir uma sólida carreira na TV, ele foi escolhido para interpretar o comandante William Riker em *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração*. E foi então que começou a descobrir sua vocação para comandar as estrelas. Ele começou a dirigir episódios da série – alguns dos mais elogiados –, até que, em 1996, foi escolhido para comandar a primeira aventura exclusivamente da Nova Geração nos cinemas. O resultado foi *Primeiro Contato*, um dos melhores filmes da série iniciada na década passada. Para Frakes, isso foi só o começo. Agora, além de se preparar para dirigir a próxima aventura da tripulação da Enterprise no cinema, ele pode ser o responsável pela continuação de um dos maiores sucessos da carreira de Scwharzenegger – *O Vingador do Futuro* –, além de estudar uma colaboração com o escritor e roteirista Michael Crichton. Jonathan Frakes vai longe. E sem tirar os pés do chão.

on



olho em...

quem tem chances de sobreviver até a próxima temporada

...jennifer lopez

atriz e beldade latina

Não importa o tamanho do papel ou a qualidade do filme: quando Jennifer Lopez está em cena, é impossível não notar sua presença. Não que ela se importe com o título de diva sexy – "nós latinos somos mesmo muito sensuais", provoca esta nova-iorquina descendente de porto-riquenhos. Aos 27 anos, Jennifer teve a sorte de começar por cima: esteve ao lado de Wesley Snipes e Woody Harrelson em *Assalto Sobre Trilhos*, contracenou com Robins Williams em *Jack* e namorou Jack Nicholson em *Sangue e Vinho*. Nem mesmo as participações na bomba *Anaconda* e no apelativo *Selena* abalaram sua reputação. Tanto que ela ganhou o papel feminino de *A Reviravolta*, a novidade de Oliver Stone com Sean Penn, e ainda receberá um cachê de dois milhões de dólares por ter desbancado várias estrelas nos testes para *Out of Sight*, em que faz par com George Clooney, sob a direção de Steven Soderbergh (leia-se *sexo, mentiras e videotape*). Do jeito que vai, Salma Hayek que se cuide...

Fique de olho em...

A chinesa Michelle Yeoh sabe resolver problemas no braço, e o

...robert carlyle

ator e *stripper* de ocasião

Para o público, Robert Carlyle será eternamente lembrado como Begbie, o mais perigoso dos amigos de Ewan McGregor em *Trainspotting*. Mas este escocês de 36 anos está longe de se tornar o novo psicopata de plantão do cinema. Robert ganhou notoriedade na Inglaterra depois de protagonizar a série da BBC *Hamish Macbeth*, que antecedeu o seu trabalho em *Trainspotting*. Agora, ele está prestes a ganhar o mundo – e a colocar Hollywood a seus pés: seu último filme, a surpreendente comédia *Ou Tudo ou Nada* (em que Carlyle e seus amigos recorrem ao striptease para pagar as contas atrasadas) faturou mais de 100 milhões de dólares no mundo todo e se tornou a produção inglesa mais comentada (e elogiada) do ano. Entretanto, mesmo com toda a badalação em torno do seu nome, Robert continua trabalhando longe dos holofotes e com a versatilidade de sempre. Seus próximos projetos incluem o drama *Ravenous*, dirigido pelo mesmo Milcho Manchevski de *Antes da Chuva*; e *Plunkett & MacLeane*, uma produção inglesa comandada por Jake Scott – o filho de Ridley. Ou seja, bem longe de Hollywood.

escocês Robert Carlyle topa até tirar a roupa para pagar as contas

...michelle yeoh

atriz e boa de briga

Pela primeira vez na história, James Bond salva o mundo ao lado de uma bondgirl que pode derrubá-lo numa briga. Seu nome é Lin. Wai Lin. Ou melhor, a atriz Michelle Yeoh, que fez sua estréia em Hollywood com *007 – O Amanhã Nunca Morre*, a mais nova aventura de Bond. E ela não só roubou o show do agente secreto como também se tornou a mais promissora importação do Oriente para a ensolarada Los Angeles. Michelle já resolvia seus assuntos no braço (pernas, cotovelos...) nas produções que rodava em Hong Kong – aqueles filmaços de ação ininterrupta, como o já clássico *Supercop*, no qual ela aparece ao lado de Jackie Chan. Mas a oportunidade de aparecer numa produção tão visada abriu as portas de um novo mundo para ela – um desafio que a aeróbica atriz tira de letra. Afinal, Michelle já tem uma qualidade que é raríssima entre os inchados egos hollywoodianos: ela é muito gente fina!

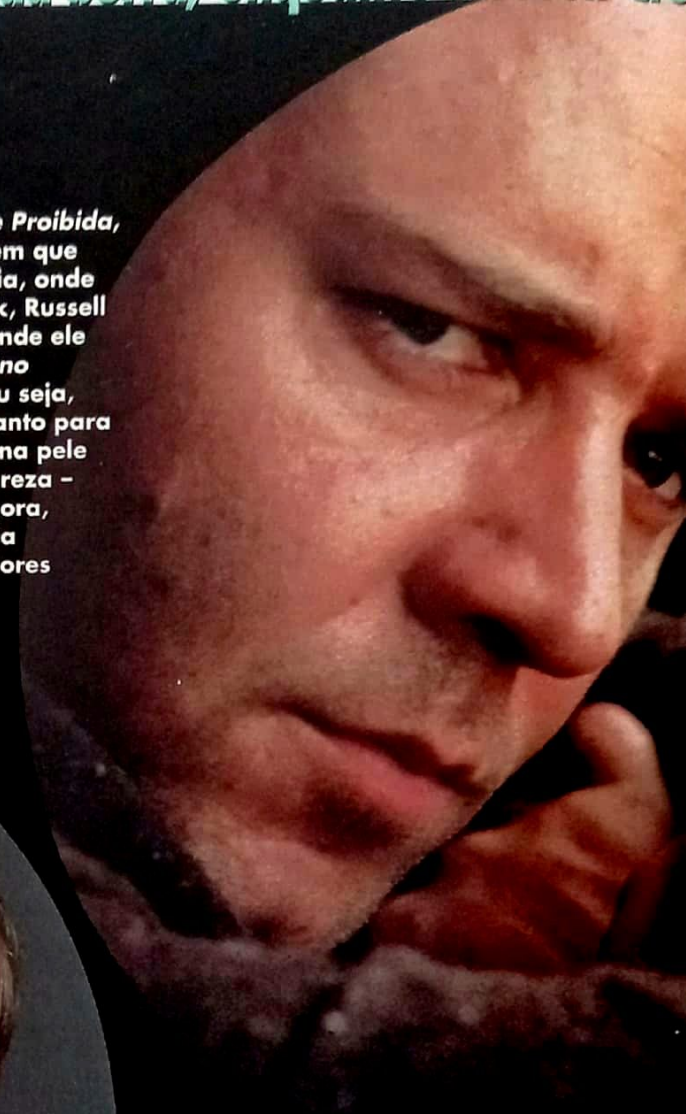
paul thomas anderson

diretor e garoto prodígio

Esta não é uma afirmação que deva ser feita de forma leviana, mas é possível que já se saiba o nome do cineasta que vai mudar o cinema dos anos 90 como Martin Scorsese mudou o dos 70. Até aqui, pelo menos, as evidências apontam para Paul Thomas Anderson como o sujeito mais original e determinado a ir para trás das câmeras nesta década. Seu filme de estréia, *Jogada de Risco*, foi uma surpresa reservada a alguns poucos ratos de locadora; já seu segundo trabalho, *Boogie Nights*, foi um acontecimento acompanhado de perto pela imprensa desde seu início – e, ao final, merecidamente muito festejado. O feito parece duplamente milagroso quando se pensa que, embora tenha sido produzido no país dos puritanos, *Boogie Nights* retrata a ascensão e queda de um bem-dotado astro pornô dos anos 70. Triste, violento, patético e febril, o espetáculo que Paul coloca em cena impressiona pela capacidade de transportar a platéia e pela sensação de que quem o está conduzindo é um artista maduro e muito experiente. Seu autor, porém, tinha 27 anos quando terminou de filmá-lo. Quando lançou *Taxi Driver*, Scorsese tinha 34.

Fique de olho em...

Charlize Theron faz a linha loira e nada burra, enquanto Russell Cro



...russell crowe

ator e força da natureza

Assim como o policial durão Bud White de *Los Angeles – Cidade Proibida*, ele é um homem de gênio forte. "Adoro queimar os pedestais em que tentam me colocar", afirma este neozelandês criado na Austrália, onde é, de fato, uma celebridade. Ex-vocalista de uma banda de rock, Russell jura nunca ter alimentado "sonhos hollywoodianos". Mas eis onde ele foi parar: em *Rápida e Mortal*, com Sharon Stone, e em *Assassino Virtual*, como o vilão que tira o sono de Denzel Washington – ou seja, duas bombas. Por isso o diretor Curtis Hanson teve de insistir tanto para garantir a presença do ator em *Cidade Probida*. Valeu a pena: na pele do torturado Bud, Russell parece uma verdadeira força da natureza – isso num elenco em que ninguém é menos do que brilhante. Agora, mesmo depois do sucesso do filme e da participação na comédia romântica *Breaking Up*, ao lado de Salma Hayek, ele evita maiores entusiasmos: "Vamos ver no que vai dar, vamos ver...".

...charlize theron

atriz e loira esperta

Quem bate os olhos em Charlize Theron logo pensa que ela é mais uma dessas candidatas a atriz loirinhas, bonitinhas e burrinhas que infestam o cinemão americano como uma praga. Grande engano. Aos 22 anos, esta sul-africana exala talento por todos os poros e é uma das maiores promessas de Hollywood. Vejamos: sua estréia seria como a protagonista da bomba *Showgirls*, mas ela recusou o papel (que ficou para... como é mesmo o nome dela... Elizabeth Berkeley!). E quem a viu desesperada até a loucura em *Advogado do Diabo* não teve mais dúvidas de seu enorme talento. A combinação de um rostinho meigo como o de Michelle Pfeiffer com uma sensualidade vulcânica como a de Sharon Stone fazem de Charlize um nome que com certeza vai ser muito ouvido no verão americano: ela é a protagonista da aventura *Mighty Joe Young*, no qual divide a cena com um companheiro de peso – um gigantesco gorila africano.

...matt damon

ator, roteirista e sortudo

Alguém se lembra de Matt Damon em *Código de Honra*? Ou em *Gerônimo*? Este jovem de 27 anos, porém, acaba de ganhar o status de novo garoto de ouro de Hollywood, graças a *O Homem que Fazia Chover*, de Francis Ford Coppola, e a *Good Will Hunting*, que Gus Van Sant dirigiu com base em um roteiro escrito pelo próprio Matt e por seu melhor amigo, o também ator Ben Affleck. É aquela velha história: prestes a desistir diante da falta de emprego e de perspectiva, Matt foi salvo pelo gongo quando seu desempenho em *Coragem Sob Fogo* (para o qual emagreceu vinte quilos, trocando o porte atlético de soldado pelo aspecto raquítico de um viciado em drogas) chamou a atenção. A partir daí, os convites choveram. Matt estará, por exemplo, em *Saving Private Ryan*, sob a batuta de Spielberg, e na nova empreitada de John Dahl, *The Rounders*. Pelo número de projetos em que tem embarcado, ele parece querer aproveitar o momento – afinal, em se tratando de Hollywood, nunca se sabe o quanto ele vai durar.

(X) **SIM**, EU VOU PREENCHER O CUPOM QUE ESTÁ NO ENCARTE AO LADO AGORA MESMO E FICAR SÓCIO DO *MusiClub* COMPRANDO 3 CDs POR APENAS **R$23,90**.

O **CLUBE** DE **CD** DA **ABRIL.** **MusiClub**

( ) **NÃO**, EU NÃO FUI RÁPIDO O SUFICIENTE E ALGUÉM BEM MAIS ESPERTO DO QUE EU PREENCHEU O CUPOM DO ENCARTE QUE ESTAVA GRUDADO BEM AQUI.

Da próxima vez eu vou ser mais rápido e aproveitar:
- A oferta inicial de 3 CDs à minha escolha por apenas R$ 23,90.
- O catálogo com 300 CDs que o MusiClub manda todo mês para os sócios.
- A facilidade de montar a mais atualizada discoteca de todos os gêneros, para a família inteira, sem sair de casa.

(Para receber o encarte com 90 CDs e comprar 3 CDs por apenas R$ 23,90, escreva para o MusiClub: Caixa Postal 12848, CEP 04010-970, São Paulo - SP.)

O **CLUBE** DE **CD** DA **ABRIL.** **MusiClub**

Eles mere

Mas será

Sempre que entram em ação, eles arrasam. Mas, por opção ou por fa

Talvez

julianne moore

Antes de aparecer ao lado de velociraptors e tiranossauros em *O Mundo Perdido*, Julianne Moore já chamava a atenção mesmo em papéis menores, como em *Short Cuts* (no qual aparece como veio ao mundo) e em *O Fugitivo* – bastaram os três minutos e vinte segundos em que ela aparece em cena para Spielberg chamá-la para "trabalharem em um projeto futuro". Seria fácil para a ruivíssima atriz colocar-se ao lado de estrelas como Demi Moore ou Sandra Bullock, garantindo milhões em cada filme – ainda que o resultado não valesse o preço do ingresso. Então por que ela continua embarcando em projetos arriscados, como o ainda inédito no Brasil *Boogie Nights*? Embora coberto de elogios pela crítica ianque, o filme é uma pérola difícil de ser assimilada pelo público americano, já que causou horror entre os conservadores ao retratar a indústria de filmes pornô nos anos 70. Julianne é assim: em um momento tem o mundo nas mãos, no outro joga contra as regras. Só nos resta acompanhar cada um de seus passos. E esperar a próxima surpresa.

Sim

kevin smith

O diretor, roteirista e ator Kevin Smith tornou-se o mais representativo dos cineastas independentes com apenas três filmes: *O Balconista*, *Barrados no Shopping* e *Procura-se Amy*. Mas, antes que alguém pudesse aclamá-lo como o mártir do cinema marginal, Smith logo tratou de deixar claro que seu objetivo é mesmo abocanhar fatias cada vez mais polpudas da bilheteria. Do contrário, ele não se daria ao trabalho de passar um ano inteiro lapidando o roteiro de *Superman Lives*, a nova aventura cinematográfica do Homem de Aço – quer algo mais *mainstream* do que isso? Ou ele não estaria fazendo tanto esforço para tornar os personagens Jay e Silent Bob (este último interpretado pelo próprio Smith) tão conhecidos quanto Beavis e Butt-Head – além de aparecerem em todos os filmes do diretor, eles estão prestes a ganhar uma série em quadrinhos. Kevin pode até parecer um cineasta independente, que só trabalha bem longe dos grandes estúdios, mas daí a querer ficar rotulado como tal... Ele quer mesmo é ganhar um Oscar!

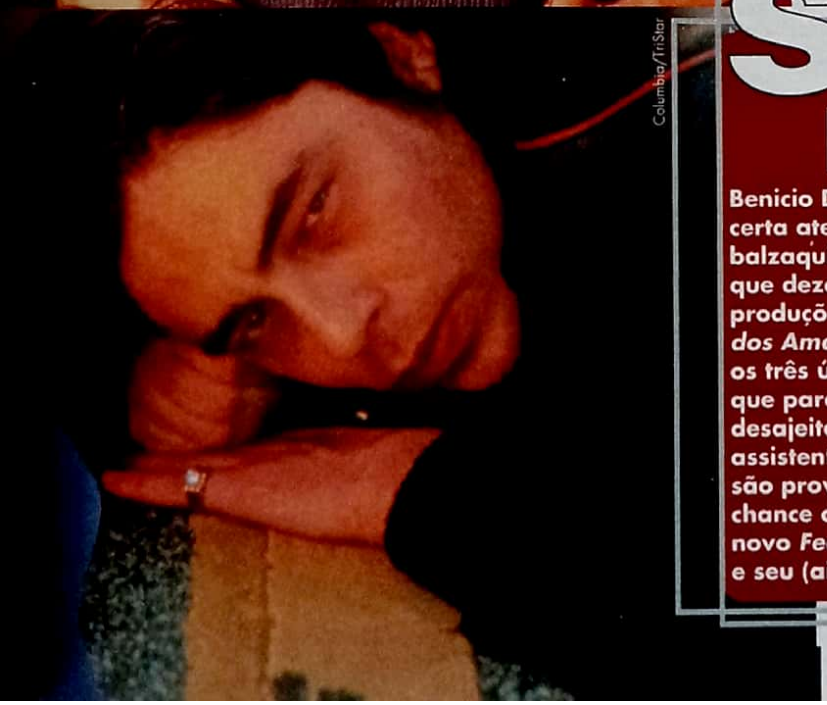
ciam mais que eles querem?

ta de sorte, nunca chegam a ser tão famosos quanto nós gostaríamos

CIC

Não
barbara hershey

Quando Barbara Hershey era criança e morava em um pequeno bangalô em Hollywood, sonhava ser atriz. No entanto, quando o sonho se realizou e ela estreou na TV em *The Monroes*, logo pareceu se dar por satisfeita – chegou a ponto de escrever uma carta com nome falso pedindo o fim da série por estar cheia do personagem. Felizmente, porém, Barbara continuou atuando, e sua filmografia de mais de trinta títulos inclui trabalhos com diretores como Woody Allen (*Hannah e Suas Irmãs*) e Martin Scorsese (*A Última Tentação de Cristo*). Embora traga na manga dois prêmios de melhor atriz em Cannes, por *Um Mundo à Parte* e *Gente Diferente*, ela ainda enfrenta testes: levou seis meses para convencer Jane Campion a dar-lhe o papel da enigmática Serena Merle, em *Retrato de uma Mulher*. Acabou indicada ao Oscar de coadjuvante. Não levou, e pouco se importou. Mudou-se para Roma e foi fazer um curso de pintura. Até aparecer um filme que lhe interesse...



Columbia/TriStar

Sim
benicio del toro

Benicio Del Toro literalmente suou a camisa para conquistar uma certa atenção do público e da crítica: em dez anos de carreira, este balzaquiano nascido em Porto Rico já participou de nada menos que dezoito filmes. O problema é que a maioria não passa de produções menores ou infelizes, como *Ovos de Ouro* ou *A Lua dos Amantes*. Mas o tempo vem fazendo bem a Benicio, que viveu os três últimos anos na iminência de uma grande oportunidade – que parece nunca chegar. O sotaque incompreensível e o andar desajeitado do Fenster de *Os Suspeitos* ou o delicioso cinismo do assistente de produção que ele interpreta em *O Poder da Ambição* são prova de que ele tem muito combustível artístico – e pouca chance de demonstrá-lo. Quem sabe essa chance não esteja no novo *Fear and Loathing in Las Vegas*, de Terry Gilliam? Benicio e seu (ainda) pequeno público aguardam ansiosamente.

Eles mereciam mais

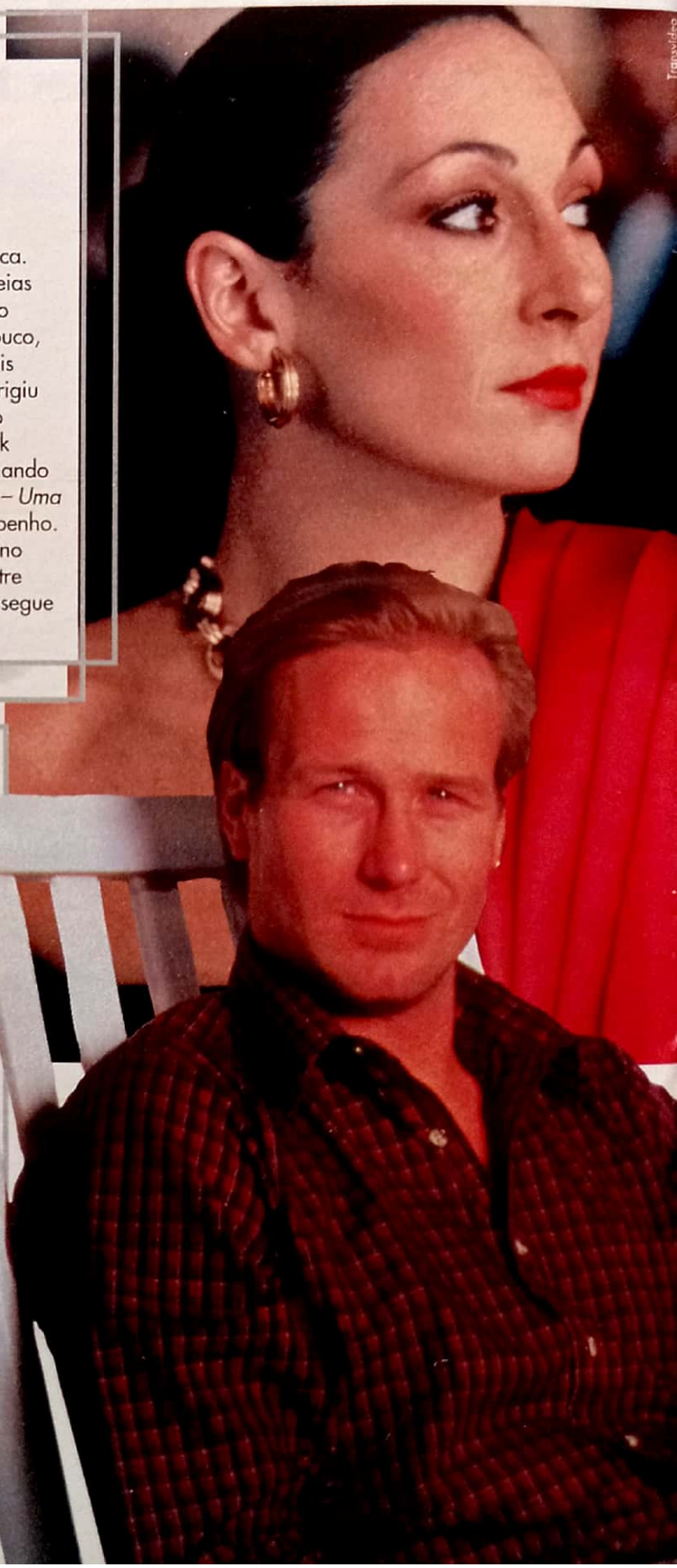
Mas será que eles querem?

Nos anos 80, William Hurt deitou e rolou. Hoje, porém, ele prefere lapidar seu estilo em filmes menores a lidar com a fama

Não

anjelica huston

Seu pai era feioso, e ela, alta e angulosa, é dona de uma beleza exótica. À parte essa pequena consideração estética, o que Anjelica tem nas veias é o legítimo talento da dinastia Huston – iniciada com o avô Walter e o pai John, ambos atores e diretores do primeiríssimo time. Por muito pouco, porém, o cinema não se viu privado de uma de suas protagonistas mais eletrizantes: após uma terrível estréia num filme fraquinho que John dirigiu em 1969, Anjelica assustou-se e fugiu da raia. Na década de 80, veio a guinada. Mais madura e segura, ela primeiro roubou o show de Jack Nicholson e Kathleen Turner em *A Honra do Poderoso Prizzi*, abocanhando o Oscar de coadjuvante. Depois, seguiram-se indicações por *Inimigos – Uma História de Amor* e por *Os Imorais*, que permanece seu melhor desempenho. Não é difícil perceber, portanto, que Anjelica poderia ser uma estrela no sentido comercial do termo – desde que estivesse interessada nisso. Entre um *Família Addams* aqui e um filme independente ali, porém, ela prossegue uma dessas musas cujas aparições são tão raras quanto preciosas.



Não

william hurt

Em um certo momento de sua carreira, William Hurt tinha tudo para se tornar um verdadeiro astro. Afinal, ele praticamente dominou a década de 80 com filmes de peso como *Corpos Ardentes*, *O Beijo da Mulher Aranha* – pelo qual ganhou o Oscar – e *Nos Bastidores da Notícia*. Com prestígio e (muito) talento, William tinha Hollywood a seus pés. E o que ele fez então? Abandonou seu agente, sua mulher e seu país e foi viver em Paris, escondendo-se do sucesso que parecia sempre correr atrás dele. Assim, William entrou nos anos 90 discretamente, escolhendo filmes menos visados (como *Até o Fim do Mundo*, de Wim Wenders), tratando o cinema menos como "indústria" e mais como "arte" e lapidando seu estilo minimalista de interpretar, com resultados às vezes assombrosos. Mas, embora ele insista em fugir dessa indústria, ela não se cansa de persegui-lo: Hurt é o protagonista de um filme que promete causar furor este ano, a versão em tela grande da série *Perdidos no Espaço*. Como ele vai se livrar desta vez?

Warner

Não
stockard channing

Quantos filmes uma única mulher pode salvar? Muitos, no que depender de Stockard Channing. Freqüentemente usada como antídoto – à pieguice de *Para Wong Foo*, aos excessos açucarados de *Íntimo e Pessoal*, à ingenuidade forçada de *Grease* –, Stockard misteriosamente nunca ficou tão famosa quanto, digamos, Susan Sarandon, com quem poderia ser facilmente comparada nos quesitos talento e escolha de personagens. Não que ela ligue. Ter repetido no cinema (aliás, magnificamente) o papel que já notabilizara no teatro em *Seis Graus de Separação* parece ser alegria suficiente para esta nova-iorquina muito bem nascida e bem criada, mas capaz de parecer absolutamente convincente como a namorada triste, pobre e caolha de Harvey Keitel em *Cortina de Fumaça*. Talvez seja esta, afinal, a qualidade suprema de Stockard: seja qual for o lugar, é o lugar certo para ela. Quer conferir? É só aguardar *The Magic Hour*, em que a atriz dividirá os créditos com Paul Newman, Gene Hackman e – adivinhou – Susan Sarandon.

Columbia/TriStar

Talvez
joan cusack

O que mais pode querer uma comediante de primeira linha que, aos 35 anos, já é famosa por ser o ponto alto da maioria dos 25 filmes que fez até hoje? Bem, que tal deixar de ser a eterna coadjuvante? "*Será Que Ele É?* é meu primeiro papel principal – e eu perco meu par romântico para o Tom Selleck!", gargalha Joan, comentando o filme pelo qual ganhou da Associação de Críticos de Nova York o prêmio de melhor atriz... coadjuvante. Aqui vai, então, um consolo: se alguma cena de *Será Que Ele É?* passar à posteridade (além do beijo entre Tom Selleck e Kevin Kline), será o formidável ataque de nervos de Joan após ser largada no altar por seu noivo gay. O mesmo vale para as ultrajantes armadilhas preparadas pela caça-dotes Joan em *Família Addams 2*, ou as intervenções da peruíssima melhor amiga de Melanie Griffith em *Uma Secretária de Futuro*. Mas, para o pessoal que aprendeu a acordar na hora que ela aparece em cena, ainda não é o bastante: Joan para protagonista, já!

eternos

Eles são considerados mestres em sua arte. Me

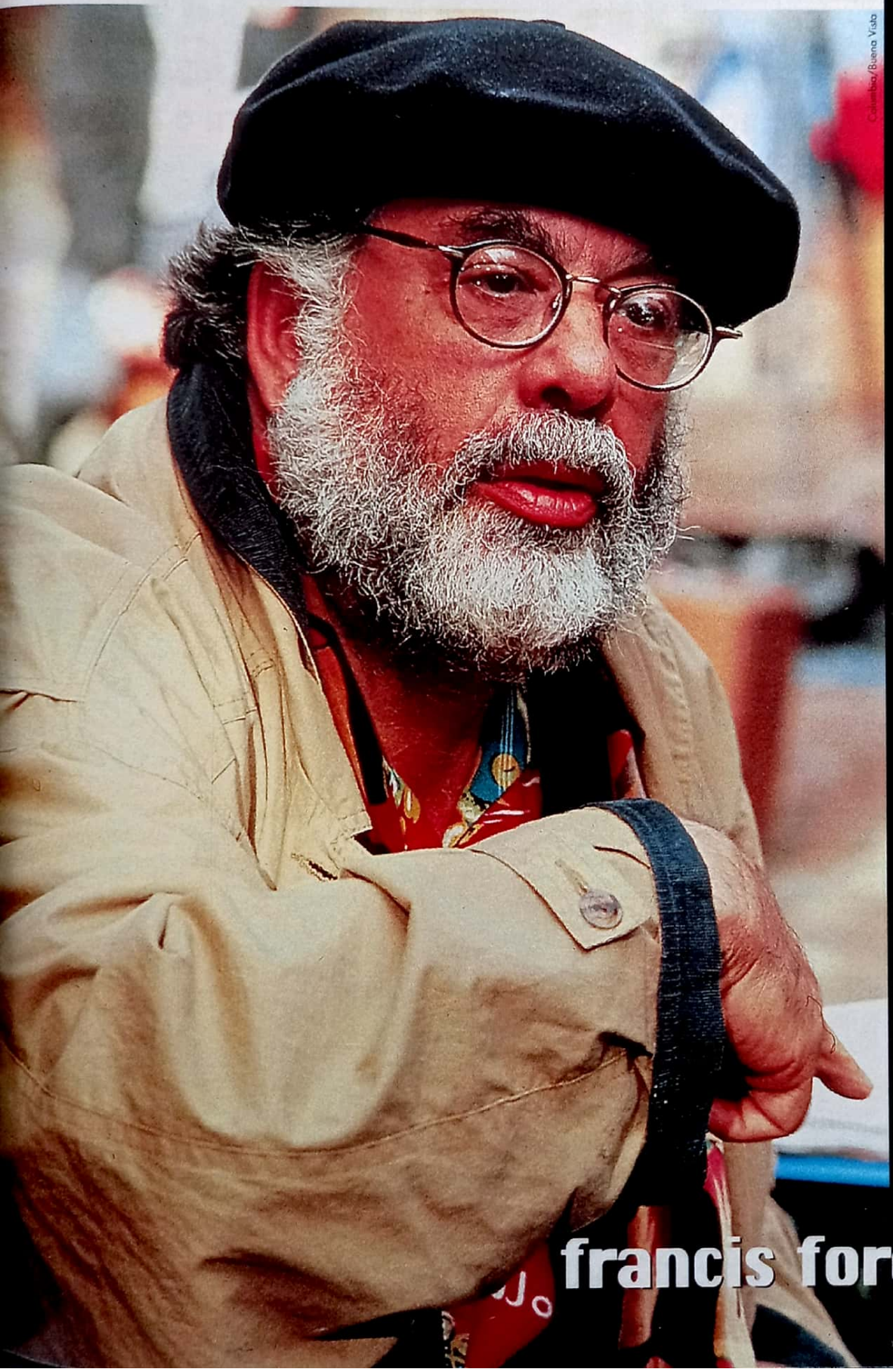
o inquieto

"Martin Scorsese é o melhor cineasta americano em atividade." Palavra de Spielberg. Mas Martin não é apenas um genial diretor, produtor, roteirista, montador e, às vezes, ator de cinema. Antes de mais nada, ele é um cinéfilo inveterado, que conhece a técnica cinematográfica como poucos. E criou um estilo: um herói solitário luta contra seus demônios na violenta Nova York. Scorsese afirma que faz filmes sobre o que vive e conhece. O que dizer, então, do novo *Kundun*, a história da vida do Dalai Lama? "Eu quis explorar aspectos profundos do ser humano", justifica. Talvez sem saber, ele esteja novamente discutindo seu universo, só que agora mergulhando em sua essência. Scorsese revelou seu espírito perturbado em filmes como *Taxi Driver*, *Touro Indomável*, *Cabo do Medo* e *Cassino* – e, com *Kundun*, parte em busca de respostas. Por mais que sua excelência impressione aos outros, porém, o próprio cineasta acredita jamais ter atingido o ponto que sempre almejou. Melhor assim: o que o cinema mais precisa (e quer) é que ele continue tentando.

martin scorsese

insatisfeitos

nos por seu público mais exigente: eles mesmos



Columbia/Buena Vista

O curioso

Coppola já experimentou o sucesso e o fracasso em iguais proporções. É um diretor que pode passar quatro anos sem fazer nenhum filme, e de repente surge com um material que nos faz rever todo o modo de fazer cinema. Depois de enfrentar uma década atolado em dívidas – graças à sua insistência em bancar, com seu próprio dinheiro, produções fracassadas como *O Fundo do Coração* –, não seria surpresa ver o cineasta recolhido em sua fazenda, contabilizando os lucros de sua vinícola. Mas, como bom curioso, ele não consegue sossegar. Coppola já nos fez enxergar a alma dos criminosos da América (a trilogia *O Poderoso Chefão*), transformou uma obra de terror num belíssimo exercício de estilo (*Drácula*) e quase foi à loucura para realizar uma obra-prima (*Apocalypse Now*). Agora, em vez de relaxar, ele decidiu levar às telas mais um romance de John Grisham, dirigindo e roteirizando *O Homem que Fazia Chover* – e, em meio às dezenas de superproduções que chegaram às telas ianques no final de 1997, conseguiu aliar boas críticas a uma boa bilheteria. Mas ele garante que um projeto "100% Coppola" está a caminho. Ainda bem.

francis ford coppola

eternos insatisfeitos

Poucos adivinhariam que o enfezado ex-marido de Madonna escondia tanta capacidade para a reflexão

O angustiado

Quem lesse os elogios publicados sobre Sean Penn nos últimos anos não teria dúvidas: desde que pela primeira vez chamou a atenção (em *Picardias Estudantis*, de 1982), este ator com cara de boxeador foi reconhecido pelo que realmente é: um sujeito muito especial, para dizer o mínimo. Na verdade, tanta reverência da crítica é um fato novo na carreira de Sean, que durante boa parte dos anos 80 foi conhecido apenas como o enfezadíssimo marido de Madonna, aquele que batia nos paparazzi mais oferecidos ("se naquela época existisse o *Hard Copy*, eu estaria preso por assassinato em primeiro grau", ele brinca). Filmes como *Colors*, de 1988, e *Unidos pelo Sangue*, com o qual ele fez sua estréia na direção em 1991, eram tidos como vagas promessas de um artista do qual ninguém sabia muito bem o que esperar. Faz quatro anos, porém, ele pegou todo mundo de calças-curtas: no papel do inescrupuloso advogado de Al Pacino em *O Pagamento Final* havia um sujeito que era simplesmente sensacional, e era... meu Deus, era Sean Penn! Indicado ao Oscar pelo papel de um condenado à morte em *Os Últimos Passos de um Homem*, de 1995, Sean está sempre às voltas com temas como culpa e redenção, e vive agora uma situação estranha: quanto mais esporádicas suas aparições, mais intensa é a descarga elétrica que elas provocam.

LK-Tel /Columbia

sean penn

Para anunciar ligue:

867-3100

EDITORA AZUL

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

PARQUE DE DIVERSÕES, ENCICLOPÉDIA E TÚNEL DO TEMPO.

MAS PODE CHAMAR DE BANCA DE REVISTAS.

A banca de revistas é o seu portão de embarque para um mundo de diversão e descobertas.
Lá estão os heróis dos quadrinhos e os anti-heróis da história.
Lá estão o passado, o presente e o futuro.
Lá estão os grandes saltos da tecnologia,
os pequenos prazeres do dia-a-dia. e remédios infalíveis contra o mau-humor.
Entre numa banca e sinta-se à vontade para saber de tudo!

O jornaleiro ficará feliz com sua visita.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EDITORES DE REVISTAS

Eles têm emprego gara

Novos ou veteranos, lindos ou não, estes artistas têm algo de especial que faz com que a platéia não se canse deles

ewan mcgregor

Se existe um ator em Hollywood que tem emprego garantido *mesmo* no ano 2000, ele se chama Ewan McGregor. Mas o motivo não é o seu charme ou o seu talento (explicitados na dupla de filmes do diretor Danny Boyle, *Cova Rasa* e *Trainspotting*): Ewan é a encarnação mais jovem do mestre Jedi Obi-Wan Kenobi nos novos capítulos da saga *Guerra nas Estrelas*, que começam a invadir os cinemas ano que vem. Como os outros filmes só estréiam em 2001 e 2005...

jack lemmon & walter matthau

O primeiro tem 72 anos e o segundo, 77. É incrível o que esses dois senhores endiabrados ainda conseguem fazer diante das telas. Provocando risadas desde a década de 50, esta é a última grande dupla de comediantes dos velhos tempos. Este ano eles estarão na continuação de *O Estranho Casal*, sucesso de 1968. Não há dúvida: enquanto tiverem saúde, os dois continuarão trabalhando.

ntido no ano 2000

Abril/Fox

will smith

Este talentoso garotão saído de uma série de TV não esconde de ninguém que tem plena consciência de seu potencial. Com pouco mais de cinco anos de carreira, 1m88 de altura e um *Independence Day* no currículo, Smith tornou-se o ator dos sonhos de todo estúdio. A agenda está lotada: três filmes para 1998, entre eles *The Wild, Wild West*. E, em 1999, a continuação do milionário *Homens de Preto*. Com essa bola toda, Smith continua transbordando simpatia. Tudo indica que o ano 2000 o espera de braços abertos.

jeff goldblum

Jeff parece que nasceu virado para a Lua. De que outro modo é possível explicar o seu nome nos créditos dos mais arrasadores sucessos de bilheteria dos últimos cinco anos? Ele esteve em *Jurassic Park*, depois protagonizou (ao lado de Will Smith e Bill Pullman) a ficção científica *Independence Day* e, no ano passado, seu nome apareceu à frente do elenco de *O Mundo Perdido*. E daí que ele interprete sempre o mesmo personagem?

Abril

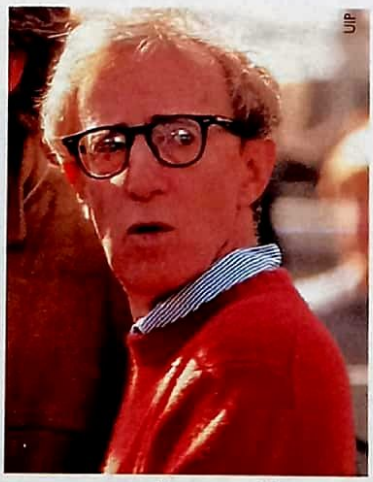
michelle pfeiffer

As pessoas adoram Michelle. Ela esconde por trás dos gestos delicados e da fala suave um mulherão com personalidade fortíssima, que sempre confere dignidade às personagens que interpreta. Só uma coisinha está faltando: um Oscar para enfeitar a lareira. Do lado de cá, a gente espera que, um dia, o filme da Mulher-Gato saia do papel. Promessa é dívida, sr. Burton!

Warner

mel gibson

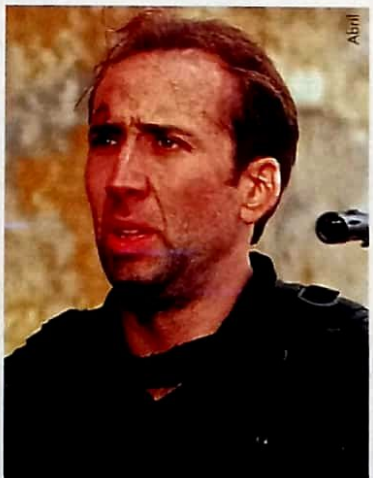
Mel é o típico caso do sujeito que saiu melhor do que a encomenda. Ele calou a boca de quem não acreditava no ex-beberrão e fumante inveterado e hoje desfruta do prestígio de quem levou o Oscar de direção por *Coração Valente*. Gibson pode tudo: seu cachê atingiu os 20 milhões de dólares, a produtora Icon vai muito bem e os filmes, esses não faltam. Os fãs que se preparem, pois em 1998 tem *Máquina Mortífera 4*.



UIP

woody allen

Woody já realizou o sonho de todo brasileiro: ter um negócio próprio. Não há jeito melhor de garantir que o trabalho continue chegando, ainda mais quando se tem a imaginação fértil deste nova-iorquino: são trinta filmes como diretor nos últimos 31 anos, e mais unzinho (ainda sem nome, como prefere o sigiloso cineasta) prestes a sair do forno. E pensar que por aqui nós nem vimos ainda o novo *Deconstructing Harry*....



Abril

nicolas cage

Só por ser sobrinho de Francis Ford Coppola, Nicolas Cage teria emprego garantido no cinema. Mas ele preferiu provar ao mundo que era um grande ator antes de cair de cabeça nos filmes de ação – o que fez com muito estilo! Com uma pá de projetos já engatilhados, o maior desafio do astro será provar ao mundo que nasceu para ser o Super-Homem: Superman Lives chega às telas em 1999.

Eles têm emprego garantido no ano 2000

arnold schwarzenegger

Enquanto as pessoas gostarem de um bom filme de ação, sempre haverá espaço para o boa-praça Arnold. Tudo bem, ele não faz um filme que valha a pena desde *True Lies*, de 1994, mas a verdade é que, mesmo com fiascos do porte de *Batman & Robin* no currículo, o velho Schwarzie sempre dá a volta por cima. Afinal, a vida pode (re)começar aos cinqüenta – o que, neste caso, pode significar *True Lies 2*, tema de conversações entre o astro e o diretor James Cameron.

brad pitt

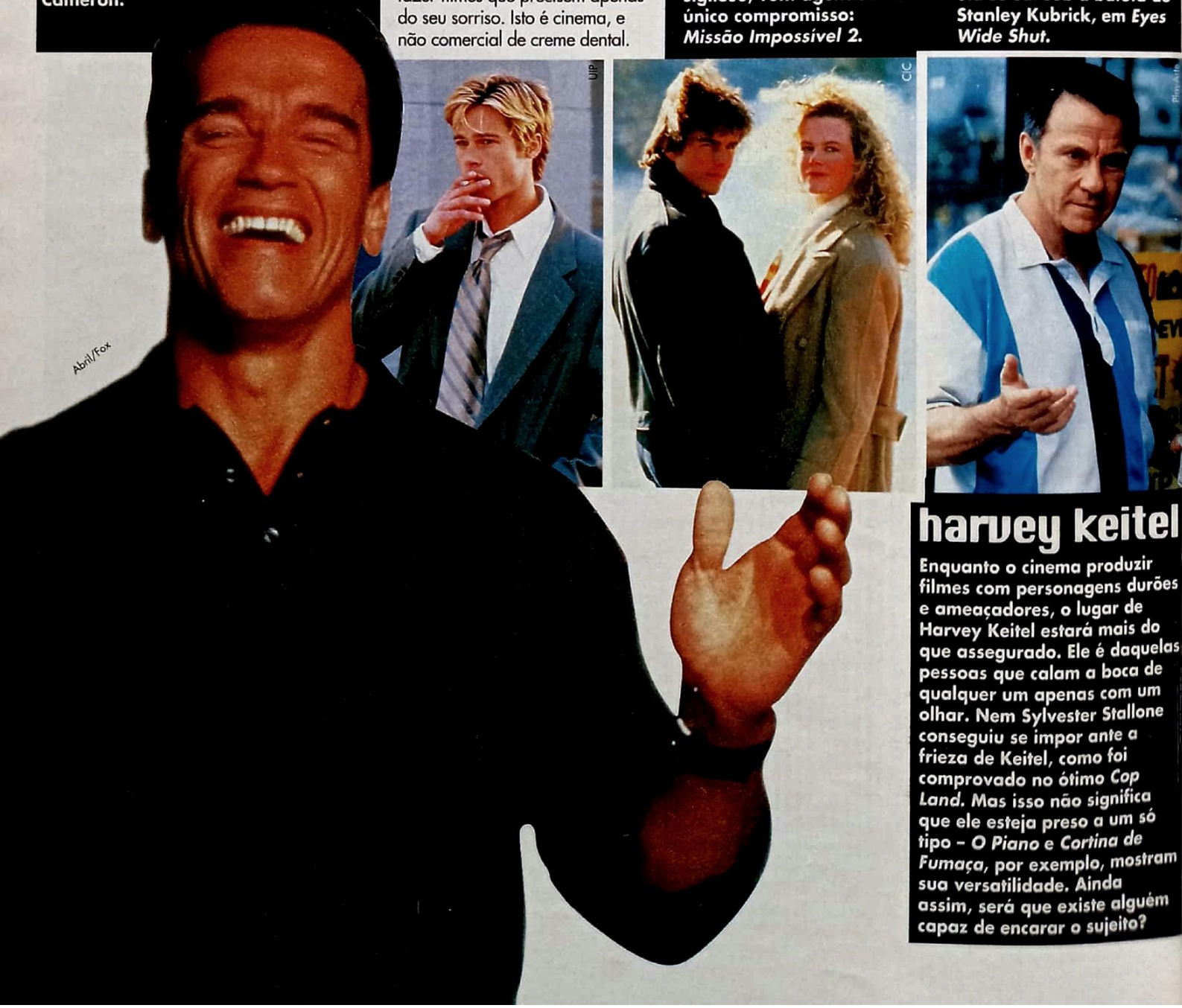
O bonitinho (e nada ordinário) Brad Pitt tem feito um tremendo esforço para provar ao mundo que é um ator de verdade, desde que o mundo o descobriu em *Thelma & Louise*. Uma coisa já sabemos: ele tem talento, como foi comprovado em filmes como *Seven* e *Os 12 Macacos*, e como Brad tentará provar novamente em *Ambrose Chapel*, que Brian DePalma vai dirigir, e em *Meet Joe Black*, em que ele interpreta a Morte na companhia de Anthony Hopkins. Agora é só parar de fazer filmes que precisem apenas do seu sorriso. Isto é cinema, e não comercial de creme dental.

tom cruise

Ele é "o" astro. O tempo passa e Tom fica cada vez melhor. Ele chegou ao topo e não precisa provar mais nada para ninguém: todos sabem que seu nome funciona como um ímã para o público. Só lhe falta, agora, o reconhecimento da Academia. Quem sabe com a atuação no esperado retorno de Stanley Kubrick à direção, *Eyes Wide Shut*? Após quase dois anos dedicados a esse filme tão sigiloso, Tom agendou um único compromisso: *Missão Impossível 2*.

nicole kidman

Quem diria que aquela ruivinha da produção australiana *Terror a Bordo* se transformaria em uma atriz de respeito? E não vale dizer que foi por ser a sra. Tom Cruise, porque Nicole fez por merecer: basta ver a angústia que ela transmite ao se ver presa a uma relação doentia, em *Retrato de uma Mulher*. Agora é ver como ela se sai sob a batuta de Stanley Kubrick, em *Eyes Wide Shut*.



Abril/Fox

UIP

CIC

Play Arte

harvey keitel

Enquanto o cinema produzir filmes com personagens durões e ameaçadores, o lugar de Harvey Keitel estará mais do que assegurado. Ele é daquelas pessoas que calam a boca de qualquer um apenas com um olhar. Nem Sylvester Stallone conseguiu se impor ante a frieza de Keitel, como foi comprovado no ótimo *Cop Land*. Mas isso não significa que ele esteja preso a um só tipo – *O Piano* e *Cortina de Fumaça*, por exemplo, mostram sua versatilidade. Ainda assim, será que existe alguém capaz de encarar o sujeito?

Um dia *ID4*, no outro *Godzilla*, que promete arrasar em 1998: nesse ritmo, Roland Emmerich não vai ter onde guardar tanto dinheiro até o fim do século

sharon stone

Se não fosse por aquela cruzada de pernas em *Instinto Selvagem*, Sharon Stone provavelmente nem existiria. Mas ela não demorou a provar que tinha mais a oferecer do que suas curvas. Depois da aclamada atuação em *Cassino*, Sharon avisou que a diva sedutora e fútil do início de carreira não será vista tão cedo nas telas. E sua presença na nova adaptação de Michael Crichton, *Sphere*, dirigido por Barry Levinson, confirma o juramento: Sharon cortou rente as madeixas loiras e está com pouquíssima maquiagem, no estilo "tudo pela arte".

susan sarandon

Esta veterana de mais de quarenta filmes vai até o fundo do poço, se assim pedir seu personagem. Susan Sarandon sabe ser sexy, sabe ser santa, sabe ser violenta. Não há papéis que não lhe caiam bem, pois ela sempre dá um jeito de fazer a coisa funcionar. Desde que, finalmente, levou o Oscar por *Os Últimos Passos de um Homem*, Susan se deu umas férias. Mas este ano ela está de volta com tudo, no drama de Chris Columbus, *Good Night Moon*, no thriller *The Magic Hour* e em *Illuminata*, dirigido por John Turturro.

eric stoltz

De *Anaconda* a *Pulp Fiction*, este californiano topa qualquer parada – nada mais normal para quem, aos 36 anos, já contabiliza 35 filmes para cinema, doze para TV e mais dois projetos em andamento. Por sua incomparável disposição para o trabalho e por seu grande círculo de amigos – que vivem requisitando sua presença em cena – Eric tem pelo menos uma certeza para a virada do milênio: na fila do seguro-desemprego é que ele não vai ser visto.

john woo

Para John Woo, o mais impressionante diretor de ação de todos os tempos, bastava apenas um filme para que ele se firmasse de vez na América – o que significa grandes astros e orçamentos polpudos. Esse reconhecimento veio com o eletrizante *A Outra Face* – mas John Woo já trazia na bagagem um punhado de filmes que sempre deixaram o público grudado na cadeira. Com os mais de 100 milhões de dólares arrecadados por *A Outra Face*, alguém ainda duvida que ele conquistou Hollywood?

sylvester stallone

Sylvester Stallone ganhou fama e fortuna com uma série de personagens brutalhões, violentos e monossilábicos. Quando virou a casa dos cinqüenta anos, porém, Sly decidiu dar uma guinada na carreira: "Quero direcionar meu trabalho para filmes menores e de maior qualidade". Começou impressionando: os vinte quilos a mais com que escondeu seus músculos para viver um xerife em *Cop Land* arrancou elogios dos críticos, que vibraram com sua atuação. Pelo jeito, Stallone ainda reserva muitas surpresas para os próximos anos.

roland emmerich & dean devlin

Existe uma diferença entre um diretor que se aventura pela ficção científica e outro que nasceu para isso – que é o caso de Roland Emmerich. Na verdade, ele forma uma "entidade" com o amigo Dean Devlin, seu parceiro desde o filme *Estação 44*, de 1989. Eles fizeram *Soldado Universal*, *Stargate* e *Independence Day* – sempre com Emmerich na direção, Devlin na produção e os dois dividindo os créditos no roteiro. Para este ano, a "entidade" preparou *Godzilla*, que promete esmagar a concorrência durante o verão americano.

Fotos: Abril/Fox

Jackie Brown

Uma sacola cheia de dinheiro, vários interessados no prêmio e apenas uma certeza: Quentin Tarantino está de volta. Em grande estilo

É noite de quinta-feira no cinema Mann's Village, em Westwood, coração da cidade universitária que cerca o campus da Universidade da Califórnia. Flashes são disparados, fotógrafos gritam, curiosos esticam o pescoço, caçadores de autógrafo fazem serão, bicões tentam arrombar a festa e seguranças dão duro para manter a cabeça fria e tudo em ordem no evento: a pré-estréia de *Jackie Brown*, o novo filme de Quentin Tarantino.

A ocasional rajada de vento frio que acompanha o finzinho do outono ajuda a sublinhar o clima já notadamente elétrico da festa. Afinal, trata-se da primeira adaptação literária feita por Quentin – no caso, de um romance de Elmore Leonard, *Ponche de Rum* –, e de seu primeiro filme como diretor desde o aclamado *Pulp Fiction*, o sucesso independente que ressuscitou espetacularmente a carreira de John Travolta e colocou o nome de Quentin no mapa – e nas enciclopédias de cinema, ao lado de Martin Scorsese e Brian De Palma.

O diretor está ciente da expectativa. Quando a sessão começa, com quase meia hora de atraso, um único par de olhos evita as imagens que saem do projetor e passa a vasculhar o cinema. É o próprio Tarantino, agachado numa das laterais, roendo as unhas, investigando cuidadosamente a reação do público que lota as poltronas.

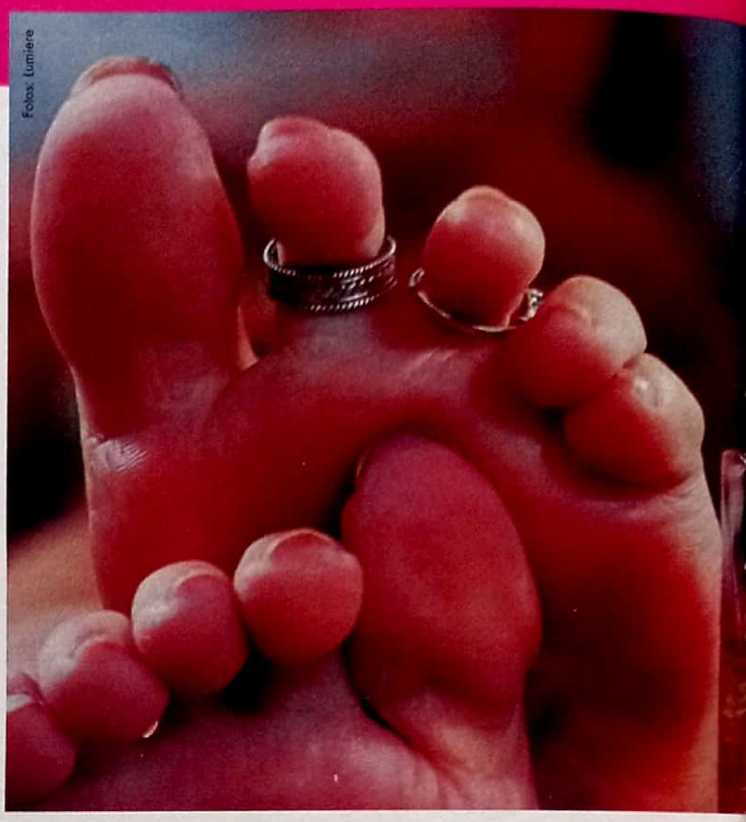
Transplantado de Miami para as ruas, os botecos, as delegacias e as bibocas da South Bay de Los Angeles, onde Tarantino cresceu – uma região que abrange cidades de praia como Hermosa Beach, bem como subúrbios de classe média baixa como Carson –, *Jackie Brown* segue as atribulações da personagem-título (Pam Grier), uma aeromoça de meia-idade solitária e amarga que se vê numa sinuca de bico: ou ela se mantém fiel a Ordell Robbie (Samuel L. Jackson), o traficante de armas para quem trabalha, transportando fortunas em dinheiro vivo do México para os Estados Unidos, ou cede à pressão dos implacáveis agentes federais Mark Dargus (Michael Bowen) e Ray Nicolet (Michael Keaton) para trair Ordell e entregá-lo à Justiça.

Mas Jackie opta por um terceiro caminho, tramando, junto com Max Cherry (Robert Forster), um homem que ganha a vida pagando a fiança de bandidos e os mantendo na linha, um plano ambicioso para tirar Robbie de seu caminho, deixá-la de bem com as autoridades e colocá-la em posse do meio milhão de dólares que pertence ao traficante.

Jackie Brown é um parente distante dos filmes *black* dos anos 70, salpicado de diálogos cintilantes, com uma trilha escolhida a dedo e repleto de situações secundárias e coadjuvantes fascinantes. Mas quem espera um outro *Pulp Fiction* vai quebrar a cara: o ritmo é muitíssimo mais lento e o tom é completamente diferente. Se *Pulp Fiction* era um *tour de force* extravagante e por vezes estridente, *Jackie Brown* fala mais baixo, embora com total segurança. →

Pam Grier é Jackie Brown: a rainha dos filmes *black* dos anos 70 acerta na mosca no novo filme de Tarantino

Jackie Brown


Fotos: Lumiere

Melhor ainda: é uma vitrine (mais uma!) para o brilhante talento de Samuel L. Jackson. Seu traficante de armas, ostentando bizarros cabelo e barbicha orientais, passa do hilariante ao apavorante em microssegundos, geralmente através de um mero olhar. E o filme deverá reabilitar a carreira não de um, mas de dois nomes do passado: além de Pam Grier, a rainha dos filmes *black* dos anos 70, Robert Forster, um ator conhecido por seu trabalho no antigo seriado de TV *Banyon*, ganha mais uma chance nas mãos de Tarantino. Afinal, é ele – junto com Pam e Samuel – que conduz a trama.

Acima de tudo, *Jackie Brown* confirma a capacidade de Tarantino de reger uma história complexa e intrigante sem recorrer àquele seu velho arsenal – que, a esta altura, já poderia soar perigosamente como uma coleção de cacoetes. É um "filme de Tarantino" no qual o diretor evitou ao máximo usar sua assinatura – um caminho arriscado, já que os fãs esperam a ação frenética e os diálogos *nonsense* de *Pulp Fiction*. Mas, ainda assim, um caminho totalmente consciente.

Não existe uma pessoa que esteja mais feliz com *Jackie Brown* do que Pam Grier. Seu rosto parece acender quando ela recorda o caminho que a trouxe dos filmes *black* de ação que costumava estrelar nos anos 70 – títulos como *Coffy* e *Foxy Brown* – a uma produção de Quentin Tarantino. "Não é todo dia que o melhor autor do cinema americano oferece um filme a você", ela diz, os olhos amendoados ficando ainda mais apertados. "Quando nos vimos pela primeira vez, eu nem suspeitava que isso viria a acontecer."

Pam encontrou Quentin durante um teste para o papel que acabaria sendo entregue a Patricia Arquette em *Pulp Fiction*. Não ficou com o emprego, mas o diretor garantiu que, em breve, iriam trabalhar juntos. Alguns anos depois, os dois se esbarraram num restaurante de Los Angeles, e ele disse que estava escrevendo um roteiro especialmente para a atriz – que, obviamente, não acreditou. Dois anos depois, Pam recebeu o roteiro de *Jackie Brown*.

Na realidade, o roteiro chegou a ela de maneira um pouco mais dramática. Primeiro, Quentin telefonou para Pam para dar a boa notícia: o script estava pronto, e ele estava colocando uma cópia no correio naquele momento. Dito e feito. Assim que recebeu *Jackie Brown*, Pam devorou a história e se deslumbrou com a personagem. "Jackie Brown é uma evolução de Foxy Brown", ela diz, recordando seu antigo papel. "É uma mulher independente, mas feminina. No filme, ela é forte, capaz de enfrentar os personagens de Samuel Jackson, Michael Keaton ou de Robert De Niro e, ainda assim, mostra-se sensível o bastante para convencer Robert Forster de que precisa dele."

Oito dias depois, no entanto, as unhas de Pam já estavam no sabugo: desde que enviara o roteiro, Quentin havia desaparecido. "Será que ele mudou de idéia?", preocupava-se. "Será que decidiu dar o papel a outra pessoa?" Mal sabia ela que era Tarantino quem estava subindo pelas paredes de ansiedade. Como ela não telefonava, ele achava que Pam havia detestado *Jackie Brown*.

A atriz, hoje com 48 anos, reconhece a importância de *Jackie Brown* para sua carreira. Depois de ter experimentado um imenso sucesso na juventude, Pam viu sua fama diminuir e mudou-se para Denver, Colorado, onde vive até hoje com a família – para todos os efeitos, desapareceu do proverbial radar de Hollywood. Mas ela não esteve inativa durante esse tempo: fez peças de teatro como *Fool for Love*, de Sam Shepard, e participou de séries como *The Fresh Prince of Bel Air*, *Martin* e *In Living Color*. Recentemente, retomou o trabalho no cinema, atuando em *Fuga de Los Angeles* e *Marte Ataca!*. "Há poucos bons papéis para mulheres da minha idade", ela diz, "e eu espero poder ajudar a mudar um pouco essa situação".

Ao chegar num quarto de hotel em Beverly Hills, de gel no cabelo, ainda maquiado por causa da bateria de entrevistas para a televisão, a barba por fazer e usando um anel com o símbolo da anarquia, Quentin confronta de imediato as inevitáveis comparações entre seu novo filme e *Pulp Fiction*. "Eu não queria fazer um outro filme daquelas dimensões e nem superá-lo", diz. "Meu objetivo era fazer um filme menor, de ambições mais modestas, mais calcado nos personagens. Eu nunca disse que faria um outro *Pulp Fiction*, tá?"

Tarantino deixa a vaidade à mostra ao comentar sua primeira adaptação literária. Ele conta que estava lendo uma entrevista de Stephen King sobre a adaptação de livros para o cinema. O aclamado escritor referia-se a *Stick*, também uma adaptação de um livro

Quem for assistir a *Jackie Brown* esperando outro *Pulp Fiction* vai quebrar a cara: o novo filme é completamente diferente

de Elmore Leonard, dirigida por Burt Reynolds, que contava a história direitinho, sem mudar uma linha. "Mas Stephen reclamava que o filme não era capaz de reproduzir o sentimento provocado por um livro de Elmore", aponta Quentin. "Eu queria ser o cineasta capaz de captar e traduzir aquele sentimento."

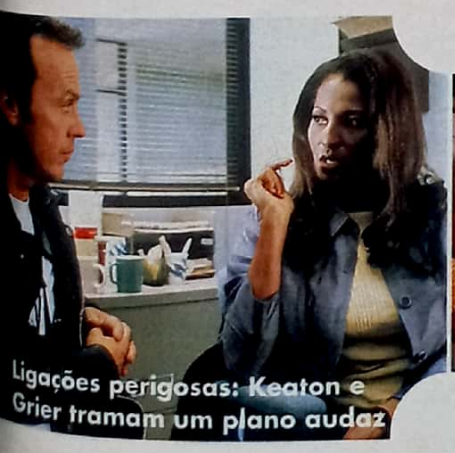
Para desespero do produtor Lawrence Bender – velho parceiro de Tarantino na produtora A Band Apart –, *Jackie Brown* foi todo filmado em locação. Não em cenários montados em estúdio, mas em shopping centers de verdade e em pleno funcionamento – cenas cruciais se passam no gigantesco Del Amo Mall, em Torrance –, e em apartamentos pequenos demais para abrigar com conforto elenco, técnicos e equipamento de filmagem.

Mas não era capricho do diretor. Como explica o próprio Quentin, o objetivo era fazer de *Jackie Brown* um filme realista, de uma maneira diferente do que seria um filme realista sobre a Guerra do Vietnã, ou um filme policial realista. "*Jackie Brown* tinha de ser feito em locações verdadeiras para dar aquele jeitão de familiaridade: você percebe que as pessoas moram naqueles lugares, freqüentam aqueles bares, trabalham naqueles escritórios. Você percebe que são enfeites e móveis comprados por seres humanos em lojas. Você não visualiza um artista caminhando do trailer até o cenário".

Talvez esteja aí a maior qualidade de *Jackie Brown*. Ao contrário de *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction*, que exageravam situações reais até que elas se tornassem intrigantes caricaturas, o novo filme é mais humano, mais parecido com o ritmo de vida das pessoas comuns – lento, porém absolutamente imprevisível. Quem diria que, um dia, alguém poderia afirmar isso sobre um filme de Quentin Tarantino.

José Emilio Rondeau

(EUA, 1997) **Direção**: *Quentin Tarantino.* **Com** *Pam Grier, Samuel L. Jackson, Robert Forster, Bridget Fonda, Robert De Niro, Michael Keaton, Michael Bowen, Chris Tucker. 155 min.*

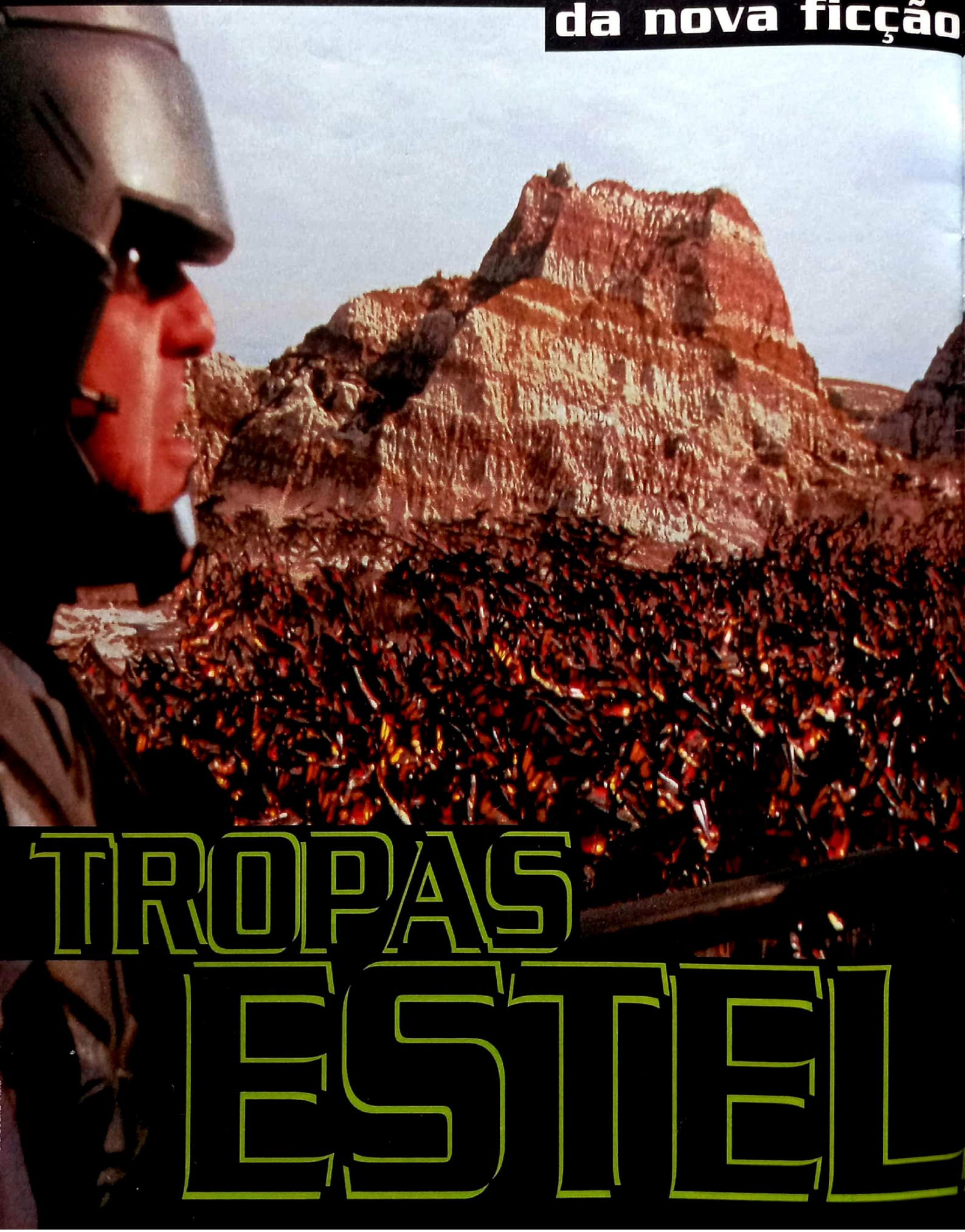


Ligações perigosas: Keaton e Grier tramam um plano audaz

Dupla dinâmica: De Niro e Jackson se espreguiçam no sofá antes da ação

Belas pernas: Bridget enfeita *Jackie Brown*

Gigantescos insetos alie
da nova ficção



TROPAS ESTEL

nígenas são a principal atração cientifica do diretor de *RoboCop*

O tenente interpretado por Michael Ironside enfrenta o vasto exército de insetos alienígenas: efeitos especiais ultra-realistas e um roteiro que deixa a desejar

Nada melhor do que uma invasão de insetos gigantes e assassinos vindos de outro planeta para curar a ressaca de um fenomenal fracasso erótico.

Que o diga Paul Verhoeven. Depois que os seios, bumbuns e outros pedaços da anatomia feminina de seu musical *softcore* *Showgirls* sofreram um massacre maciço da crítica mundial – e o filme, em grande parte por causa disso, pereceu rapidamente na bilheteria –, Verhoeven logo buscou refúgio em seu projeto seguinte: *Tropas Estelares*, uma ficção científica em que a Terra do futuro sofre o ataque de aranhas tinhosas e besouros invocados, todos tamanho-família.

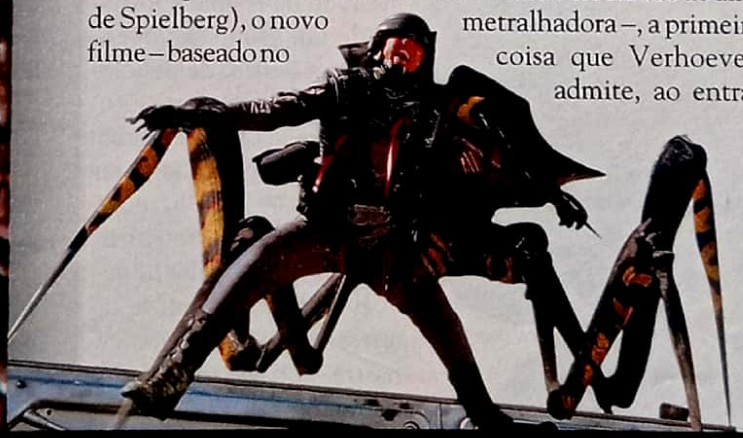
Com seus insetos digitais criados pelo mesmo Phil Tippet de *Jurassic Park* (e tão ou mais realistas e verossímeis que o tiranossauro de Spielberg), o novo filme – baseado no livro homônimo de Robert Heinlein, escrito em 1959 – destaca-se mais pelo visual que por suas poucas qualidades: apesar dos queixos perfeitos e dos dentes branquíssimos, ao estilo "comercial de pasta de dente", o elenco é incapaz de qualquer sutileza e, no geral, sofre de incapacidade extrema. Da mesma forma, o roteiro freqüentemente confunde militarismo exagerado com sátira ao fascismo. Mas pelo menos serviu como terapia para Verhoeven, já que se tratava de um território bastante familiar para o diretor de *RoboCop* e *Vingador do Futuro* – e o manteve ocupado num momento bastante difícil de sua carreira.

Extremamente animado e falante, e com o sotaque holandês por vezes enrolando a pronúncia das palavras em inglês – mas nem por isso o impedindo de disparar frases com a velocidade de uma metralhadora –, a primeira coisa que Verhoeven admite, ao entrar num salão do hotel Four Seasons, em Los Angeles, é que o malho generalizado sofrido por conta de *Showgirls* não foi um dos momentos mais agradáveis de sua vida, e que ele ainda não se recuperou completamente da experiência.

A tropa reunida: ecos nazistas

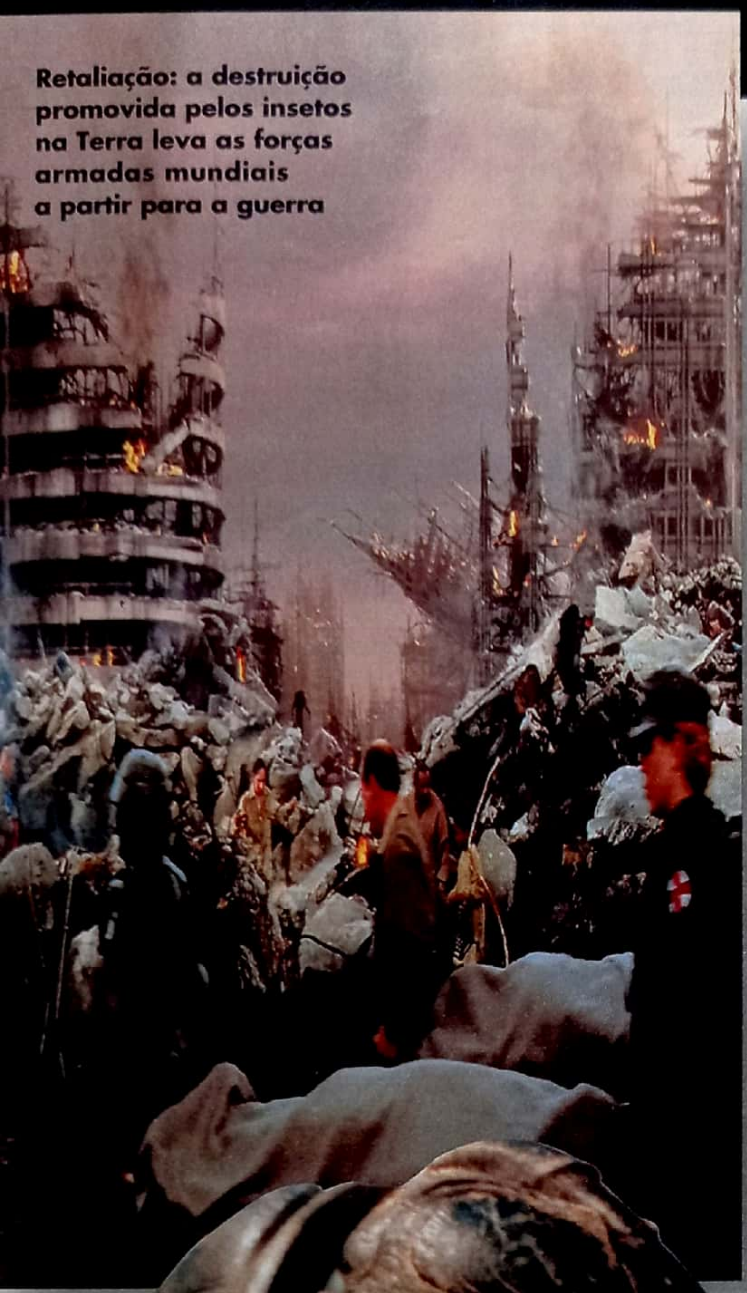
Para sua sorte, o contrato para fazer *Tropas Estelares* foi firmado antes de *Showgirls* ter sido lançado – e o *timing* não poderia ter sido melhor, já que ele acredita que ninguém o deixaria fazer o filme se já tivessem visto *Showgirls*. Ajeitando os óculos de grau sobre o nariz, Paul conta o quanto foi bom mergulhar logo no trabalho de *Tropas Estelares*. "Fui obrigado a me concentrar numa nova produção, em vez de ficar me lamuriando", confessa o diretor, antes de admitir que chegou a duvidar de sua capacidade para fazer de *Tropas Estelares* um filme em sintonia com o seu público.

O diretor bem que tentou, mas a carreira do *Tropas Estelares* nas bilheterias americanas provou que essa →



ARES

"Acho que se o pessoal deixado eu fazer este



Retaliação: a destruição promovida pelos insetos na Terra leva as forças armadas mundiais a partir para a guerra

sintonia ainda precisa de muito ajuste. Embora o filme tenha estreado com uma bilheteria sólida – acumulando 23 milhões de dólares em seu primeiro fim de semana de exibição –, sua renda total empacou pouco acima dos 50 milhões, quantia que dá para cobrir somente metade do custo de produção da aventura.

As batalhas dos soldados contra os insetos – criados por uma técnica híbrida, que mistura animação digital com uma modalidade avançada de stop-motion, chamada Softimage – são, de longe, os melhores e mais divertidos momentos de *Tropas Estelares*. Mas o roteiro incoerente, que não se decide entre a ficção científica séria e a comédia farsesca, deixa o público perdido e afastado da trama: a jornada de um grupo de jovens soldados dentro de uma sociedade militarista do futuro – na qual os países foram substituídos por uma única federação –, desde o treinamento até a guerra contra o inimigo intergaláctico.

É difícil, também, se interessar por um herói canastríssimo e estridente, de nome Johnny Rico (Casper Van Dien) – que, apesar de ser argentino, fala inglês e joga futebol americano. Rico se alista nas forças armadas federais só para seguir os passos de sua amada, Carmen Ibanez (Denise Richards), mas o relacionamento não sobrevive à guerra contra os insetos. Quando entra para as forças armadas, ele faz amizade com outra recruta bonita, Dizzy Flores (Dina Meyer), e reencontra um velho colega de escola, agora promovido a chefe da inteligência militar (Neil Patrick Harris).

Nada disso, acredite, é importante: você passa o filme inteiro torcendo para que os impressionantes insetos reapareçam na tela e destruam os soldados. Eles são cinco diferentes espécies, todas guerreiras mas cada uma contando com características singulares. Existem os *warrior bugs*, que se assemelham a uma gigantesca aranha e retalham os soldados. Os *hooper bugs* são a força de ataque aéreo, que invariavelmente arrancam cabeças em suas investidas. Já os *tanker bugs* são os "veículos blindados", protegidos por uma resistente carapaça e capazes de expelir um líquido flamejante.

Os *plasma bugs* são enormes, lentos, e não participam das investidas terrestres: sua função é disparar projéteis capazes de aniquilar as naves da Terra ainda no espaço. Finalmente, o misterioso *brain bug*, que pode ser a chave para a vitória das forças terrestres. Os monstrengos cometem as maiores atrocidades, desde esquartejar suas vítimas com suas garras afiadas até queimá-las com rajadas de plasma. São, de longe, os vilões mais legais que chegaram às telas no ano passado.

á tivesse visto *Showgirls* ninguém teria filme", confessa o diretor Verhoeven

Ataque letal: o *tanker bug*, uma das cinco espécies de insetos do filme, destrói suas vítimas com jatos de fogo

"Com o final da União Soviética", argumenta Paul Verhoeven, "Hollywood está sentindo falta de um inimigo diabólico e que não seja politicamente incorreto". Eles diz que os monstros de *Tropas Estelares* são a solução perfeita, já que não ofendem ninguém e chamam mais a atenção que inimigos do passado, como os nazistas. Por sinal, é interessante a referência ao nazismo em *Tropas Estelares*, já que são muitas as semelhanças entre a sociedade militarista do futuro e a nação ariana de Hitler. De forma mais ampla, Verhoeven explicita mais semelhanças com a própria Segunda Guerra Mundial, dos uniformes às bandeiras, passando pelos telejornais de propaganda política que servem de recurso narrativo no decorrer do filme.

O diretor não tem medo de admitir ter se inspirado em filmes americanos da época e nos noticiários para cinema da Fox Movietone, como também nos geniais filmes de exaltação ao nazismo da alemã Leni Riefenstahl, que encontram sua maior expressão no clássico *O Triunfo da Vontade*. Para ele, a guerra aos insetos é muito parecida com o conflito dos anos 40. "A situação durante a Segunda Guerra era muito diferente do que se viu depois no Vietnã ou na Coréia", afirma. "Era uma guerra que inspirava sentimentos patrióticos. As pessoas acreditavam estar lutando por uma boa causa e contra um inimigo diabólico. É a mesma coisa no filme."

O cineasta também aceita a comparação das forças armadas de seu filme com os homens de Hitler. A começar por imagens como a enorme águia que estampa o piso do quartel-general da federação. "Pode ser o símbolo americano, mas também pode ser o símbolo nazista", diz Verhoeven sem constrangimentos. Ele explica que tudo que é visto em *Tropas Estelares* a respeito do militarismo serve para mostrar que qualquer país com um grande poderio bélico tem sempre a possibilidade – ou a tendência – de utilizar um idioma fascista para atingir seus objetivos.

Sem medo da polêmica, Paul vai além e teoriza que o alto escalão de uma estrutura autoritária sempre decide o que a parte de baixo precisa fazer – e aceita sacrificar seu povo em nome de uma causa, "seja lá qual for ela, tenha ela sido ditada pelo presidente ou por Deus. Se o povo deixa de questionar essa autoridade, então basicamente estamos bem próximos do fascismo. Não é algo que eu *sublinhe* no filme, mas está lá".

Empolgado com o assunto, Verhoeven não pára de falar e viaja: "O que estou querendo mostrar é o preço que se paga para se ter uma sociedade livre de crimes, de drogas, onde a grama é verde e o céu é azul, onde as paredes não são pichadas e onde todo mundo parece estar bem de vida. Você sabe qual é o preço de um mundo assim?".

O final de *Tropas Estelares* deixa a porta aberta para pelo menos uma continuação. Um derradeiro noticiário da Federação informa que os soldados continuarão lutando, até quando for necessário. Caso uma seqüência venha a existir, será a primeira na carreira de Paul. "As pessoas sempre quiseram fazer continuações dos meus filmes", ele explica, "e certamente eu nunca quis fazê-las". O diretor sabia do que estava falando – houve dois outros *RoboCop* que ele se recusou a dirigir por achar que já havia esgotado o tema com o primeiro filme. Mas, no caso de *Tropas Estelares*, a opinião de Verhoeven é bem diferente: "Tudo depende de o público gostar do filme, mas acho que temos um cenário amplo o bastante para permitir a realização de outro capítulo".

Para o azar de Verhoeven, as chances de isso acontecer são remotas. A não ser que um bom desempenho internacional justifique tamanho investimento.

José Emilio Rondeau

(Starship Troopers, EUA, 1997) ***Direção:*** *Paul Verhoeven.* ***Com*** *Casper Van Dien, Denise Richards, Dina Meyer, Jake Busey, Michael Ironside, Neil Patrick Harris, Patrick Muldoon, Clancy Brown. 129 min.*

Efeitos: Verhoeven e seu astro dissecam um inseto, um maquiador ajeita uma vítima de borracha e dois técnicos operam um miniaracnídeo

Gênio

O ator-revelação Matt Damon mostra

Will Hunting é um gênio. Na verdade, um gênio do nível de Albert Einstein ou Leonardo DaVinci, capaz de resolver equações matemáticas extremamente complexas, de dissecar a personalidade de um artista apenas dando uma olhada em um de seus quadros, de memorizar um livro mais rápido do que consegue virar as páginas e de se livrar da cadeia citando termos legais que já eram antigos no século 19. Mas, apesar de sua genialidade, Will não passa de um zelador – mesmo que trabalhe no conceituado Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Arrogante, agressivo e determinado, Will Hunting é o personagem perfeito para um jovem ator que deseja demonstrar seu talento – como é o caso de Matt Damon. Matt construiu sua carreira à espera do papel que lhe garantiria fama e fortuna em Hollywood. A oportunidade surgiu diversas vezes, mas foi depois de trabalhar em *Coragem Sob Fogo* que ele sentiu ter chegado a sua vez. Mais uma ilusão. O filme recebeu elogios da crítica, foi bem recebido pelo público e todos os atores foram citados como prováveis indicados ao Oscar. Menos Matt Damon. Ninguém se lembrava dele, nem estava disposto a lhe dar uma chance no cinema. Então ele se empenhou em escrever o papel de sua vida. Assim nasceu *Gênio Indomável*.

Redigido a quatro mãos com o amigo de infância Ben Affleck (um dos protagonistas de *Procura-se Amy*), o roteiro de *Gênio Indomável* não possui originalidade e é recheado de clichês, mas transborda uma ingenuidade deliciosa, que só poderia ter saído da cabeça de dois jovens de vinte e poucos anos. E Damon foi esperto o bastante para reservar para si próprio um dos personagens mais carismáticos dos últimos anos, o gênio Will Hunting.

Apesar de sua genialidade, a vida de Will se resume a encher a cara com os amigos e se meter em confusões – que invariavelmente o levam de volta para a prisão. Mas é claro que tanto poder cerebral não passaria despercebido para sempre. E quando um matemático descobre o poder do jovem, resolve canalizar seu talento para produzir conceitos inovadores e revolucionários – mesmo que, para isso, seja necessário destruir a poderosa barreira emocional erguida por Will para se refugiar de sua infância traumática. Mesmo seu relacionamento com os amigos e com a namorada (Minnie Driver, a cara-metade de Matt também do lado de cá da tela) parece secundário ao empenho com que ele alimenta sua raiva pelo mundo.

É quando entra em cena Sean Mc-

Indomável

seu talento neste sensível drama de Gus Van Sant

O fim da fúria: Will Hunting (Matt Damon) abre seu coração para o psicólogo interpretado por Robin Williams

Lumiere

Guire, o psicólogo interpretado por Robin Williams, que se aproxima de Will para ajudá-lo em suas escolhas – e também para tentar abrir seu coração. O astro de *Sociedade dos Poetas Mortos* aceitou trabalhar no filme assim que leu o roteiro e construiu um personagem bem diferente do médico de *Tempo de Despertar*. Seu relacionamento não consiste só de olhares compreensivos e palavras de conforto. Já no primeiro encontro, quando Will ousa analisar Sean observando um pintura sua na parede, o psicólogo devolve: "Você é órfão, mas não significa que eu sei tudo sobre sua vida só porque li *Oliver Twist*".

A chegada de *Gênio Indomável* às telas foi uma aventura à parte, que serviu para demonstrar a furiosa determinação de Matt Damon. Ele esboçou o primeiro roteiro do filme como um conto escrito para um de seus cursos na faculdade. Ben Affleck passou a dividir um apartamento com o jovem ator e, durante os cinco anos seguintes, diálogos foram acrescentados, personagens ganharam contornos mais definidos e a história passou a circular entre os amigos da dupla – até que os direitos do filme foram comprados pela Castle Rock. Então surgiu o primeiro problema: a produtora queria astros para os papéis principais, e não os desconhecidos Matt Damon e Ben Affleck. →

Gênio Indomável

Matt Damon é como seu próprio personagem: jovem, inteligente e obcecado

Foi quando a situação passou a trilhar os caminhos da "brodagem". Affleck mostrou o roteiro a Kevin Smith – com quem havia feito *Barrados no Shopping* e filmava *Procura-se Amy* –, e o diretor o levou a Harvey Weinstein, um dos maiorais da Miramax, que comprou os direitos da Castle Rock. Enquanto isso, o irmão de Ben, Casey Affleck, que havia trabalhado com Gus Van Sant no elogiado *Um Sonho Sem Limites*, mostrou a história ao diretor, que imediatamente se prontificou a dirigir *Gênio Indomável*.

"Eu concordo que o roteiro é ingênuo", diz Van Sant. "Mas os garotos são muito jovens, só têm 25 e 27 anos. E é aí que está o charme: existe muita honestidade." Van Sant, que fez filmes como *Drugstore Cowboy* e *Garotos de Programa*, afirma que o protagonista de *Gênio Indomável* é muito parecido com seu personagem. "Matt é inteligente, mas possui um lado obcecado, que não o deixa desistir. Afinal, ele escreveu um filme aos 25 anos, vendeu o roteiro a um grande estúdio, fez com que o projeto se tornasse realidade em menos de cinco anos e ainda interpretou o personagem principal."

Assim, *Gênio Indomável* deixou de ser uma aposta arriscada para se transformar na maior arma da Miramax na disputa pelo Oscar. Apesar de ser uma história contada centenas de vezes antes, o filme consegue se diferenciar das produções feitas sob medida para agradar ao público por ter um roteiro esperto, atores em sua melhor forma e uma direção que não atrapalha a história. Os fãs mais radicais de Gus Van Sant podem até estranhar o ritmo mais contido com o qual o diretor leva seu filme, mas o mesmo olhar para personagens marginais demonstrado em seus filmes anteriores se repete aqui.

E nos Estados Unidos não se fala em outra coisa a não ser em Matt Damon – apesar de dividir os créditos com o amigo Ben Affleck, o espetáculo aqui é todo dele. Aparecendo nas capas das principais revistas americanas, como a *Vanity Fair*, Damon não deixa que a fama repentina guie sua carreira. "Às vezes me pergunto por que tudo isso está acontecendo comigo", disse o ator à revista *Time*. "As pessoas esperam tanto de mim que tenho medo de desapontá-las. Não quero ser fogo de palha."

Mesmo com toda a badalação, Matt mantém suas expectativas discretas. Apesar de vir trabalhando em projetos de grande visibilidade, ele ainda recebe um pagamento de seis dígitos por filme – serão 600 mil dólares pelo drama *Rounders*, da Miramax. Este ano, Matt será visto também em *O Homem Que Fazia Chover*, uma elogiada adaptação do romance de John Grisham realizada por Francis Ford Coppola; e será o personagem-título do drama de guerra *Saving Private Ryan*, que é dirigido por Steven Spielberg e protagonizado por Tom Hanks.

Neste momento, o mundo está caminhando a favor de Matt Damon. Mas é impossível prever se sua fama é passageira ou se ele vai conseguir se manter no topo. O que importa agora é seu trabalho em *Gênio Indomável* – que não deve ser visto apenas como a tacada certeira de um moleque sortudo. São os pequenos detalhes e sentimentos que, mesmo quando contados numa história mais do que batida, ainda conseguem comover o mais duro dos homens. Pode ser que a reação não seja imediata, quando as luzes se acendem. Mas bem depois, no momento em que a raiva der aquele nó na garganta, *Gênio Indomável* vai fazer sentido.

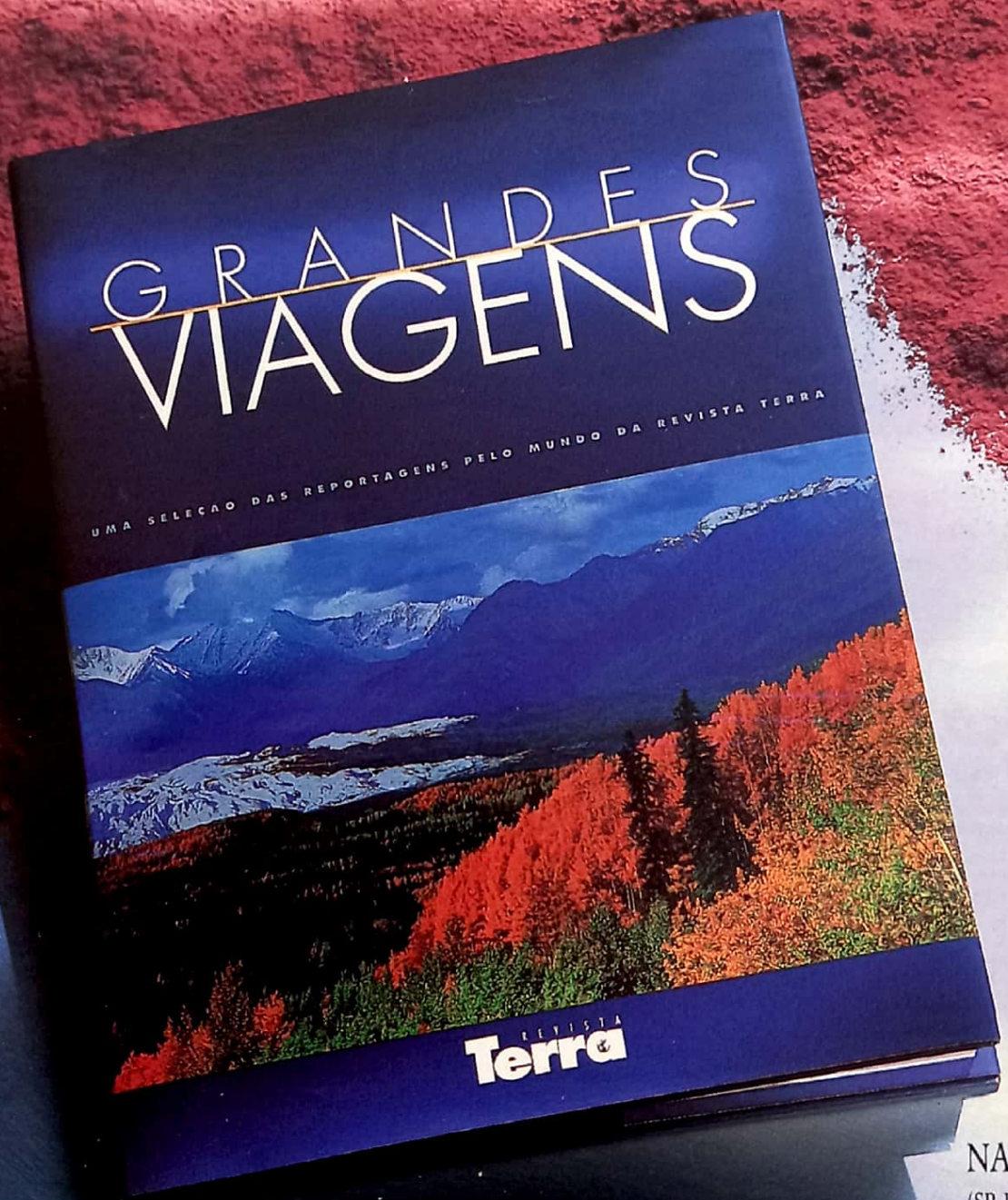
Roberto Sadovski

O poder do amor: Skylar (Minnie Driver) é a única que consegue dobrar o arrogante Will Hunting

Lumiere

(Good Will Hunting, EUA, 1997) ***Direção:*** *Gus Van Sant.* ***Com*** *Matt Damon, Robin Williams, Ben Affleck, Minnie Driver, Stellan Skarsgård, Casey Affleck, Cole Hauser. 126 min.*

O livro de cabeceira do viajante.



De Bali ao Alasca, da Índia ao Marrocos. GRANDES VIAGENS reúne algumas das principais reportagens da revista TERRA nos 5 continentes. Em imagens belíssimas e textos abrangentes, revela as faces mais atraentes de alguns dos melhores destinos do planeta. Um livro para quem tem alma de viajante.

NAS BANCAS
(SP, RJ, MG,ES, PR, SC,RS)
ou disque 0800-119100
Grande São Paulo
(011) 861-1010

REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

EDITORA AZUL

NOVOS *filmes*

Triton e Ariel: confusões submarinas

SET RECOMENDA

A Pequena Sereia

O festejado clássico da Disney retorna às telas

Volta aos cinemas o filme que fez com que a Disney recuperasse a dianteira na área da animação. Dirigido por Ron Clements e John Musker, *A Pequena Sereia* lapidou à perfeição a fórmula criada pelo próprio estúdio no clássico *Branca de Neve e os Sete Anões*. Em outras palavras: muitos números musicais, uma heroína bonita e carismática, coadjuvantes fofinhos e engraçados, a vilã ameaçadora e o carimbão de qualidade Disney em cada seqüência.

A heroína aqui é Ariel, uma sereia que sonha com o mundo fora do oceano. Apaixonada pelo galante príncipe Eric, ela faz um pacto com a perversa bruxa do mar Úrsula, para depois se arrepender e salvar o reino de seu pai, o poderoso Triton. Tudo muito certinho e colorido para não assustar muito a molecada. Funcionou que foi uma beleza – o que se confirmou com o tremendo sucesso de *A Bela e a Fera*, *Aladdin* e *O Rei Leão*. Mesmo que a petizada – e os papais – já tenham visto e revisto *A Pequena Sereia* no conforto do lar, é sempre legal se divertir com o caranguejo Sebastian quando ele canta a deliciosa "Under the Sea" na telona.

(The Little Mermaid, EUA, 1989) ***Direção****: Ron Clements e John Musker.* ***Com as vozes de*** *Jodi Benson, Pat Carrol, Nenneth Mars, Christopher Daniel Barnes, Samuel L. Wright, Buddy Hackett. 82 min.*

UM RATINHO ENCRENQUEIRO

O ano passado deveria celebrar a inauguração de um novo estúdio em Hollywood: o DreamWorks SKG, uma parceria entre os magnatas Steven Spielberg, Jeffrey Katzenberg e David Geffen que, teoricamente, produziria filmes mais preocupados com a história do que com os dólares. Mas seus dois primeiros lançamentos – *O Pacificador* e *Amistad* – não foram exatamente bem recebidos por crítica e público, deixando o estúdio com a obrigação de provar a que veio em 1998.

O que nos leva a *Um Ratinho Encrenqueiro*, uma comédia familiar que, se não compromete o moral da DreamWorks, também não faz nada para resgatá-lo. Nathan Lane e Lee Evans são dois irmãos que herdam uma mansão caindo aos pedaços, mas que pode valer uma fortuna se recuperada em tempo hábil. Só que eles não contavam com o morador da casa, um ratinho muito esperto que fará de tudo para afugentar os invasores. A molecada vai adorar a violência de mentirinha bem ao estilo de *Esqueceram de Mim*, e o ratinho é decididamente adorável. Os adultos, porém, vão preferir fazer compras no shopping.

(Mouse Hunt, EUA, 1997) ***Direção****: Gore Verbinski.* ***Com*** *Nathan Lane, Lee Evans, Christopher Walken, Vicki Lewis, Maury Chaykin, Eric Christmas. 97 min.*

Evans e Lane: violência de mentirinha

A comédia *Um Ratinho Encrenqueiro* é o terceiro filme do estúdio DreamWorks, lançado depois de *O Pacificador* e *Amistad*

O divertido terror *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* foi escrito pelo mesmo roteirista do elogiado *Pânico*

O Doce Amanhã

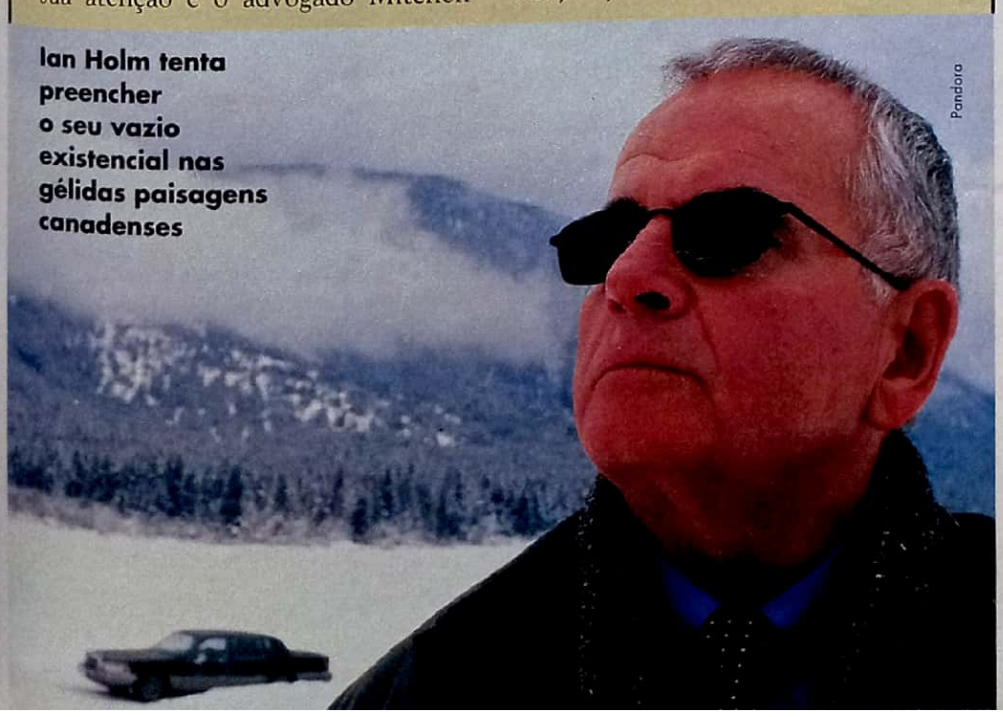
Diretor canadense investiga como as ironias do destino modificam as relações humanas

O único filme já lançado comercialmente no Brasil do diretor armênio radicado no Canadá Atom Egoyan é *Exotica*. Apenas freqüentadores de festivais de cinema tomaram contato com sua obra anterior, como *Family Viewing* e *Speaking Parts*, podendo comprovar que o grande tema de sua filmografia e ponto nevrálgico de suas narrativas é a dissolução das relações humanas, em especial as familiares. Egoyan retoma o assunto, com acentuado pessimismo, em *O Doce Amanhã*, o seu trabalho mais complexo e ambicioso, e o primeiro a não partir de um roteiro original próprio.

Adaptando um romance de Russell Banks, o diretor mostra a reação de uma pequena cidade ante uma tragédia: um ônibus escolar sai da estrada, provocando a morte de quatorze crianças. Sempre frio e econômico, Egoyan ensaia, desta vez, um estilo mais emocional. O foco de sua atenção é o advogado Mitchell Stephens (Ian Holm, magnífico), que chega da cidade grande tentando convencer os moradores do local a abrir um processo contra a empresa de ônibus. Ao ressarcir as pessoas com dinheiro, ele tenta se redimir do fato de ser um péssimo pai (sua filha é viciada em drogas).

Preste atenção, porém, na personagem de Nicole Burnell (a promissora estreante Sarah Polley), a única sobrevivente do acidente além da motorista. É a sua intervenção que virará completamente o jogo. Indo e vindo no tempo, Egoyan constrói o tipo de quebra-cabeça narrativo que prende a atenção do espectador para, numa reviravolta final, só então explicitar a sua mensagem moral. É arrebatador, um raro filme adulto a exigir da platéia sensibilidade e sagacidade.

(The Sweet Hereafter, Canadá, 1997) ***Direção****: Atom Egoyan.* ***Com*** *Ian Holm, Sarah Polley, Bruce Greenwood, Tom McCamus, Arsinée Khanjian, Alberta Watson, Maury Chaykin. 110 min.*



Ian Holm tenta preencher o seu vazio existencial nas gélidas paisagens canadenses

Pandora

Columbia TriStar

Eu Sei...: adolescentes em perigo

Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado

No final de 1996, os filmes de terror ganharam um novo fôlego com *Pânico*, que faturou mais de 100 milhões de dólares e ressuscitou um gênero que estava enterrado desde a década passada: o terror *teen*, no qual um maníaco qualquer esquarteja um bando de adolescentes libidinosos e aparentemente morre de maneira bastante violenta.

A fórmula se repete em *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* – que, embora tenha sido escrito pelo mesmo Kevin Williamson de *Pânico*, não possui a mão firme de Wes Craven na direção. O resultado, apesar de ser melhor de qualquer *Sexta-Feira 13*, não passa de mais um filme de terror formulaico.

O que não o faz menos divertido. Aqui a ação se concentra em quatro adolescentes que atropelam um sujeito numa estrada abandonada. Com medo de ameaçar seu futuro, eles se livram do corpo e prometem nunca mais tocar no assunto. Um ano depois, os quatro amigos voltam a se reunir e descobrem que alguém sabe o que eles fizeram no verão passado.

A direção de Jim Gillespie não dá espaço para muitas inovações, mas a intenção nunca foi criar um novo marco, e sim capitalizar em cima das mesmas idéias. Não chega a ser um novo *Pânico*, mas não se preocupe: ele estará nas telas ainda este ano.

(I Know What You Did Last Summer, EUA, 1997) ***Direção****: Jim Gillespie.* ***Com*** *Jennifer Love Hewitt, Sarah Michelle Gellar, Ryan Phillippe, Freddie Prinze jr., Muse Watson, Anne Heche. 100 min.*

Os lugares mais bonitos do Brasil, agora em CD-ROM.

PARAÍSOS ECOLÓGICOS BRASILEIROS

Faça uma espetacular viagem por 50 lugares de sonho do nossso país, selecionados a partir de reportagens da revista Terra.

Configuração mínima exigida: PC Pentium 100 MHz com kit multimídia, drive de CD de dupla velocidade, 8MB RAM, Windows 3.1 ou Windows 95

Mais de 350 fotos

Textos abrangentes, com muitos mapas e informações turísticas

Vídeos com locução e trilha sonora

Faça já o seu pedido. Fone: 0800-310122

EDITORA AZUL

REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

mpo multimídia
www.mpo.com.br

a outra face

Chega às locadoras o mais surpreendente filme do chinês John Woo, o mestre do cinema de ação

Nicolas Cage e John Travolta saem no braço para recuperar sua verdadeira identidade

Por que será que as pessoas têm tanto medo de admitir que gostaram de um filme de ação? Será que o motivo são os roteiros geralmente descerebrados? Ou será que a causa está nos atores, expressivos como uma porta? O problema pode ser ainda o diretor, geralmente mais preocupado com a pirotecnia do que com uma boa história. Mas, se existe uma salvação para o gênero, o nome da pérola é *A Outra Face*. E nosso salvador é John Woo.

Um mestre na direção de filmes de ação, o chinês Woo desembarcou na América e deu ao mundo duas provas de sua técnica invejável: *O Alvo* e *A Última Ameaça*. Mas ainda faltava alguma coisa, aquele elemento que fez de suas produções em Hong Kong objetos de adoração de cineastas como Martin Scorsese e Quentin Tarantino: a alma. E é esse detalhe etéreo que se percebe em cada segundo de *A Outra Face*, de longe um dos melhores filmes de ação já feitos – ou *o melhor* –, com atuações impecáveis, efeitos econômicos mas bombásticos, um roteiro de peso e um ritmo que deixa o público com os olhos grudados em cada cena.

Em *A Outra Face*, John Travolta e Nicolas Cage são os dois lados de uma mesma moeda, o bem e o mal em sua mais pura definição. Travolta é o agente federal Sean Archer, obcecado em capturar o perigoso terrorista Castor Troy que, seis anos antes, acidentalmente matou seu filho. Troy é capturado e entra em coma, mas não sem antes revelar que deixou um bomba pronta para exterminar todos os seres vivos de Los Angeles.

Para descobrir a localização da bomba, Archer é submetido a uma fantástica cirurgia e tem seu rosto substituído pelo do homem que ele mais odeia no mundo – tudo para se infiltrar numa prisão de segurança máxima e descobrir a localização do aparato mortal com o irmão do bandido, Pollux. Mas Castor sai do coma e faz com que o médico responsável pelo milagre lhe dê o rosto de Archer. Assim, ele assume o lugar do agente federal.

Daí é correr para o abraço. O diretor deixa o público engasgado numa série de cenas espetaculares que se amarram de forma genial – e não apenas nas perseguições impressionantes, como a que abre e a que fecha o filme. Woo se concentra também na sutileza de um cínico John Travolta (como Castor Troy), no momento em que ele entra pela primeira vez na casa de seu inimigo, e no desespero de Nicolas Cage (como Sean Archer), quando ele tenta explicar a verdade para sua cética mulher, Joan Allen.

John Woo ainda tem peito para alternar as perseguições e explosões que atraem as multidões aos cinemas gringos com os pequenos detalhes que dão personalidade a seus protagonistas: o modo como Sean Archer passa a mão no rosto das pessoas que ama, ou a dedicação com que Castor Troy amarra o cadarço dos sapatos do irmão, mesmo depois de morto. Apesar de todas as diferenças, são personagens reais, com dimensão, que mesmo tendo um abismo entre eles encontram paralelos pelo amor à sua família.

Mas quer saber? Tudo isso é papo-furado: se os executivos de Hollywood forem mesmo espertos, eles vão largar uns 500 milhões de dólares nas mãos de John Woo, dar a ele carta branca para fazer os filmes que quiser, com os atores que bem entender e contar as verdinhas. Do lado de cá, quem sabe a gente perca de vez o medo de gostar de um filme de ação?

Roberto Sadovski

★★★★★

(Face/Off, EUA, 1997) Direção: John Woo. Com John Travolta, Nicolas Cage, Joan Allen, Gina Gershon, Alessandro Nivola, Nick Cassavetes, Dominique Swain. 138 min.

Matthau e Davis: estratégias diferentes

COMÉDIA

RABUGENTOS E MENTIROSOS

INÉDITO NO CINEMA

★★

A HISTÓRIA Nat (Walter Matthau) e Midge (Ossie Davis) chegaram aos oitenta anos adotando estratégias radicalmente diferentes: enquanto Midge foge ao menor sinal de confronto, Nat envolve-se com causas quixotescas, sempre recorrendo aos disfarces (ou mentiras) que cria com a ajuda de sua fertilíssima imaginação. Enquanto passam os dias juntos no parque, os dois velhinhos tentam evitar que a vida os aposente antes que eles estejam prontos a desistir dela.

O COMENTÁRIO Tudo o que é demais, mesmo que seja bom, enjoa: essa é a lição que sobra desta versão do estreante Herb Gardner para uma peça de sua autoria. Os ótimos diálogos, entregues à excelente dupla central, já bastariam para uma comédia inspirada. Mas o diretor se alonga, perde o pulso e insiste em rechear seu filme com todos os comentários sociais possíveis em torno da velhice. Menos, aqui, seria mais.

Isabela Boscov

(I'm Not Rappaport, EUA, 1996) **Direção:** *Herb Gardner.* **Com** *Walter Matthau, Ossie Davis, Amy Irving, Martha Plimpton, Craig T. Nelson, Boyd Gaines, Guillermo Diaz. 135 min. CIC.*

COMÉDIA

O ÚLTIMO JANTAR

★★★★

A HISTÓRIA Durante um jantar, um grupo de universitários de Iowa mata acidentalmente um convidado que se torna violento após ter seus ideais fascistas questionados pelos anfitriões. Superado o trauma, os seis amigos decidem adotar o ritual para livrar o mundo de pessoas moralmente prejudiciais, dando-lhes veneno depois de realizar uma "entrevista" durante o jantar. Até que a polícia começa a suspeitar do desaparecimento das vítimas.

O COMENTÁRIO A estreante Stacy Title dirige esta sátira política com fôlego de veterana, abusando de diálogos ácidos, humor negro e suspense. Como em *Este Mundo é um Hospício*, de Frank Capra, os personagens se autoelegem juízes do destino humano. Neste caso, não para aliviar o sofrimento dos eleitos, mas porque eles não passaram no teste ético. Na cadeira da morte desfilam os preconceitos mais comuns da sociedade americana. Perturbador.

Fátima Gigliotti

(The Last Supper, EUA, 1996) **Direção:** *Stacy Title.* **Com** *Cameron Diaz, Ron Eldard, Annabeth Gish, Jonathan Penner, Courtney B. Vance, Jason Alexander, Bill Paxton. 85 min. Columbia.*

O grupo: teste ético acaba em morte

Farina e Bette: reencontro atribulado

COMÉDIA

GUERRA DOS SEXOS

★★★

A HISTÓRIA Lilly é uma atriz. Dan é um escritor. Separados há quatorze anos, eles não se suportam. No entanto, na festa de casamento da filha com um político em ascensão, os dois descobrem que a atração continua arrebatadora. Juntos novamente, abandonam seus respectivos e fogem. Antes que a fuga vire notícia e prejudique a carreira do marido, a filha contrata o paparazzo da mãe para ajudá-la a localizar os fujões.

O COMENTÁRIO Mais uma daquelas inocentes comédias no melhor estilo sessão da tarde. Esta aqui, porém, vem brindada pela química borbulhante entre Bette Midler e Dennis Farina. Nem mesmo a exagerada ingenuidade do roteiro consegue atrapalhar, pois a dupla muito provavelmente funcionaria em qualquer contexto. Para os fãs da Bette cantora, uma surpresa: ela dá uma simpática deixa de seu talento musical.

Suzana Uchôa Itiberê

(That Old Feeling, EUA, 1997) **Direção:** *Carl Reiner.* **Com** *Bette Midler, Dennis Farina, Paula Marshall, Gail O'Grady, David Rasche, Jamie Denton, Danny Nucci. 105 min. CIC.*

DRAMA

INOCENTES PECADORES

INÉDITO NO CINEMA

★★★

Byrne: preconceitos religiosos

A HISTÓRIA Na Irlanda pós-acordos de paz, uma jovem de família protestante conhece, durante uma feira de animais em Belfast, um rapaz católico fanático por automóveis, e que trabalha com o irmão mais velho em uma barraca de cachorro-quente. Ambos se apaixonam, mas a garota enfrenta a oposição dos pais, que a mantém semi-isolada do mundo em uma propriedade rural. Um amigo da família procura ajudá-la.

O COMENTÁRIO Adaptação de peça teatral escrita em 1989 pela própria diretora, esta delicada transposição de *Romeu e Julieta* para o cenário irlandês dos anos 90 surpreende pela atuação, como protagonistas, de dois novatos (Samantha e McDade) – muito bem amparados, diga-se, pelo veterano elenco de apoio. A ótima trilha sonora inclui canções interpretadas por Brian Kennedy (que faz uma ponta) e The Waterboys.

Sérgio Rizzo

(This Is the Sea, Irlanda, 1996) **Direção:** *Mary McGuckian.* **Com** *Samantha Morton, Ross McDade, Richard Harris, Gabriel Byrne, John Lynch, Ian McElhinney. 104 min. Paris.*

DRAMA

PROCURA-SE AMY ★★★★

Em uma das melhores cenas de *Procura-se Amy*, o desenhista de quadrinhos Holden (Ben Affleck) confessa para a amiga Alyssa (Joey Lauren Adams) que está perdidamente apaixonado por ela. E o faz com um nó na garganta, disparando as palavras como uma metralhadora, consciente de que a amizade está por um fio. O público se identifica de imediato. Afinal, quem nunca passou por uma situação como essa? Talvez a maior qualidade do diretor e roteirista Kevin Smith seja justamente escrever diálogos "de verdade", orquestrando situações que facilmente transcendem a tela para se colocarem bem aqui, no mundo real. Neste seu terceiro filme, que fecha uma trilogia sobre Nova Jersey iniciada com *O Balconista* e *Barrados no Shopping*, Smith troca sem traumas o humor escrachado por uma história de amor sensível, trágica, mas nem por isso menos engraçada – como a minha, a sua, a de qualquer pessoa. É claro que, para Holden, a coisa é bem mais difícil, já que sua amada Alyssa é lésbica. Não é um mundo perfeito, certo?

Roberto Sadovski

Affleck e Joey Lauren: diálogos "de verdade"

(Chasing Amy, EUA, 1997) **Direção:** *Kevin Smith.* **Com** *Ben Affleck, Joey Lauren Adams, Jason Lee, Dwight Ewell, Brian O'Halloran, Matt Damon, Jason Mewes, Kevin Smith. 111 min. Europa.*

DRAMA

ENTRE AMIGOS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Todo feriado, o coreógrafo Gregory reúne os amigos mais íntimos em sua ampla casa de campo de estilo vitoriano. Em comum, eles têm a homossexualidade e a meia-idade. Exceto Bobby, o jovem cego que mantém uma relação mais íntima com Gregory. Este fica enciumado quando vê Bobby ser assediado pelo bailarino Ramon, outro rapaz levado à casa pelo namorado, o inglês John, que se comporta de maneira pernóstica.

O COMENTÁRIO Esta adaptação da premiada peça de Terrence McNally retrata com franqueza os anseios e as angústias pertinentes a todo ser humano (a carência afetiva e o temor a morte, entre outros), porém dentro do universo homossexual. Mesmo com conflitos em excesso – como a folhetinesca relação dos gêmeos –, a fita comove com sua ironia e amargura, graças a uma espontaneidade que se faz presente também na atuação do elenco.

Alfredo Sternheim

(Love! Valour! Compassion!, EUA, 1997) ***Direção:*** *Joe Mantello.* ***Com*** *John Glover, Jason Alexander, Stephen Bogardus, John Benjamin Hickey, Justin Kirk, Randy Becker. 114 min. Warner.*

DRAMA

O ENTARDECER DE UMA ESTRELA

★★★

A HISTÓRIA A vida de Aurora Greenway não tem sido das mais fáceis, principalmente por causa dos problemas causados pelos três netos, cuja educação ficou sob sua responsabilidade após a morte da filha Emma, há mais de dez anos. Por artimanhas da fiel empregada, Aurora conhece um jovem psicólogo. A relação torna-se íntima, despertando a atenção de Patsy, a rica amiga de Emma, que sempre pleiteou a tarefa de educar os filhos da falecida.

O COMENTÁRIO Prosseguindo com a história do oscarizado *Laços de Ternura*, o diretor e roteirista Robert Harling buscou o mesmo equilíbrio que existia então entre comédia e drama. No terreno do humor, foi feliz apenas na relação edipiana entre o psicólogo (Bill Paxton) e Aurora (Shirley MacLaine). De resto, mostrou-se mais inspirado no melodrama, que tem situações bem observadas e naturalmente comoventes.

Alfredo Sternheim

Shirley: netos e relação edipiana com um jovem

(The Evening Star, EUA, 1996) ***Direção:*** *Robert Harling.* ***Com*** *Shirley MacLaine, Bill Paxton, Juliette Lewis, Miranda Richardson, Ben Johnson, Scott Wolf, Jack Nicholson. 128 min. CIC.*

Meg e Matthew: monitorando a rotina dos ex e planejando uma vingança maquiavélica

COMÉDIA/ROMANCE

A LENTE DO AMOR

★★★

Inconformado por ter perdido sua noiva, Linda, para o dono de restaurante Anton, o astrônomo Sam (Matthew Broderick) muda-se de mala e cuia para um prédio abandonado, bem em frente à casa dos pombinhos, e vigia todos os passos de sua ex com a ajuda de uma câmera escura – uma espécie de telescópio/projetor que antecedeu o cinematógrafo. O objetivo, diz Sam para seus botões, é estar por perto quando os sinais que anunciarão a falência do novo romance se tornarem visíveis. Esse plano "inocente" cai por terra, porém, quando seu espaço é invadido pela impetuosa Maggie (Meg Ryan): ressentida ao extremo, ela também quer monitorar a rotina de seu ex Anton – mas para aplicar-lhe uma vingança exemplar. Juntos, Sam e Maggie tratam de bolar uma série de estratagemas – alguns verdadeiramente cruéis – para separar Linda e Anton, sem perceber que estão perdendo uma ótima chance de dar um novo rumo às suas vidas. Com essa mistura de romance e humor negro, *A Lente do Amor* é um filme que é a cara de seu diretor, Griffin Dunne (o protagonista de *Depois de Horas*): bastante neurótico, mas muito simpático. A surpresa, além da inesperada habilidade de Griffin em combinar qualidades tão antagônicas, está na inversão de papéis do elenco: Meg Ryan, sempre açucarada em excesso, aqui mostra mais talento como a cínica Maggie, enquanto o eterno vilão Tcheky Karyo se destaca como o atrapalhado Anton. De quebra, a cena em que Sam põe sua câmera escura para funcionar é uma simples, mas muito feliz, homenagem ao cinema.

Isabela Boscov

(Addicted to Love, EUA, 1997) ***Direção:*** *Griffin Dunne.* ***Com*** *Meg Ryan, Matthew Broderick, Kelly Preston, Tcheky Karyo, Maureen Stapleton, Nesbitt Blaisdell. 100 min. Warner.*

Perugorría e Vera: gigolô com sotaque cubano e prostituta glamourosa demais

Cannes

DRAMA

NAVALHA NA CARNE

★★

Sinal dos tempos. Quando escreveu sua peça, em 1966, Plínio Marcos não apenas fez um retrato incômodo do romance entre um gigolô e sua prostituta como o transformou numa metáfora-denúncia das relações sociais de exploração e desigualdade. Vado (Perugorría, de *Morango e Chocolate*) desentende-se com a prostituta decadente Neusa Sueli (Vera Fischer) quando não encontra sua "féria" no lugar combinado. O vizinho Veludo (Carlos Loffler), um homossexual, é acusado de roubo, e o casal vai à forra. Nesta adaptação de Neville D'Almeida, o único resquício de engajamento é a estampa de Che Guevara na camiseta puída de Vera. Em alguns momentos até grotesco, o filme é uma lengalenga inconsistente sobre a decadência desses personagens marginais e de suas relações, amarrada a uma direção de arte mambembe e a um pretenso realismo mágico. Vera Fischer, apesar de dedicada, tem glamour demais para Neusa Sueli. E o sotaque cubano de Perugorría, como o malandro carioca, é de doer. No teatro era muito melhor.

Fátima Gigliotti

(Brasil, 1997) **Direção:** Neville D'Almeida. **Com** Vera Fischer, Jorge Perugorría, Carlos Loffler, Pedro Aguinaga, Isabel Fillardis, Carlinhos Brown, Rafael Molina, Guará Rodrigues. 105 min. Cannes.

Paris

Trama de equívocos, traição e violência

SUSPENSE

ENCONTRO FATAL

★★★

A HISTÓRIA Um casal que está descansando em uma pequena ilha mergulha num pesadelo quando ele sai de barco com o vizinho e ela, sozinha em casa, recebe a visita inesperada de seu ex-terapeuta e também ex-amante, que passa por uma crise com a mulher. A morte súbita de um desses quatro personagens desencadeia uma trama de equívocos e traição que leva os demais a um estado quase insuportável de tensão e violência.

O COMENTÁRIO Suspense de humor negro que começa despretensioso, quase banal, e vai aos poucos alinhavando com habilidade os detalhes da história, narrada com eficiência, ainda que sem nenhum talento especial. Não deixe de acompanhar os créditos finais: a divertida imagem que os encerra coroa a situação tragicômica em torno da qual giram os personagens – todos, em maior ou menor grau, patéticos.

Sérgio Rizzo

(*Head Above Water*, Noruega, 1993) **Direção:** Nils Gaup. **Com** Lene Elisebergum, Svein Roger Karlsen, Morten Abel, Reidar Sörensen, Jon Skolmen. 103 min. Paris.

POLICIAL

SEITA DA MORTE

INÉDITO NO CINEMA

★★

A HISTÓRIA Com o apoio da polícia local, uma equipe do FBI invade o quartel-general de uma seita de fanáticos no Texas, mas é recebida à bala. Os agentes Doolin e Bamma refugiam-se numa casa abandonada. Chegam ao local mais dois tiras, e um deles descobre duas garotas escondidas no porão. Elas se dizem fugitivas da seita, mas a morte repentina de um dos policiais levanta suspeitas sobre a intenção das garotas.

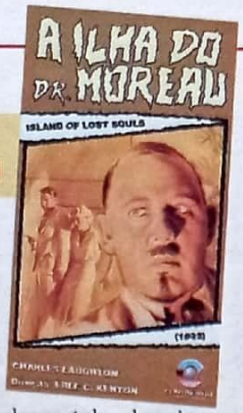
O COMENTÁRIO O diretor estreante Andrew Chapman diz ter se inspirado no suicídio em massa ocorrido no Texas, em 1992, para escrever a trama deste filme. Mas sua tentativa de focalizar a dimensão humana da tragédia resultou num filme claustrofóbico, lento e, à exceção das cenas de tiroteio, monótono. Vale apenas pelo elenco de nomes conhecidos, com destaque para a bela Natasha Henstridge, de *A Experiência*.

Suzana Uchôa Itiberê

(*Standoff*, EUA, 1997) **Direção:** Andrew Chapman. **Com** Robert Sean Leonard, Dennis Haysbert, Natasha Henstridge, Keith Carradine, Paul Scherrer. 92 min. Warner.

AVENTURA/TERROR

A ILHA DO DR. MOREAU



★★★

A HISTÓRIA Resgatado de um naufrágio, Edward Parker se desentende com o capitão do navio que o salvou e é abandonado no barco do dr. Moreau. Hóspede das circunstâncias, Edward conhece o terrível bestiário da ilha do cientista, habitada por criaturas humanóides e por uma garota muito estranha. Sua noiva, Ruth, organiza uma busca para salvá-lo, mas ambos se tornam objetos das abomináveis experiências do dr. Moreau.

O COMENTÁRIO Vale a pena comparar esta elogiada adaptação da obra de H.G. Wells e a recente versão com Marlon Brando no papel de Moreau. O filme, que contava com os escassos recursos do cinema mudo, envelheceu. Charles Laughton está especialmente canastrão, Kathleen Burke patética, Bela Lugosi escondido sob uma máscara de pêlos. Mas a força da história e de cenas primorosamente dirigidas validam o espetáculo.

Marcos Smirkoff

(Island of Lost Souls, EUA, 1932) ***Direção:*** *Erle C. Kenton.* ***Com*** *Charles Laughton, Bela Lugosi, Richard Arlen, Kathleen Burke, Leila Hyams. 70 min. Continental*

COMÉDIA

UMA NOITE EM CASABLANCA

★★★

Continental

Groucho Marx: um galanteador sem cerimônia

Depois de uma separação que durou cinco anos (de 1941 até 1946), os irmãos Marx voltaram a se reunir nesta produção, a penúltima em que atuaram juntos. Nas filmagens, perceberam que deviam se aposentar. De fato, a força anárquica do trio é inferior à demonstrada em outras criações. Mesmo assim, são os três que sustentam o humor da trama, que tem ambiente, imagens e música com evidentes intenções de paródia a *Casablanca*. Sem o romantismo daquele clássico, a história mistura nazismo e um tesouro roubado, a partir do momento em que morre o gerente de um hotel na cidade marroquina. É o terceiro a ser assassinado. Surge uma nova pessoa no cargo, Kornblow (Groucho Marx, especialmente engraçado nos galanteios sem sutileza). Com a cumplicidade de Rusty (Harpo, o mudo) e Corbucci (Chico), é ele quem expõe a verdade, sabotando os planos do criminoso nazista (Sig Ruman, impagável na sua caricatura). O grupo faz isso com a peculiar conduta demolidora que sempre ofereceu. Essa característica fica patente em duas seqüências notáveis: quando o nazista prepara sua grande bagagem para a fuga e o ataque ao avião. Pena que os solos musicais com Harpo e Chico alonguem a fita desnecessariamente.

Alfredo Sternheim

(A Night in Casablanca, EUA, 1946) ***Direção:*** *Archie Mayo.* ***Com*** *Groucho Marx, Harpo Marx, Chico Marx, Charles Drake, Lois Collier, Sig Ruman, Lisa Verea, Dan Seymour. 85 min. Continental.*

DRAMA

TITANIC

★★★

A HISTÓRIA O naufrágio mais famoso da história aconteceu em abril de 1912, quando o transatlântico Titanic, orgulho da companhia White Star Line, afundou no Atlântico Norte em sua viagem inaugural, com o casco rasgado por um iceberg. Das 2.228 pessoas a bordo, apenas 705 sobreviveram. O filme, originalmente feito para a TV, retrata o drama dos passageiros e da tripulação, despreparada para um desastre daquela dimensão.

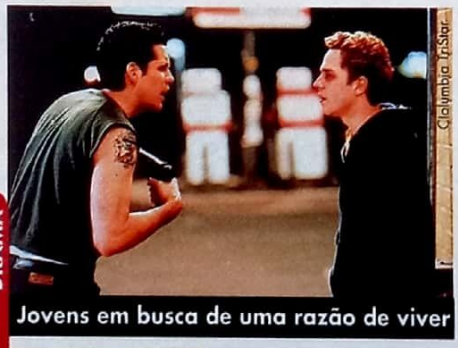
O COMENTÁRIO O Titanic está na moda, e esta versão reduzida de uma minissérie chega logo após a esperada superprodução de James Cameron. A questão é que Cameron escapou da fórmula de filme-catástrofe repetida aqui: uma colcha de retalhos de dramas pessoais unida entre os parênteses da tragédia. A produção é rica, o tema é atraente e há boas atuações, em especial a de George C. Scott como o malfadado capitão.

Marcos Smirkoff

O drama dos passageiros: tragédia no mar

(Titanic, 1997, EUA) ***Direção:*** *Robert Lieberman.* ***Com*** *Peter Gallagher, George C. Scott, Eva Marie Saint, Catherine Zeta Jones, Tim Curry, Roger Rees. 240 min. Alpha.*

DRAMA



Jovens em busca de uma razão de viver

SUBURBIA

INÉDITO NO CINEMA

★

A HISTÓRIA Durante uma noite, jovens extravasam o seu desinteresse pelas grandes causas do mundo, pensam em transar e tentam encontrar alguma razão para viver enquanto ficam plantados no estacionamento de uma loja de conveniência, a qual pertence a um paquistanês. A vida de todos mudará com a chegada de um amigo, que conquistou fama no mundo do rock. O roteiro é do ator Eric Bogosian, que aqui adapta uma peça sua.

O COMENTÁRIO Bogosian escreveu o ótimo texto de *Talk Radio*; o diretor realizou os curiosos *Jovens, Loucos e Rebeldes* e *Antes do Amanhecer*. A união das duas forças resultou num trabalho insuportável e vazio: personagens antipáticos desfilam pela tela sem nada acrescentar à discussão do vazio existencial vivido pela juventude de hoje. O filme é letárgico, contando apenas com uma boa trilha pop para manter o espectador acordado.

Christian Petermann

(subUrbia, EUA, 1996) ***Direção:*** *Richard Linklater.* ***Com*** *Giovanni Ribisi, Steve Zahn, Nicky Katt, Amie Carey, Jayce Bartok, Parker Posey. 118 min. Columbia TriStar.*

AVENTURA/ÉPICO

A ODISSÉIA

★★★

A HISTÓRIA Odisseu, o rei de Áitaca, entra em guerra com Tróia no dia em que seu primeiro filho vem ao mundo. Ele cria um engenho, o Cavalo de Tróia, que o fará derrotar o inimigo apesar de estar em minoria. Mas seu orgulho incomoda os deuses do Olimpo, que decidem brincar com o destino do herói e condená-lo a enfrentar seguidos desafios por anos e anos, sem nunca poder voltar para sua cidade, para sua devotada esposa Helena e para seu filho.

O COMENTÁRIO O esteta Francis Ford Coppola produz e o emocional cineasta russo Andrei Konchalovsky dirige a adaptação para a televisão da clássica história de Homero sobre a saga de Odisseu (aqui conhecido como Ulisses). Com elenco de estrelas, orçamento de superprodução, grandiosidade e ritmo típicos dos épicos, o filme recebeu o prêmio Emmy de direção e de efeitos visuais. Nada mais merecido.

Fátima Gigliotti

(The Odissey, EUA, 1997) ***Direção:*** *Andrei Konchalovsky.* ***Com*** *Armand Assante, Greta Scacchi, Geraldine Chaplin, Eric Roberts, Isabella Rossellini, Christopher Lee, Irene Papas. 150 min. Alpha.*

Ulisses é condenado a enfrentar os piores desafios

nçamentos

Warner

Sonhos de Cinderela

COMÉDIA

RICAS E GLORIOSAS

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Nisi e Mickey são duas garçonetes de uma pequena cidade da Geórgia. Certo dia, Nisi ouve na TV o anúncio de um concurso para filmar um vídeo musical, cujo prêmio será de dez mil dólares. Mais do que depressa, ela convence Mickey a largar tudo e ir com ela a Los Angeles para o tal teste. Nada sai como o esperado, mas seus sonhos começam a se realizar quando elas conhecem o sobrinho de um milionário à beira da morte.

O COMENTÁRIO É bom avisar que, embora a história tenha pontos em comum com *Uma Linda Mulher*, o humor aqui tende mais para o pastelão. O que não é um defeito, já que a dupla central arranca boas risadas com seu jeito de falar e de agir típicos da comunidade negra. As duas são cativantes, mas quem rouba a cena é Martin Landau, que dá um show de dança numa das melhores cenas desta despretensiosa comédia.

Suzana Uchôa Itiberê

(B.A.P.S., EUA, 1997) ***Direção:*** *Robert Townsend.* ***Com*** *Halle Berry, Natalie Desselle, Martin Landau, Ian Richardson, Troy Beyer, Luigi Amodeo. 91 min. Warner.*

DRAMA

TODOS A BORDO

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Em outubro de 1995, um grupo de negros embarca num ônibus em Los Angeles rumo a Washington para participar da Marcha do Milhão de Homens. Durante os três dias de viagem, eles param em cidades muito distintas, como Little Rock e Memphis, e revelam também suas diferenças. Financiado por quinze personalidades negras, entre elas Danny Glover, Will Smith, Wesley Snipes, o roteirista Reggie Rock Bythewood e o próprio Spike Lee.

O COMENTÁRIO Filme-de-estrada militante com a verborragia ideológica habitual de Spike Lee. Desta vez, porém, os personagens parecem menos esquemáticos e mais humanos. Quem estiver disposto a acompanhar a lavagem de roupa suja racial que dá o tom ao filme encontrará também momentos de extrema lucidez e delicadeza, sobretudo quando o veterano Ossie Davis domina a cena. Michael Jackson canta a música-tema.

Sérgio Rizzo

(Get on the Bus, EUA, 1996) ***Direção:*** *Spike Lee.* ***Com*** *Ossie Davis, Richard Belzer, DeAundre Bonds, Andre Braugher, Thomas Jefferson Byrd, Gabriel Casseus, Albert Hall. 121 min. Columbia.*

Columbia

A viagem: personagens mais humanos

SUSPENSE

SOB PRESSÃO

★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Apesar de ser considerado um herói no trabalho, o bombeiro Lyle Wilder é um psicopata. Abandonado pela mulher e pelo filho e deixado de lado pelos amigos, Lyle alimenta seu ódio vivendo, solitário, em uma casa num subúrbio de Nova York. Até que um dia ele decide atormentar a vida de seus vizinhos, o feliz casal Braverton, numa explosão de violência que termina em tragédia.

O COMENTÁRIO Não dá para engolir Charlie Sheen no papel de psicopata – só a expressão "alucinada" do protagonista já é motivo para cair na gargalhada. Mesmo assim, *Sob Pressão* toca em temas delicados, como a crescente violência urbana – mas não consegue se levar a sério. Quando os vizinhos de Sheen se sentem ameaçados, por exemplo, a primeira reação do chefe da família é tentar comprar uma arma. Que bela mensagem, não?

Roberto Sadovski

(Bad Day on the Block, EUA, 1997) ***Direção:*** *Craig R. Baxley.* ***Com*** *Charlie Sheen, Mare Winningham, David Andrews, Sandra Oh, Dawnn Lewis, John Ratzenberger. 88 min. Europa.*

Europa

Sheen: psicopata

DRAMA

VIDAS PERDIDAS

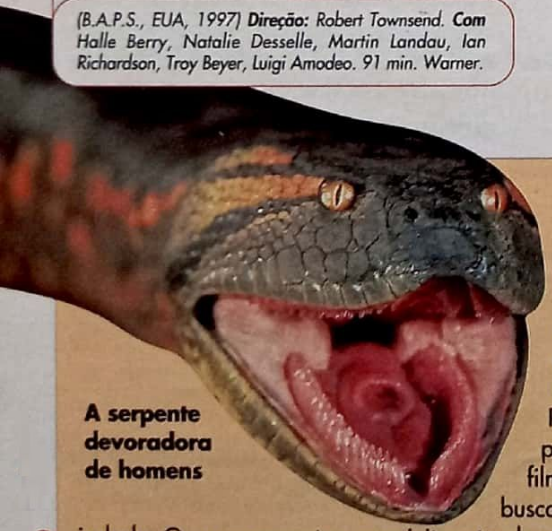
★★

A HISTÓRIA *Vidas Perdidas* reúne três curtas apresentados na TV americana. *A Porta Vermelha* mostra um detetive que, depois de receber um estranho convite, encontra uma misteriosa mulher à beira da morte. *Surpresas do Destino* coloca uma família em conflito pouco antes do casamento do filho mais velho. Finalmente, *O Controle* é uma ficção futurista, na qual uma mãe solteira – e motorista de caminhão – se envolve com um perigoso traficante.

O COMENTÁRIO O interesse desta coletânea fica por conta de alguns diretores, como os atores Jeff Goldblum e Danny Glover, e da participação de atores conhecidos, como Kelly Preston e Vincent D'Onofrio. Embora bastante diferentes, as histórias possuem em comum a dramatização quase teatral e a produção barata. A curiosidade é o episódio dirigido por Goldblum, *Surpresas do Destino*: apesar de ser recheado de clichês, foi indicado a um Oscar em 1996.

Roberto Sadovski

(Perverse Destiny, EUA, 1994/95) ***Direção:*** *Matthew Tabak, Jeff Goldblum, Danny Glover.* ***Com*** *Vincent D'Onofrio, Anne Heche, Kelly Preston, Christine Cavanaugh, Erika Alexander, Lou Diamond Phillips. 95 min. Paris.*


A serpente devoradora de homens

AVENTURA

ANACONDA

★

Luis Llosa já dirigiu bobagens melhores que este *Anaconda*, como *O Especialista*. Mas ele resolveu levar o conceito de "idiot plot" (argumento idiota) a um patamar mais alto. Por isso decidiu narrar com todos os chavões possíveis a história de uma equipe de filmagem que sobe um afluente do Rio Negro, buscando contato com uma tribo indígena ainda isolada. O grupo encontra um sujeito estranho em apuros, e este vai transformar a produção do documentário em uma caçada a um exemplar de anaconda, a suposta cobra gigante da Amazônia. Enquanto os personagens brasileiros falam portunhol, Jon Voight, no papel do paraguaio Paul Sarone, mastiga um sotaque indefinível, entre as piores caretas de sua carreira. Eric Stoltz arruma uma maneira de sumir do vexame; a bela Jennifer Lopez e o durão Ice Cube se encarregam de dar um jeito na serpente; outros tratam de alimentá-la. O pessoal dos efeitos especiais teve muito trabalho por nada, uma vez que a cobra parece falsa o tempo todo. Mais um na lista dos arremedos de *Tubarão*, o filme varia entre o estúpido e o ridículo. Se alguém conseguir tirar diversão disso, este pode ser o programa ideal.

Marcos Smirkoff

(Anaconda, EUA, 1997). ***Direção:*** *Luis Llosa.* ***Com*** *Jennifer Lopez, Jon Voight, Ice Cube, Eric Stoltz, Jonathan Hyde, Owen Wilson, Kari Wuhrer, Vincent Castellanos, Danny Trejo. 89 min. Columbia.*

DRAMA

O SUMIÇO DE KEVIN JOHNSON

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Uma equipe de televisão britânica vai a Los Angeles fazer um documentário sobre os ingleses que vivem na cidade. Um dos entrevistados em potencial é o milionário produtor Kevin Johnson – o problema é que o mesmo anda desaparecido. A partir daí, o jornalista, sem jamais se mostrar, começa a entrevistar os amigos, as namoradas e aqueles que trabalharam com Johnson a fim de descobrir o motivo do sumiço.

O COMENTÁRIO Originalidade é apenas uma das qualidades deste filme cuja trama toma a linha investigativa, mas que se revela apenas o pano de fundo para o roteirista e diretor Francis Megahy traçar um painel do mundo das vaidades: Hollywood. Com imagens de Beverly Hills, Santa Monica e outros pontos famosos, Megahy esmiúça tanto a vida do desaparecido quanto a indústria do cinema. As descobertas são surpreendentes.

Suzana Uchôa Itiberê

Moore: falando do desaparecido

(The Disappearance of Kevin Johnson, Inglaterra, 1996) **Direção:** *Francis Megahy.* **Com** *Pierce Brosnan, Dudley Moore, James Coburn, Alexander Folk, Bridget Baiss, Carl Sundstrom. 105 min. Columbia.*

COMÉDIA

ACAMPAMENTO DO BARULHO

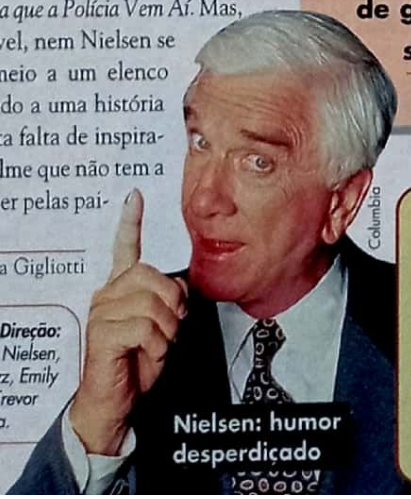
INÉDITO NO CINEMA

★

A HISTÓRIA A principal alegria da criançada de um pequeno orfanato é passar a temporada de férias no acampamento. Mas desta vez o noivo da herdeira do local planeja um golpe para convencer a jovem a vender as terras e transformá-las num luxuoso hotel-fazenda. Alheio às transações inescrupulosas, o senil Harry, pai do administrador do orfanato, vai fazer todo tipo de trapalhada para garantir a diversão das crianças.

O COMENTÁRIO Leslie Nielsen seria a única atração desta comédia infanto-juvenil se tivesse, ao menos, um papel à altura da fama conquistada com a série *Corra que a Polícia Vem Aí*. Mas, nesta produção sofrível, nem Nielsen se salva, perdido em meio a um elenco inexpressivo, amarrado a uma história previsível e à absoluta falta de inspiração do diretor. Um filme que não tem a mínima graça, a não ser pelas paisagens do Arizona.

Fátima Gigliotti



Columbia

Nielsen: humor desperdiçado

(Family Plan, EUA, 1997) **Direção:** *Fred Gerber.* **Com** *Leslie Nielsen, Judge Reinhold, Eddie Bowz, Emily Procter, Zachary Browne, Trevor Morgan. 97 min. California.*

CIC

Kathleen e Fishburne: tripulação encontra clima assustadoramente fantasmagórico

FICÇÃO CIENTÍFICA

O ENIGMA DO HORIZONTE

★★

O grito da tripulação não será ouvido no espaço. Nem o bocejo do espectador. A primeira frase remete imediatamente ao filme *Alien – O 8º Passageiro*, uma das referências mais óbvias da instigante premissa oferecida aqui pelo roteirista Philip Eisner. A segunda negação, porém, é a conseqüência imediata da realização sem imaginação do diretor Paul Anderson (*Mortal Kombat*). Esta é mais uma ficção científica com doses generosas de suspense que arma, arma, e não cumpre o prometido. No ano de 2046, uma tripulação é enviada em missão de resgate à nave Event Horizon, que ficou desaparecida por sete anos. Lá chegando, a equipe encontra um clima assustadoramente fantasmagórico. Enquanto o filme fica na sugestão, a imaginação do espectador corre livre, soltando as comportas da adrenalina. Tanta coisa pode acontecer, que o filme acaba prendendo a atenção e a respiração dos espectadores. É impossível não pensar em *Solaris*, filme de Andrei Tarkovski no qual um planeta inteiro é uma entidade viva. Chega, porém, a reta final: rombos na lógica, diálogos absurdos e uma explicação infantil para todo o mistério. Os fãs do gênero saem com o magnífico cenário na memória e a sensação de gozo interrompido – naquele espaço, a luta pela sobrevivência poderia ter sido tão interessante...

Christian Petermann

(Event Horizon, EUA, 1997) **Direção:** *Paul Anderson.* **Com** *Laurence Fishburne, Sam Neill, Kathleen Quinlan, Joely Richardson, Jack Noseworthy, Sean Pertwee, Richard T. Jones, Jason Isaacs. 95 min. CIC.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	0800120-199	Columbia TriStar	(011) 5505-3836
Alpha	(011) 230-0200	Continental	(021) 262-5212
Cannes	(011) 7295-7020	Europa/Carat	(011) 7295-7020
California	(011) 452-5800	Paris	(011) 872-4404
CIC	(011) 816-0852	Warner	(011) 820-6777

Dulce Damasceno de Brito

apenas bons amigos

Warner

Tom Hanks e Meg Ryan: a parceria vai continuar em *You Have Mail*

Nem sempre onde há fumaça há fogo – pelo menos no cinema. Se, por um lado, as cenas de amor nas telas viraram romances de verdade para casais como Humphrey Bogart e Lauren Bacall ou Spencer Tracy e Katharine Hepburn, por outro há inúmeros casos de amigos que apareciam apaixonadíssimos nos filmes, sem que isso afetasse seu relacionamento pessoal. É uma categoria que rendeu pares inesquecíveis.

O mais famoso desses "casais" talvez seja o formado por Rock Hudson e Doris Day. Juntos, eles estrelaram três comédias românticas de grande sucesso, em que ele convencia plenamente como galã machão e ela como eterna virgem – coisa que nenhum dos dois era na vida real. Quando assisti à filmagem de *Confidências à Meia-Noite*, em 1959, observei o perfeito entrosamento da dupla – principalmente porque, sendo gay, Rock entendia melhor as frescuras da estrela, que outros interpretariam como esnobismo. Doris foi uma amiga fiel, dando a maior força ao galã durante a terrível fase da Aids, que o vitimou em 1985.

Paixões violentas na tela, muito afeto (mas nenhum romance) fora dela: assim foi a amizade de casais famosos do cinema, como Rock Hudson e Doris Day ou Gregory Peck e Ava Gardner

Assim foi também com Clark Gable e Jean Harlow. Se dependesse de Clark, a célebre loira platinada não teria morrido tão jovem – aos 26 anos, em 1937. Eles rodavam juntos seu quarto filme, *Saratoga*, quando ela sofreu uma crise renal. Fanática religiosa, a mãe de Jean recusou todas as tentativas do astro de levar a atriz para um hospital e nem sequer permitiu que ele entrasse na casa acompanhado de um médico. A amizade de Gable e Harlow começou em 1932, quando filmaram o sensual *Terra de Paixões*.

Curioso foi o relacionamento de Glenn Ford e Rita Hayworth: o fato de Rita não ser pessoalmente a erótica *Gilda* da tela facilitou uma ótima amizade com o mulherengo Glenn, que nem pensou em acrescentá-la à sua lista de conquistas. Formaram uma boa dupla em quatro filmes de violentas paixões, inclusive na versão da ópera *Carmen*, de 1948, dirigida pelo mesmo Charles Vidor de *Gilda*. Na vida real, como vizinhos em Beverly Hills, Ford diversas vezes socorreu Rita em bebedeiras e tentativas de suicídio.

Da mesma forma, a belíssima Ava Gardner, que tinha fama de levar para a cama a maioria de seus galãs, abriu uma exceção para Gregory Peck. Apesar de ter feito tórridas cenas de amor com ele em três filmes – *O Grande Pecador*, *As Neves do Kilimanjaro* e *A Hora Final* –, Ava ficou tão amiga do charmoso astro que, quando deixava sua casa na Espanha para ir a Los Angeles, dispensava os hotéis para se hospedar com Peck e sua esposa Veronique – que, ao que parece, não tinha mesmo motivo para ciúme.

Já Carmen Miranda jamais esqueceu o cavalheirismo de Don Ameche quando ele, já consagrado em Hollywood, foi seu galã em *Uma Noite no Rio*. Carmen era ainda apenas uma cantora estrangeira aprendendo inglês e não tinha nenhuma experiência como atriz, mas saiu-se muito bem nas cenas de amor com Don – em duplo papel – graças às dicas dele. Ela ainda contracenou com o ator de *Cocoon* em um terceiro filme, *Serenata Boêmia* (o primeiro fora *Serenata Tropical*) e a amizade durou até a morte dela, em 1955.

Outro par de amigos que promete muito é Tom Hanks e Meg Ryan. *Joe Contra o Vulcão*, o primeiro filme da dupla, fracassou. Mas o segundo, *Sintonia de Amor*, foi um estouro de bilheteria. Agora eles voltarão a se reunir sob a batuta da mesma diretora, Nora Ephron, na adaptação de um filme dirigido por Ernst Lubitsch em 1940, com James Stewart e Margaret Sullavan, que se intitulava *A Loja da Esquina*. A versão de Nora chama-se *You Have Mail* e mostra Tom e Meg como funcionários de uma loja que pensam ser inimigos e não sabem que, sob identidade secreta, estão mantendo uma calorosa correspondência sentimental. ■

LK Tel/Columbia

Clark Gable e Jean Harlow (*à esquerda*) e Glenn Ford e Rita Hayworth (*à direita*): solidariedade nos momentos difíceis

mais TAKES

Kevin Costner revela que Diana iniciaria sua carreira artística na continuação de *O Guarda-Costas*

Costner e Diana: um sonho distante

A Princesa e O Plebeu

Parece até mentira, mas o fato é que a Princesa Diana estava prestes a iniciar uma carreira cinematográfica ao lado de Kevin Costner. O astro de *Dança com Lobos* revelou recentemente que as negociações para Diana protagonizar uma continuação do bem-sucedido *O Guarda-Costas* haviam sido iniciadas um ano antes de sua trágica morte, no final de agosto passado. No filme, Diana interpretaria uma princesa (que surpresa...) que se apaixona pelo guarda-costas interpretado por Costner depois que ele salva a sua vida. O papel seria escrito especialmente para ela – do mesmo modo que a protagonista de *O Guarda-Costas* foi concebida tendo a cantora Whitney Houston em mente

Mas o que deixou o ator realmente indignado foi a reação da família real britânica à sua declaração: eles negaram qualquer envolvimento de Diana em um filme e ainda juraram que tudo não passa de invenção de Costner. O astro retrucou que a realeza deveria ser mais cuidadosa em relação ao assunto, já que eles não fazem idéia de com quem estão lidando. Kevin disse que a princesa estava certa de que sua vida em breve pertenceria somente a ela, e então o projeto poderia seguir em frente. ■

TOM HANKS E MICHAEL DOUGLAS
UMA DUPLA UNIVERSAL

Tom Hanks decidiu mudar de casa. O astro abandonou seu contrato de produção com a Fox por um acordo de três anos com a Universal. O motivo foi o fracasso de *The Wonders – O Sonho Não Acabou*, estréia de Hanks como diretor no cinema: ele culpa o departamento de marketing da Fox pela péssima carreira do filme. Hanks segue assim os passos de Michael Douglas, que assinou um lucrativo contrato com a Universal para produzir os filmes que quiser – o filho de Kirk é o responsável por sucessos como *Um Estranho no Ninho*, *Tudo por uma Esmeralda* e *A Outra Face*.

Michael e Tom: de casa nova

BETTE MIDLER
MUDANDO DE ARES

A telinha da TV está parecendo cada vez mais convidativa para os astros do cinema. Que o diga Bette Midler. A estrela de *O Clube das Desquitadas* está interessadíssima em protagonizar a série *The Divine Miss M* – que seria sua primeira experiência em tempo integral para a televisão, embora Bette seja a produtora do novelão *The Harlettes*, uma dramatização da vida de sua banda de apoio. A atriz já apareceu em um episódio de *Seinfeld* e no elogiado especial musical *Diva Las Vegas*.

Bette: na telinha da TV

Cruise e Kidman: livres para voar

London

EYES WIDE SHUT
O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Parece que o casal Tom Cruise e Nicole Kidman finalmente irá receber a carta de alforria do diretor Stanley Kubrick. O thriller *Eyes Wide Shut*, que teve suas filmagens iniciadas em novembro de 1996, estava programado para ser concluído no final do mês passado. Mesmo assim, Cruise e Kidman ainda não estão livres: seu contrato com Kubrick estipula que eles só podem começar um novo projeto depois que *Eyes Wide Shut* estiver na lata, pronto para ser lançado. O próximo projeto de Cruise provavelmente será uma continuação do sucesso *Missão Impossível*, ao passo que Nicole Kidman ainda não se comprometeu com nenhum outro filme. Conselho da SET: depois de mais de um ano de trabalho forçado, tirem férias!

JEAN-CLAUDE VAN DAMME
MAIS PROBLEMAS PARA O BAIXINHO BELGA

A vida não está nada fácil para o astro dos filmes de ação Jean-Claude Van Damme. Desta vez, a pedra em seu sapato se chama Darcy LaPier, sua quarta mulher. Ela está se divorciando do ator e quer mantê-lo longe do filho do casal, Nicholas, de dois anos. Van Damme enfrenta acusações de espancamento e até de ameaças de seqüestro, que seriam conseqüência de um comportamento desequilibrado – causado, segundo Darcy, pelo consumo voraz de cocaína. Ela pede uma pensão de 150 mil dólares mensais, mais 300 mil dólares por todo o processo legal. O astro, que está filmando a aventura *Knock Off*, de Tsui Hark, preferiu não comentar as acusações.

Van Damme: acusado

FÁBRICA DE QUADRINHOS
ANIMAÇÃO BRAZUCA A TODO VAPOR

A animação brasileira está dando um salto graças à rapaziada da Fábrica de Quadrinhos – que reúne quatro dos desenhistas mais talentosos do Brasil, os bambas Rogerio Vilela, Marcelo Campos, Roger Cruz e Octavio Cariello. Eles produziram o vídeo da música "Os Cegos do Castelo", dos Titãs, e juntaram o psicodelismo dos anos 60 ao estilo do mangá japonês. O mentor do grupo, Jotapê, diz que a produção de um longa de animação ainda não está nos planos da Fábrica, mas garante que tudo pode acontecer.

Fábrica: visual alucinado

CHRIS FARLEY
MORTE ANUNCIADA

É triste ver um jovem ator partir de modo tão estúpido. O comediante Chris Farley morreu em dezembro passado aos 33 anos, vítima de um ataque do coração – causado por excesso de peso, de álcool e de drogas. A vida de Farley havia se tornado uma rotina de clínicas para recuperação de viciados, entrecortada por festas intermináveis. O ator foi encontrado morto em seu apartamento em Chicago. Depois de uma bem-sucedida carreira no programa de TV *Saturday Night Live*, Farley fez sucesso nos cinemas com uma dezena de comédias adolescentes, sendo que a última foi a descerebrada *Um Ninja da Pesada*.

Farley: destino trágico

ROBERT DOWNEY JR. E CHRISTIAN SLATER
ASTROS EM CANA

Dezembro não foi o mês mais agradável da vida de Robert Downey Jr. e Christian Slater – os dois acabaram na cadeia. Primeiro foi Downey Jr., que violou sua condicional e foi flagrado usando drogas. Apesar da sua carinha de coitado, o juiz fuzilou: "Eu vou prender você, e será de uma maneira bastante desagradável". No dia seguinte foi a vez de Slater. Respondendo a uma acusação de agressão de agosto passado, ele declarou-se responsável por suas ações e foi sentenciado a noventa dias de prisão. Downey não teve a mesma "sorte" e acabou em cana por seis meses.

Robert e Christian: atrás das grades

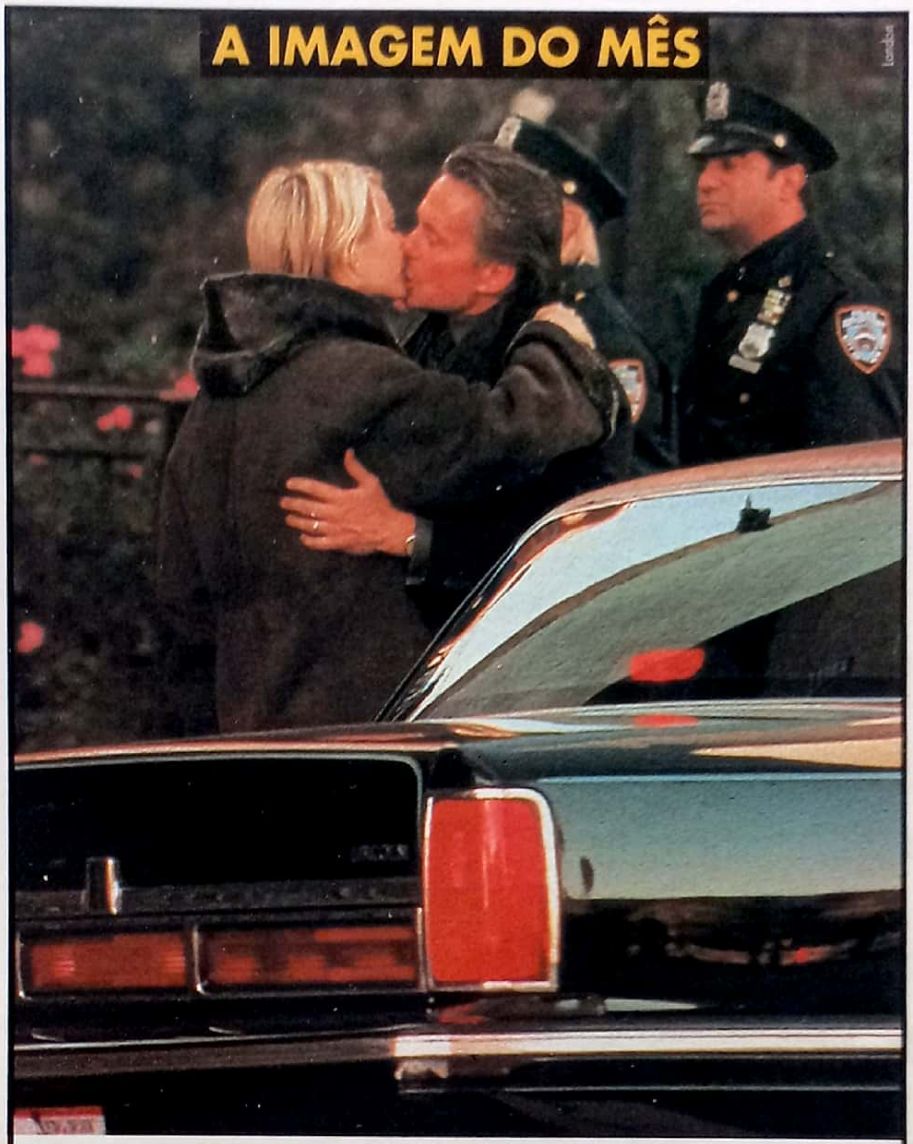
London

Ashley: por cima

ASHLEY JUDD
CHEIA DE MORAL

Quem diria que um *serial killer* pudesse melhorar tanto a vida de alguém? Depois do inesperado sucesso do thriller *Beijos que Matam*, a carreira da atriz Ashley Judd deu um salto fenomenal: ela vai receber um salário de sete dígitos para estrelar o suspense *Eye of the Beholder*. Seu parceiro de cena será Ewan McGregor, que se prepara para abandonar de vez o anonimato com *Star Wars: Episode 1*, que estréia ano que vem. Ah, e o diretor de *Eye of the Beholder* será o australiano Stephen Elliott, que nos deu o delicioso *Priscilla: a Rainha do Deserto*.

A IMAGEM DO MÊS



O AMOR ESTÁ NO AR

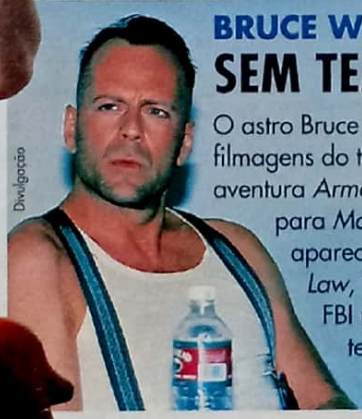
Gwyneth Paltrow foi flagrada em plena luz do dia num suculento beijo com seu novo amor, e o nome dele é... Michael Douglas!! Calma: na verdade, a cena faz parte do thriller *A Perfect Murder*, que a bela atriz está filmando com o astro de *Instinto Selvagem*. O filme, baseado em *Disque M Para Matar*, o clássico de Alfred Hitchcock, tem a direção de Andrew Davis (*O Fugitivo*) e deve chegar às telas gringas no final do ano. Mesmo assim, não há motivo para tristeza – afinal, existe vida após Brad Pitt: Gwyneth está namorando o ator bonitão Ben Affleck, do sucesso independente *Procura-se Amy*.

MULHER MARAVILHA
DE VOLTA À TELINHA

Todo mundo com mais de 32 dentes se lembra do seriado *Mulher Maravilha*, no qual Lynda Carter embalava as tardes da garotada desafiando a gravidade com um uniforme colante. Agora, com o sucesso de séries como *Xena*, a rede de TV americana NBC está pensando seriamente em trazer a princesa amazona de volta à vida. A idéia é fazer de *Mulher Maravilha* uma mistura de *Indiana Jones* com o jogo de computador *Tomb Raider*: Diana Prince – a identidade secreta da heroína – seria uma arqueóloga que combate o crime nas horas vagas. Fica a pergunta no ar: quem seria a Mulher Maravilha do final do século?

Mulher Maravilha: na cola de *Xena*

BRUCE WILLIS
SEM TEMPO PARA FÉRIAS



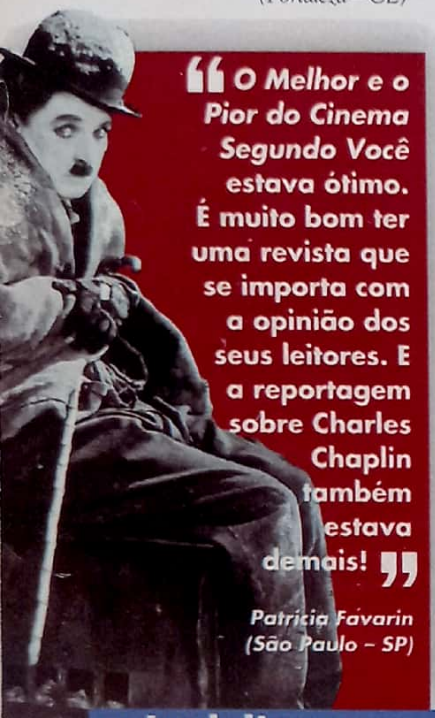
O astro Bruce Willis não pára quieto. Depois de terminar as filmagens do thriller *Mercury Rising* (com Alec Baldwin) e da aventura *Armageddon*, o ator da cabeça lustrosa disse "sim" para *Marshall Law*, um suspense da Fox, no qual ele vai aparecer ao lado de Denzel Washington. Em *Marshall Law*, Willis será um general que auxilia um agente do FBI na investigação de uma série de atentados terroristas. Enquanto isso, nada de a terceira seqüência de *Duro de Matar* sair do papel...

Cartas

PONTOS DE VISTA

A edição 126 estava magnífica, principalmente pela matéria sobre Charles Chaplin – o maior ator e diretor da história. Há uma parte do público que não vê, mas a época dos mitos nunca passa. Sorte a nossa que a maioria conserva o bom gosto – caso contrário, obras-primas como *O Poderoso Chefão* e *A Lista de Schindler* não seriam eleitas por um júri popular.

Alexandre Cavalcanti
(Fortaleza – CE)



"O Melhor e o Pior do Cinema Segundo Você estava ótimo. É muito bom ter uma revista que se importa com a opinião dos seus leitores. E a reportagem sobre Charles Chaplin também estava demais!"

Patrícia Favarin
(São Paulo – SP)

Que Milos Forman não tenha saído na lista dos melhores diretores eu aceito; que Rita Hayworth e Tyrone Power não tenham sido escolhidos pelo melhor beijo, em *Sangue e Areia*, até admito. Mas *Amadeus* não constar como um dos melhores filmes é inaceitável e inadmissível. Por onde os leitores da SET andaram nos últimos quinze anos? Em Marte?

Riva Paloma Philippini
(Recife – PE)

Como os amantes da arte podem achar Julia Roberts melhor atriz que Bette Davis? Fãs, tudo bem, mas é preciso ter mais bom senso.

Cristiane Gonçalves de Souza
(Laranjeiras – RJ)

O reconhecimento de Julia Roberts e Richard Gere como o melhor casal; *Velocidade Máxima* como melhor cena de ação e *Forrest Gump* como um dos melhores filmes foi, simplesmente, sensacional!

Elmer Rodrigues
(Mogi das Cruzes – SP)

Parabéns pela ed.126. *Takes*, "O Melhor e o Pior do Cinema segundo Você" estavam ótimos. O perfil de Charles Chaplin estava perfeito. Precisa mais?

Júlio César Ferreira
(São Geraldo do Araguaia – PA)

ETERNOS

Parabéns pelas últimas reportagens: James Stewart, Marilyn Monroe e Charles Chaplin. É maravilhoso saber que há uma revista que dá a devida atenção aos grandes mitos do passado.

Adriano Rosa
(São Caetano do Sul – SP)

GOSTO...

Quero cumprimentar o crítico que escreveu sobre o lançamento em vídeo de *Batman & Robin*. Concordo plenamente que esse quarto episódio é o mais fraco, inconsistente e banal de todos.

Raquel Rodrigues
(São Paulo – SP)

...NÃO SE DISCUTE

Não achei que *Batman & Robin* tenha sido um pastel de vento, como disse o crítico da SET. O elenco foi composto por ótimos atores e o resultado foi um bom filme de ação.

Herminia G. Lopes
(Guaianazes – SP)

CHAVE DE OURO

Vocês encerraram o ano de maneira brilhante. A homenagem a O Gordo e o Magro, em *Nostalgia*, foi emocionante.

João Filho
(Mossoró – RS)

entre leitores

Troco, compro e vendo material cinematográfico: fotos, folhetos, cartazes, trilhas sonoras e outros. Responderei a todas as cartas.
Adimilson Girardi Vergara
Quadra 4, bloco 416, ap. 06 – Lindóia, CEP 96070-190 (Pelotas – RS)

Troco fotos e reportagens de Tom Cruise, Sharon Stone, Julia Roberts, Madonna, Bruce Willis e Antonio Banderas por fotos e reportagens da atriz Sharon Tate.
Janice Regina Pagani
R. Pedro Ferreira de Melo, 160, CEP 84900-000 (Ibaiti – SP)

Compro os exemplares da SET do nº 1 até a edição 38, ou troco por material sobre filmes.
Olímpio Fernandes Junior
R. Mato Grosso, 999 – Centro, CEP 18960-000 (Bernardino de Campos – SP)

Quero me corresponder com admiradores de Charles Chaplin, Kieslowski e Woody Allen.
Gabriela Daou Verenhitach
Av. Santos Dumont, 464, Aeroporto, CEP 86039-080 (Londrina – PR)

Visitem a minha home page: http://www.bhnet.com.br/~psantos/cinema.htm
Pablo Santos
(psantos@bhnet.com.br)

Se você trabalha ou gostaria de trabalhar com cinema independente e é fã dos filmes *Instinto Selvagem*, *Pulp Fiction*, *Ligadas pelo Desejo* e *Seven*, escreva-me.
Neuranda Moreira Ribas
R. JK, s/nº, Ipê, CEP 39950-000 (Rubim – MG)

Estou montando um fã-clube do Michael J. Fox. Se você também é fã dele, escreva-me.
Priscila de Toledo Magalhães
R. Antônio Vaz, 181, CEP 05818-240 (Santo Amaro – SP)

Compro todos os episódios das séries *Arquivo X* e *Millennium*, em bom estado.
Adolfo Antonio Lamim
R. Alberto Ramos Filho, 225, São Vicente, CEP 88309-530 (Itajaí – SC)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via Internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

Nº 127
JANEIRO 98
James Cameron e a incrível saga de *Titanic*; Pierce Brosnan em 007 – *O Amanhã Nunca Morre*; Stallone vira ator em *Cop Land*; o estranho mundo de Alfred Hitchcock; em vídeo, *Homens de Preto*.

Nº 126
DEZEMBRO 97
Os leitores elegem os melhores e os piores do cinema; Brad Pitt estrela *Sete Anos no Tibet*; Richard Gere caça Bruce Willis em *O Chacal*; a arte de Al Pacino e de Alfred Hitchcock; em vídeo, *O Mundo Perdido*.

Nº 125
NOVEMBRO 97
Marilyn Monroe é um mito imortal; 100 fatos sobre Hollywood; Demi Moore em *Até o Limite da Honra*; George Clooney é *O Pacificador*; Michael Douglas em *O Jogo*; Johnny Depp; em vídeo, *Con Air*.

Nº 124
OUTUBRO 97
Titanic e os outros grandes filmes que vêm aí; Mel Gibson em *Teoria da Conspiração*; *L.A. Confidential*; os bastidores de *Caiudos* e *Volcano*; Robert Altman; James Stewart; em vídeo, *Breakdown*.

Nº 123
SETEMBRO 97
Julia Roberts volta a mil em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*; Jodie Foster em *Contato*; os ETs no cinema; *Matador em Conflito*, uma grande surpresa; Robin Williams fala sério; em vídeo, *O Paciente Inglês*.

Nº 122
AGOSTO 97
Nicolas Cage, o astro de *A Outra Face*; Harrison Ford em *Força Aérea Um*; Billy Crystal e Robin Williams em *1 Dia 2 Pais*; *Velocidade Máxima 2*; quem tira a roupa no lugar dos astros; em vídeo, *Inimigo Íntimo*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Direção de Jornalismo: Cynthia de Almeida
Direção de Arte: Rodolfo Tucci

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Christina Mucci
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretora: Ana Serra
Supervisora: Malú Marot
Contatos Comerciais: Andréa Madrid, Marlene Araújo, Julia Farina, Marcia Braga
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente MKT Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 128, fevereiro de 1998, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PROXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de março

OSCAR 98

★ **Os filmes, atores e diretores indicados ao maior prêmio do cinema estão numa edição muito especial de SET**

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra
VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA

Saúde! É VITAL
PREVENÇÃO E SAÚDE

Viagem e Turismo
ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

contigo!
SEMANAL DE TV E NOVELAS

SHOWBIZZ
ROCK, POP E COMPORTAMENTO

SET
CINEMA E VÍDEO

Ação GAMES
VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria
A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER

carícia
COMPORTAMENTO ADOLESCENTE

BOA FORMA
BELEZA, FITNESS E SAÚDE

HORÓSCOPO
A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR
SURF É FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (o31) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

A rainha apaixonada

Muitas das interpretações de Greta Garbo – que entrou para a eternidade como um dos maiores mitos que a tela já teve prazer de revelar – ficaram datadas por causa de uma excessiva teatralidade, tanto em sua fase muda quanto na falada. A sua presença mágica, porém, repercutiu de forma ímpar quando a atriz personificou *Rainha Cristina* (1933), filme dirigido com extremo apuro visual por Rouben Mamoulian.

Por causa de sua origem sueca (Garbo nasceu em Estocolmo), o papel de rainha da Suécia lhe caiu como uma luva, dando oportunidade para uma interpretação emotiva. Ela abdica do trono para assumir o seu amor por Don Antonio de la Prada, o embaixador da Espanha em seu país (interpretado por Lewis Gilbert). A diva reclusa provou que, por trás de seu rosto frio, ardia uma paixão que não conhecia limites.

COMECE 98 COM MUITA ALEGRIA

MONTANDO SUA LOCADORA COM A WN VIDEO.
OBSERVE COMO É FÁCIL: A WN VIDEO ESTÁ VENDENDO 270 FITAS COM VÁRIOS LANÇAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA A MONTAGEN DE SUA LOCADORA POR APENAS:

R$ 2.700,00

APROVEITE É POR TEMPO LIMITADO.
SEJA O SEU PRÓPRIO PATRÃO, MAS COMPRE NO LUGAR CERTO

RPZ - 262-7518

ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES AO LADO DA LOJA.
FITAS COM A QUALIDADE DA WN VIDEO.
FACILIDADES NO PAGAMENTO COMO VOCÊ NUNCA VIU.
TRANQUILIDADE EM RECEBER A MERCADORIA EM QUALQUER LUGAR.
SÓ A WN VIDEO PODE OFERECER ESSAS VANTAGENS AOS SEUS CLIENTES.

VENHA NOS CONHECER E COMPROVE TUDO O QUE PODEMOS LHE OFERECER COM A MAIOR TRANQUILIDADE

BRINDES
1 ESTOJO
EXPOSITORES DE PAREDE E CENTRAL
PAPELARIA
SUPORTE PARA PORTA POSTER
KIT WN
POSTER A VONTADE
ACESSÓRIOS COMPLETOS
E MUITO MAIS!

SE VOCÊ PENSA QUE JÁ VIU PREÇOS BARATOS, É QUE NÃO VIU OS PREÇOS DA WN VIDEO.

COLECIONADOR NÃO DEIXE DE CONHECER A WN VIDEO TEMOS MUITAS RARIDADES PARA VOCÊ.

LIGUE JÁ: 6959-7959 E SOLICITE A NOSSA LISTAGEM.

WN

TELEVENDAS: 6959-7959

RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - 02036-010
SÃO PAULO - SP - (AO LADO DO METRÔ SANTANA)
SEGUNDA À SEXTA DAS 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h
TELEFAX: (011) 290-8143

TRAVOLTA/CAGE

A OUTRA FACE

(FACE/OFF)

SEU MAIOR INIMIGO PODE SER VOCÊ.

© Touchstone Pictures and Paramount Pictures

QG

* O ícone JOHN TRAVOLTA e o superastro NICOLAS CAGE, se enfrentam face a face neste filme espetacular.

* Para vingar o assassinato de seu filho e para salvar Los Angeles de um desastre catastrófico, o agente Sean Archer (TRAVOLTA) se coloca na pele de seu pior inimigo, o perigoso terrorista Castor Troy (CAGE).

* Com performances brilhantes e efeitos excepcionais, A OUTRA FACE é um filme de muita ação superexplosiva que você precisa ver para crer.

TOUCHSTONE HOME VIDEO

Já na sua locadora

abril vídeo